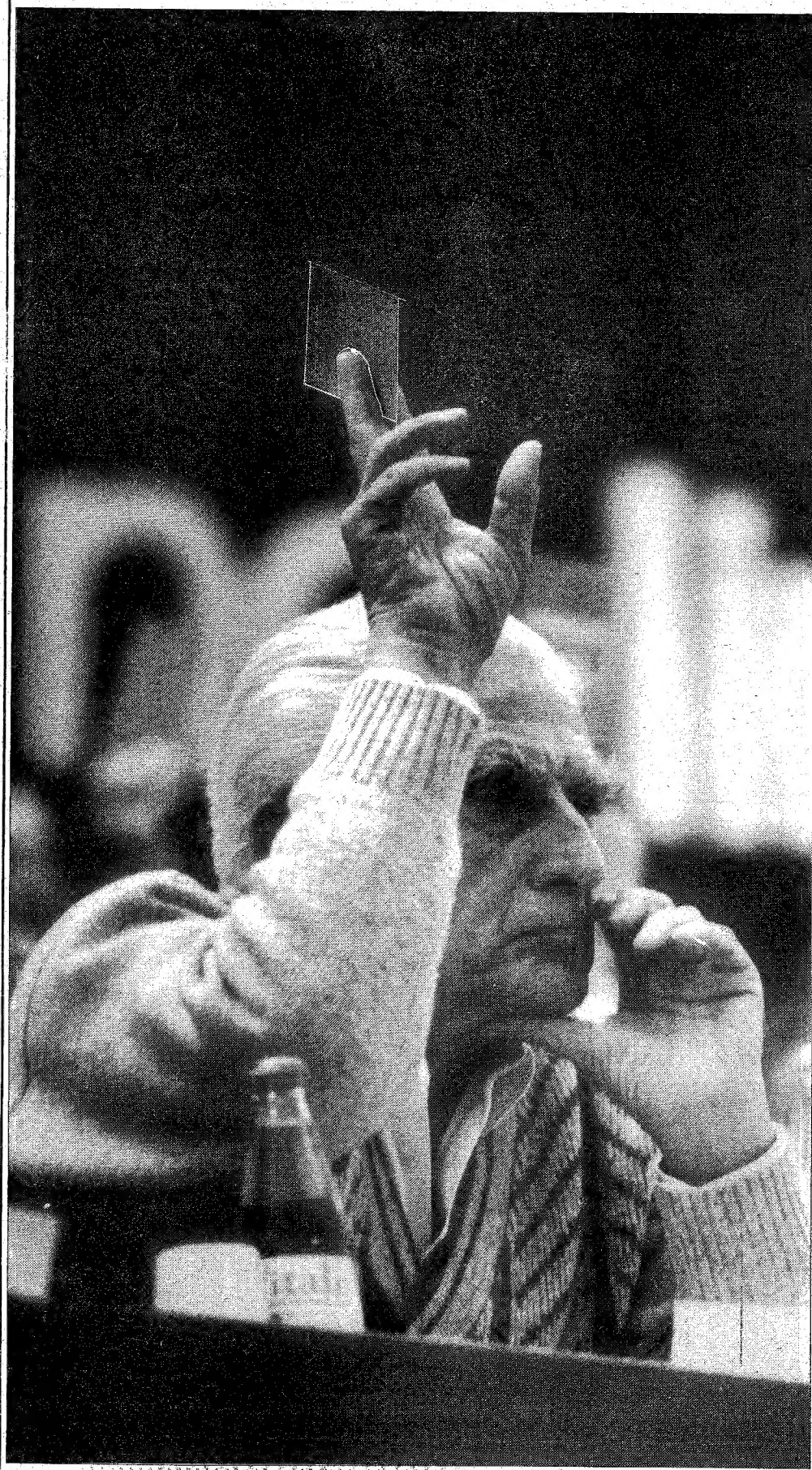


PCP: RENOVAÇÃO NA CONTINUIDADE

CARTÃO VERMELHO AO VOTO SECRETO



Renovação na continuidade parece ter sido a fórmula adoptada no Porto como resposta aos problemas que o PCP enfrenta. Tudo começou com uma proposta no sentido da adopção do voto secreto. Mil e tal braços erguidos opuseram-se... e os que votaram a favor nem sequer foram contados! Pouco debate no primeiro dia do Congresso. Para além do discurso do secretário-geral, Álvaro Cunhal, em vias de reeleição, todo o interesse residiu nos bastidores. Foi o caso da lista com os nomes de quem sai e quem entra no próximo Comité Central, que o «DL» reproduz nesta edição. Dos trabalhos desta manhã, nada a assinalar até ao fecho desta edição. Apenas uma notícia: o novo Comité Central reunirá já no sábado à noite. Nos termos dos estatutos do PCP, ele poderá eleger outros organismos executivos.

Págs 2 a 5



CIMEIRA DE RODES A PENSAR EM 92

Conselho Europeu está reunido com «perestroika» em fundo

A 40ª reunião do Conselho Europeu que esta tarde se inicia em Rodes tem como pano de fundo, uma espécie de sombra, a actual liberalização soviética que poderá começar a produzir os seus efeitos externos precisamente em 1992, ano em que o Mercado Único Europeu deverá vigorar em pleno. São dúvidas que se põem na ilha grega de Rodes, tanto mais que nem a CEE tem certezas quanto ao cumprimento do objectivo chamado Mercado Único Europeu nem se sabe ao certo que tipo de relação se estabelecerá com o Comecon (crónica do enviado especial do «DL», Paulo David, na pág. 7).

CURSOS DE
FORMAÇÃO
PROFISSIONAL

Vitorino

CABELEIROS
COIFFEURS

Abertas as inscrições
Av. República n.º 12 — 1.º Telef. 540403
LISBOA

TODOS DE BRAÇO NO AR



Que ficará para o futuro?

Não foi muito mas, para já, quem está a assistir a este Congresso do PCP, no Porto, pode vangloriar-se de ter testemunhado alguns factos inéditos: a quebra da habitual unanimidade, a ousadia de um delegado que, logo que as inscrições abriram, saltou para o palco para se opôr à direcção, Cunhal a confessar que o número de militantes diminuiu, Joaquim Gomes a dizer que as finanças do partido estão um bocadinho por baixo, Barros Moura, deputado ao Parlamento Europeu, a colocar a hipótese de o partido se aniquilar. Coisa pouca, mas impen-sável, ainda assim, a há uns anos. Coisa pouca se se comparar o que se tem passado no Congresso com o que se leu na Imprensa antes dele começar. As vozes discordantes são poucas aqui, o que quer dizer uma de duas coisas, talvez ambas simultaneamente: as divergências foram empoladas em deterimento da concórdâncias, é difícil, quando se está em minoria, passar os muitos filtros eleitorais até se chegar a delegado. Mas um Congresso é um espectáculo, o do PCP não foge à regra, nem se vê porque haveria de fugir. E se o palco foi o que se viu e ouviu, os bastidores animaram-se mais do que seria plausível, atendendo ao peso esmagador da maioria. Animaram-se tanto que ontem, da parte da tarde, com excepção do discurso do convidado soviético, que ninguém quis perder, tudo o resto se passava com alguma desatenção. O que não admira: aos delegados tinha já sido distribuída uma proposta de lista do novo Comité Central e era para aí que as atenções se voltavam, os prognósticos se faziam. Qualquer coisa como se, ainda agora mal começado, este Congresso para nada já contasse, a não ser o que para o futuro de novo (ou de velho) trouxesse a nível de nomes e cargos. Hoje é o segundo dia e a minoria, que ontem praticamente abriu o espectáculo, tem ainda previstos alguns números. Sem outro fito, outra esperança, que não sejam a de marcar presença, sair de cabeça levantada. O destino está traçado, Cunhal está em grande forma, a máquina funciona, e quanto ao desfecho do Congresso ninguém tem dúvidas. Excepto esta: que ficará para a história?

Paula Sá, Dina Soares e José Manuel Rodrigues da Silva

enviados especiais ao Congresso do PCP

Não foi com a Internacional, cantada de pé e punho erguido, que a sério se iniciou ontem, no Porto, o XII Congresso do PCP. Foi com os votos de «um dia feliz para todos» formulados por um delegado muito especial: José Luis Judas; um delegado que não precisou sequer dos três minutos estipulados para assim saudar os presentes e logo a seguir fazer uma denuncia e apresentar uma proposta.

Não se fará. A esmagadora maioria pronunciou-se contra, mas ninguém ficou a saber quantos delegados se pronunciaram contra a eleição do CC por braço no ar. Talvez 15, talvez 20 - ignora-se.

José Vitoriano, que dirigia, entendeu por bem não contar os votos da minoria (nem tão pouco eventuais abstenções). A maioria e centenas de convidados aplaudiram e passou-se à frente.

Tão depressa, que o Congresso votou também contra-propostas que ignorava (as do delegado Martins, a quem se lhe escoou o tempo antes de as poder apresentar, pedindo à mesa que o fizesse). A mesa disse que sim, mas não o fez. O que fez foi pô-las à votação em alternativa com as da direcção... E o resultado foi o que se imagina. «É lamentável. Nunca pensei que uma reacção daquele tipo pudesse surgir no congresso do nosso partido» - comentaria depois ao «DL» Delgado Martins.

Tinha passado meia hora. O congresso resolvera num ápice uma das questões previstas como mais «quentes». Para que pudesse ouvir outra voz contestatária (a de Barros Moura) ia ter de esperar o dia inteiro. Pelo meio, foram-lhe apresentadas as dezenas de delegações estrangeiras (PAIGC, Chile, Nicarágua, URSS, e El Salvador, as mais aplaudidas, por esta ordem); pelo meio ouviu também o interminável discurso de duas horas e meia de Álvaro



Judas foi «derrotado» de mão erguida

Cunhal, algumas intervenções sem interesse por aí além, com excepção da de Joaquim Gomes, já se verá porque; tudo culminando com o discurso, traduzido parágrafo a parágrafo, de Vadim Medvedev, em nome do PC da URSS.

Quebra nas receitas

Foi a meio da tarde e surgiu de repente, sem ninguém esperar. Joaquim Gomes subiu à tribuna e, em nome da direcção do PCP, revelou o estado das finanças do partido. Um tanto veladamente ficou-se por percentagens do deve & haver, não entrou em números absolutos. O que disse, no entanto, foi suficientemente claro para mostrar que, no PCP, as finanças estão em baixo.

Motivo principal: os militan-

Estava em discussão o regulamento do congresso e, mal abriram as inscrições, Judas pediu a palavra e interveio. Uma votação, que habitualmente não passa de um proforma, transformou-se na questão polémica do dia. Judas denunciou o facto do regulamento não ter sido previamente distribuído aos delegados e propôs que a eleição do Comité Central se fizesse por voto secreto.

tes não pagam as quotas, não todos é claro, mas os bastantes, para que as receitas do partido tivessem crescido em cinco anos apenas 87% enquanto as despesas, no mesmo período, subiram... 102%.

Joaquim Gomes não aceita que as quebras na quotização resultem de dificuldades económicas dos militantes, antes de deficiências de organização.

É preciso um esforço - disse - até porque, com as finanças do PCP em queda (o que não acontecera até agora) é impossível aumentar os salários dos funcionários. Ora, apesar de com estes salários se irem 48% das receitas do partido, os funcionários ganham mal - disse ainda Joaquim Gomes - para concluir: assim, o partido tem cada vez mais dificuldades em recrutar quadros e especialistas.

Ninguém mais tocou até agora no assunto, mas entre as 300

páginas do discurso de Álvaro Cunhal encontram-se razões (que não só as deficiências de organização) para explicar a quebra nas receitas: o PCP nos últimos cinco anos não cresceu em número de militantes, diminuiu; pouco, mas diminuiu (de 200753 para 199275) e sobretudo perdeu 259 células de empresa, tendo nas restantes decrescido a actividade. Feitas as contas, em número ficou mais ou menos na mesma, em dinâmica piorou.

Barros Moura, na parte final deste primeiro dia do congresso aludiu à hipótese de aniquilamento do PCP se não muda de rumo. Qual o caminho a seguir não explicitou Barros Moura, que afirmou, entretanto, ser subjacente a este congresso a ideia de que o capitalismo caminha inevitavelmente para o fim. Ora - segundo Barros Moura - não é bem assim: nem o capitalismo está tão mal como isso, nem o socialismo tão bom. Para mais - ainda Barros Moura - o PCP continua da Perestroika a salientar os factores de continuidade, substituindo os de mudança. Ora, de mudança precisa o PCP - disse - que se aniquila, se prossegue com as «hetero e auto-exclusões».

Tolerância com os divergentes não aos fraccionistas

Quanto às auto-exclusões, não se sabe se vão continuar e a

Continua na pág. 3



TODAS AS DIVERGÊNCIAS SÃO CONSENTIDAS?

que ritmo. Quanto às hetero, quer a intervenção de Cunhal, quer a de Aboim Inglês fizeram alguma luz sobre o que pode acontecer. Em suma: as divergências e as críticas, incluindo aos dirigentes («sem excepção» - diria Cunhal), são um direito dos militantes e tudo bem. Quanto às «fraccionistas» e aos que expõem as suas divergências fora da estrutura do partido, tudo mal.

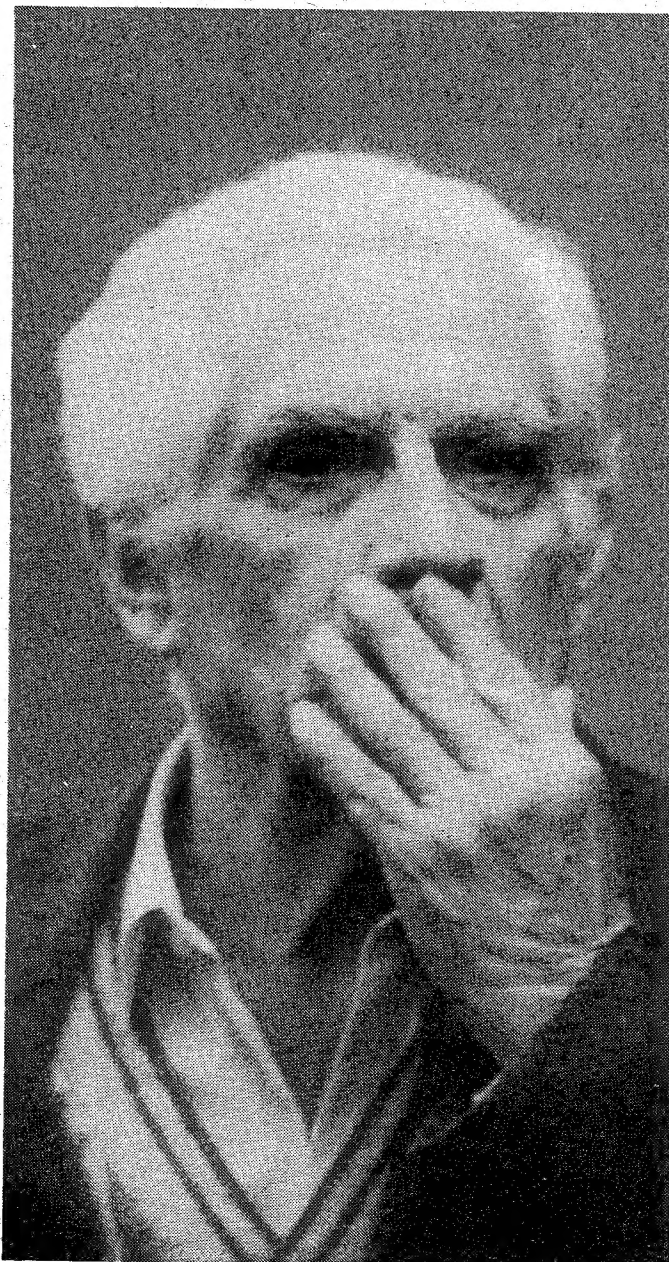
Tudo mal ou tudo bem, a verdade é que, muito embora a CGTP (entenda-se os dirigentes comunistas da CGTP) sejam tidos como críticos em relação à direcção do PCP, cinco deles estão aqui como delegados «por inerência», isto é, podiam não estar porque para tal não foram eleitos... mas estão. São eles, Judas, que não se coíbiu de fazer a proposta de eleição do CC por voto secreto; Manuel Carvalho da Silva, José Ernesto Cartacho, Maria do Carmo Tavares e Álvaro Rana. Se Rana é considerado na CGTP como um ortodoxo puro e duro, nenhum dos outros o é, e Carvalho da Silva foi convidado para a mesa da presidência do congresso e Maria do Carmo integra a comissão de redacção do programa. Isto para não falar de Barros Moura, que igualmente faz parte da mesma comissão.

A tónica parece pois ser a de que, até certos limites (e os limites são o respeito pelas regras e o funcionamento do centralismo) todas as divergências são consentidas. O «fraccionismo» jamais. Aboim Inglês ainda aconselhou os divergentes «bem intencionados» (ou respeitadores das regras internas) a reflectirem. Cunhal louvou sem reservas o trabalho da CGTP, quer por ter estado fora, quer por estar agora dentro do Conselho da Consertação Social. Notou-se no entanto que, sem o apelo de Cunhal, o congresso não teria aplaudido a central sindical.

Aplaudiu, sim, Cunhal quando este disse que «por longa experiência e por ter os pés bem assentes na terra» nem «os maiores temporais» conseguem derrubar o PCP.

Democracia avançada Socialismo só no horizonte

Para que os temporais continuem a não derrubar o partido, este conta, a partir de agora com novos estatutos e com novo programa. Os novos estatutos alimentam as esperanças de muitos militantes afectos à direcção do reforço daquilo que apelidam de «maioria participada». O novo programa chama-se «por uma democracia avan-



A proposta do novo Comité Central

Quem entra e quem sai

Renovação, sim, mas moderada. Uma vez mais os sectores críticos foram ignorados. A direcção comunista continua a procurar esbater as diferenças. Casos flagrantes são os de Barros Moura, deputado comunista ao Parlamento Europeu, e José Luís Judas, dirigente da CGTP.

Apesar de estar praticamente certa a aprovação desta proposta, vão aparecer alternativas. Algumas da área crítica. Mas há quem ainda ponha a hipótese de aparecerem proposta estratégica vindas dos mais «ortodoxos» com nomes dos que eram esperados aparecerem na primeira lista ontem divulgada.

Hipótese pouco viável, mas que teria a vantagem de ninguém poder acusar o CC cessante de só indicar os «camaradas na linha».

Membros efectivos que saem do C.C.

Américo Leal, António Santos, António Graça, Armando Nogueira, Carlos Pinhão, Francisco Lancinha, Georgette Ferreira, Henrique Neves, Horácio Rufino, Ilídio Esteves, José Carlos Almeida, José Pedro

Soares, Manuel Pedro, Maria Alda Nogueira, Magarida Tenggarrinha, Moisés Calado, Raimundo Narciso, Rogério Carvalho e Sofia Ferreira. Recorde-se o falecimento de Francisco Miguel e Pires Jorge.

Membros suplentes que saem do C.C.

Américo Abalada, António Martins, António Anacleto, Vítor Costa, César Roussado, Dionísio Moisés, Fernando Rodrigues, Francisco Lobo, Hélder Madeira, Henrique Lemos, Horácio Guimarães, Caetano Tofes, Górgio Duarte, Jorge Paixão, José Cavaco, José Cheira, José Vieira, Licínio Falé, Manuel Vicente, Miguel João, Serafim Seabra da Silva e Vítor Castro.

Passam de suplentes a efectivos

António Simões de Abreu, Armando Carvalho, Carlos Grilo, Carlos Fraião, Clarinda Nogueira, Emídio Ribeiro, Jerónimo de Sousa, João Paulo, José Timóteo, José Neto, José Maia,

cada no limiar do século XXI», tendo - disse Cunhal no seu discurso - «no horizonte o socialismo».

Atendendo aos objectivos da «democracia avançada» tal como Cunhal o explicitou, vê-se bem que o socialismo só está no horizonte e que, para já, aquilo que o PCP se propõe é gerir (ou ajudar a gerir) o regime actual, não a política actual deste Governo - entenda-se.

É uma perspectiva avançada, sem dúvida, mas não tanto que se possa inserir daí que seja radical (muito menos revolucionária) ainda que Cunhal diga que o 25 de Abril foi uma revolução inacabada.

São seis as componentes da tal «democracia avançada no limiar do século XXI»: «um regime de liberdade»; «um Estado democrático, representativo, baseado na participação popular»; «um desenvolvimento económico assente numa economia mista»; «uma política social que garanta o melhoramento das condições de vida do povo»; «uma política de cultura, a democracia cultural»; e «uma pátria independente e soberana, com uma política de paz, amizade e cooperação com todos os povos».

Tais objectivos - como se vê - não andam longe de uma filosofia social democrata, tal como ela é entendida não em Portugal mas noutros países da Europa. Nem, as reservas à integração de Portugal na CEE

(mais por aceitação «servil» das suas decisões por parte do Governo), nem as críticas ao Governo por «novas facilidades dadas à NATO», nem os propósitos de luta contra a instalação ou trânsito de armas nucleares em Portugal podem ser considerados revolucionários hoje, aqui ou em qualquer lugar.

Dependência das alianças Apelo ao PS

O PCP, de resto, segundo o extenso discurso de Cunhal, encontra-se estrategicamente dependente de uma política de alianças. A nível social, com camadas próximas da classe operária (o partido define-se no novos estatutos como «da vanguarda da classe operária» e de «todos os trabalhadores»). A nível político com os «partidos democráticos». São vários: do PRD ao PS, da UDP ao PSR, passando pelo MDP. Resta saber com quais o PCP conseguirá aliar-se.

Até agora, com nenhum destes, o que o PCP lamenta, sobretudo porque, segundo Cunhal, foi por ter falhado a coligação PS - PRD - PCP e pela decisão de Soares de convocar eleições que se deu o 19 de Julho. Para o futuro, o PCP insiste, em particular com o PS, para

Continua na pág. 5

O Partido Comunista, na realidade, falou na renovação profunda do Comité Central. Mas a questão que gerou maiores expectativas durante a fase preparatória do XII Congresso do PCP foi a de descartar de que renovação se falava. Comportaria os sectores críticos? Ou, pelo contrário, seria uma perpetuação da actual linha política da direcção comunista? As atitudes desta última apontavam para a continuidade. Vários nomes identificados com a abertura do partido foram lançados, como João Amaral, Ilda Figueiredo, Rogério Fernandes e Sérgio Ribeiro, entre outros.

Surpresa das surpresas: estes militantes foram «esquecidos» na proposta para o novo Comité Central formulada pelo CC cessante. Novidade constituiu também a grande «depuração» que o CC vai sofrer ao nível dos membros de órgãos vitais, sobretudo os funcionários da Soeiro Pereira Gomes.

Não saem só os «velhos funcionários em idade de reforma», como Rogério Carvalho e Maria Alda Nogueira; o afastamento verifica-se igualmente em relação aos dirigentes mais novos da Soeiro, que se revelaram «apostas perdidas».

A direcção atendeu, ao mesmo tempo, segundo fontes comunistas, a uma das críticas que

se referia ao facto do PCP, na sua esmagadora maioria, ser dirigido pelo funcionalismo em detrimento de outros sectores.

Já esperado era o afastamento de Raimundo Narciso, dirigente do partido ligado às questões de defesa, e de António Graça. Foram estes dois comunistas, acompanhados por Pina Moura - que não sai do CC, embora o «DL» saiba que houve uma grande polémica em torno da sua permanência - que adoptaram posições divergentes face à expulsão de Zita Seabra do órgão central do partido.

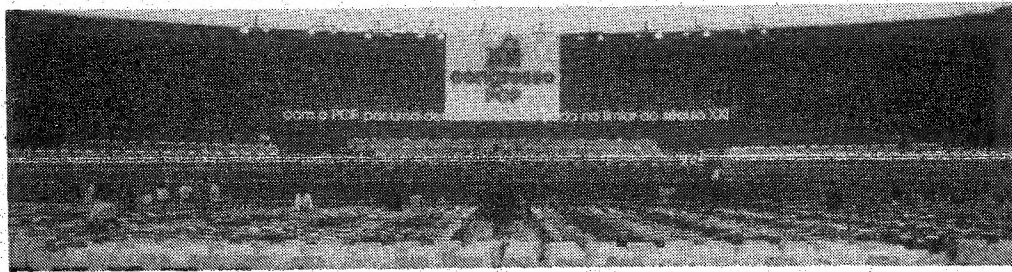
Na proposta de alteração, agora abrangendo 170 pessoas contra as 164 actuais, o leque de sectores abriu-se. Os autarcas entram em grande força, desde o presidente da Câmara de Vila Franca de Xira, passando pelos da do Barreiro e Seixal, até ao da de Évora. Outra fatia importante foi a que coube às mulheres com a inclusão na lista de Helena Bastos e Helena Neves, duas feministas ligadas ao MDM. O «DL» conseguiu apurar, também, que Joaquim Miranda, deputado comunista ao Parlamento Europeu, e três dirigentes da Juventude Comunista Portuguesa (JCP), Carlos Rabacal, Paulo Coelho e Joaquim Tavares, são outros dos novos membros propostos pela direcção.

José Antunes, Luís Sá, Manuel Freitas, Manuel Gusmão, Fernanda Mateus, Fernanda Barroso, Romeu do Rosário, Serafim Silva, Vergílio Azevedo, Vítor Santos e Vítor Fernandes. Para integrar o mesmo órgão, foram destacados José Decq Mota (Açores), José Cartacho (CGTP) e Carmo Ramos (CGTP).

Entram no CC como suplentes

Para suplentes, entram na lista da proposta: Abílio Fernandes (presidente da CM de Évora), Aleixo Brás (Unicep), Américo Costa (Aveiro), Ana Paula Coelho (deputada AR), António Vitória (Beja), Ramos Cardoso (Covilhã), Armando Rodrigues (Almeirim), Arménio Carlos (Sindicato Transportes Urbanos de Lisboa), Carlos Rabacal (Conselho Nacional da Juventude), Carlos Pinheiro de Carvalho (DORS), Eduarda Fernandes (EDP), Eufrásio Filipe (presidente da CM Seixal), Fernando Amaro Silva (União Sindicatos de Faro), Fernando Pires (Montemor-o-Novo), Filipe Leandro Martins (escritor e chefe de redacção do «Avante!»), Francisco Guerreiro (Coimbra), Helena Bastos (eng. química), Hele-

na Neves (directora de «Mulheres»), João Serra (vereador da CM de Fronteira), João Zagalo e Melo (DORAL), João Semedo (DORP), João Duarte (DORM), João Silva (USL), Joaquim Almeida Silva (Aveiro), Joaquim Tavares (JCP), Joaquim Miranda Silva (deputado PE), Jorge Cordeiro (DORL), Jorge Monteiro (DORBL), Jorge Pires (DORS), Jorge Sarabando Moreira (Aveiro), José Veloso Abreu (Barreiro), Júlio Vintém (DORL), Linó Carvalho (deputado AR), Luís Oliveira Dias (vereador da CM Porto), Manuel Guerreiro Reis (DORS), Manuel Neto Gouveia (DORP), Manuel Ribeiro Almeida (deputado AM de Matosinhos), Manuela Esteves (Fenprof), Etelvina Ribeiro (Marinha Grande), Maria José Costa (USP), Manuela Bernardino (SI do PCP), Odete Filipe (MDM), Mário Costa (DORP), Mário Silva (DORAA), Octávio Teixeira (deputado AR), Ramiro Silva (DORBL), Raquel Abalada (DORSA), Rui Paixão (CGTP), Saul Fragata (deputado municipal na Marinha Grande) e Viriato Pina Moura (DORP).



Propostas de alteração aos estatutos

MUITO TRABALHO, POUCOS RESULTADOS

O árduo esforço que deve ter significado para o Comité central do Partido Comunista Português examinar mais de 3500 propostas de alteração ao texto dos estatutos do partido, inicialmente proposto, foi, aparentemente, um esforço inglório. Na realidade, as propostas deviam contribuir muito pouco para o melhoramento da condução dos militantes dentro do PCP, uma vez que nenhuma das que continha alterações substanciais foi aceite.

Mudaram-se muitas palavras, alterou-se a ordem de outras. Mas um exame (nem necessariamente) muito atento, revela, imediatamente, que ainda não é desta que os militantes se vão poder «portar» de maneira dife-

rente dentro do seu partido.

A primeira alteração digna de nota encontra-se no ponto 3.º do artigo 23.º, que diz que «é falta grave impedir o exercício da crítica conforme com as normas de funcionamento do partido ou praticar qualquer discriminação por motivo do seu exercício». Um ponto para os críticos.

Continuando, encontramos o ponto 2.º do artigo 32.º que consagra uma situação de facto: a possibilidade que o Comité Central tem de convidar militantes exteriores a este órgão para tomarem parte nas suas reuniões. Sem direito a voto, claro.

Após outra longa travessia, chegamos ao artigo 55.º pertencente ao capítulo «Eleitos do Partido», e que transforma uma obrigatoriedade num dever moral. Assim, os cargos dos comunistas eleitos para a Assembleia da República, o Parlamento Europeu ou as autarquias, já não «estão sempre à disposição do Partido». A questão é transformada num problema moral dos seus ocupantes. É no capítulo da juventude, contudo, que se encontra uma das alterações, à primeira vista, mais flagrante.

O Partido deixa de «cooperar» com a Juventude Comunista Portuguesa — uma organização autónoma — para passar a «dirigir superiormente». Isto seria preocupante se não ilustrasse a consagração (ou talvez a tentativa de eternização) de uma situação de facto.

No que se refere à disciplina interna do PCP, de salientar o artigo 60.º, segundo o qual, e «excepcionalmente», os membros do Partido podem ser preventivamente suspensos da actividade partidária, sem carácter de sanção, quando, «havendo indícios da prática de faltas graves, tal medida se mostre necessária para acautelar o prestígio e o normal funcionamento do Partido». O que há a destacar neste artigo não é tanto o referido tipo de suspensão, já existente anteriormente, mas o facto de existirem «casos de manifesta impossibilidade ou inconveniência», nos quais os acusados não têm que ser ouvidos. Mas... esta foi apenas uma análise muito breve...

ção de facto.

No que se refere à disciplina interna do PCP, de salientar o artigo 60.º, segundo o qual, e «excepcionalmente», os membros do Partido podem ser preventivamente suspensos da actividade partidária, sem carácter de sanção, quando, «havendo indícios da prática de faltas graves, tal medida se mostre necessária para acautelar o prestígio e o normal funcionamento do Partido». O que há a destacar neste artigo não é tanto o referido tipo de suspensão, já existente anteriormente, mas o facto de existirem «casos de manifesta impossibilidade ou inconveniência», nos quais os acusados não têm que ser ouvidos. Mas... esta foi apenas uma análise muito breve...

«Não procuremos o inimigo entre camaradas»

A carta que seguidamente se transcreve foi endereçada há mais de duas semanas à secção «cartas do leitor» do «Avante», não tendo sido publicada nesse local até agora. A redacção do «Avante» não era naturalmente «obrigada» a divulgá-la, e há muitas razões plausíveis para que o não tenha feito (por exemplo, a falta de espaço...). Entretanto, penso que também não sou «obrigado» a silenciá-la, por modesta que seja a sua contribuição para um debate que deveria continuar.

«Numa das «cartas do leitor» aqui publicadas na semana passada falava-se do «Expresso» e de «O Jornal» para caracterizar pejorativamente a intervenção de um camarada numa determinada reunião, não interessa qual. Esta ideia de que o «Expresso» ou «O Jornal» são órgãos de informação necessariamente hostis ao Partido sugere-me algumas reflexões que proponho ao exame colectivo.

«Consideraríamos justo, pela nossa parte, que, p.ex., numa reunião sindical, o discurso de um camarada nosso fosse achincalhado ou desvalorizado por ser alegadamente semelhante ao de «O Diário»? Ou, para estabelecer um paralelismo ainda mais próximo: imagine-se um militante do PS a exprimir algumas divergências quanto à orientação da direcção do seu Partido, numa reunião do mesmo. Se algum dos seus correlegionários se lembrasse de acusá-lo de parecer «O Diário» a falar, como é que nós, comunistas, julgaríamos a situação? Creio que falaríamos imediatamente de uma manifestação de anti-comunismo, que é uma forma de sectarismo.

«O sectarismo vale nos dois sentidos. Para termos legitimidade plena de o combater nos outros é necessário que o combatamos, desde logo, em nós. Não podemos ter dois pesos e duas medidas, a pretexto da justeza das nossas convicções. Se lutamos por uma comunicação social isenta e aberta, devemos ser os primeiros a dar o exemplo de isenção e abertura. Se queremos erradicar o anti-comunismo, devemos ser os primeiros a erradicar o sectarismo da nossa conduta política, da nossa imprensa, da nossa prática social.

«A ideia de que os fins justificam os meios é responsável por grandes tragédias do nosso século. Pensemos nos crimes do estalinismo na URSS, que certamente não elevaram os ideais comunistas na luta contra o nazi-fascismo nem pela edificação do socialismo. Mas essa ideia também é responsável por erros de maior ou menor envergadura a que, a meu ver, o nosso próprio Partido, todos nós, afinal, não temos escapado.

«Não procuremos o «inimigo» entre camaradas — como manda aquele artigo obsoleto do projecto de Estatutos que apela à «vigilância de classe» dentro do Partido — e não tomemos também por «inimigos» todos aqueles interlocutores (indivíduos ou organizações) da nossa vida quotidiana que têm uma prática social e ideias diferentes das nossas. Não será um escândalo que ainda hoje, em manobras militares, se fale de «inimigo» interno, para designar forças ou grupos sociais p.ex. da zona da Reforma Agrária? Se assim é, não sejamos nós a transformar também em «inimigo» aquele que deve ser respeitado e ensinado a fazer-se respeitar como interlocutor.

«Aceitemos e façamos aceitar as diferenças — que, por vezes, se traduzem em antagonismos de classe, mas não necessariamente em conflitos irreductíveis — e aceitemos o desafio que se nos coloca: mostrar que a democracia em Portugal, para hoje e para amanhã, é, connosco, mais forte e que os interesses «de classe» que o Partido se propõe defender são objectivamente coincidentes com os interesses de todos aqueles que aspiram a viver numa sociedade mais justa e mais livre, herdeira dos grandes valores humanistas em que se reconhece a nossa civilização».

Mário Vieira de Carvalho



Punho erguido: Carlos Costa e Cunhal



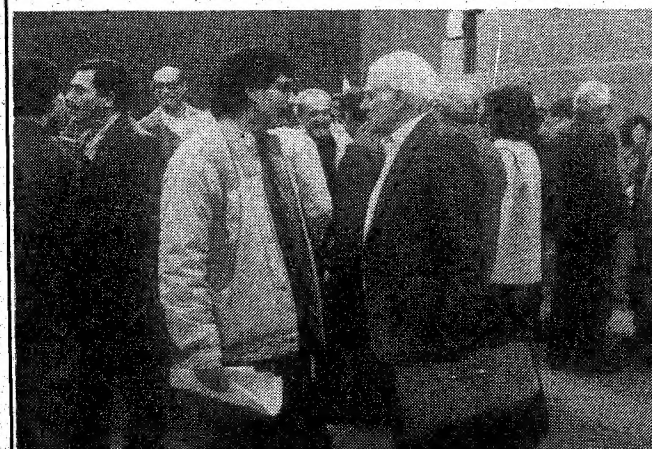
Octávio Pato: conversa num intervalo



Dois que não foram promovidos: José Magalhães e Jorge Lemos



Carlos Brito entre as bancadas dos delegados



Cunhal com Domingos Lopes

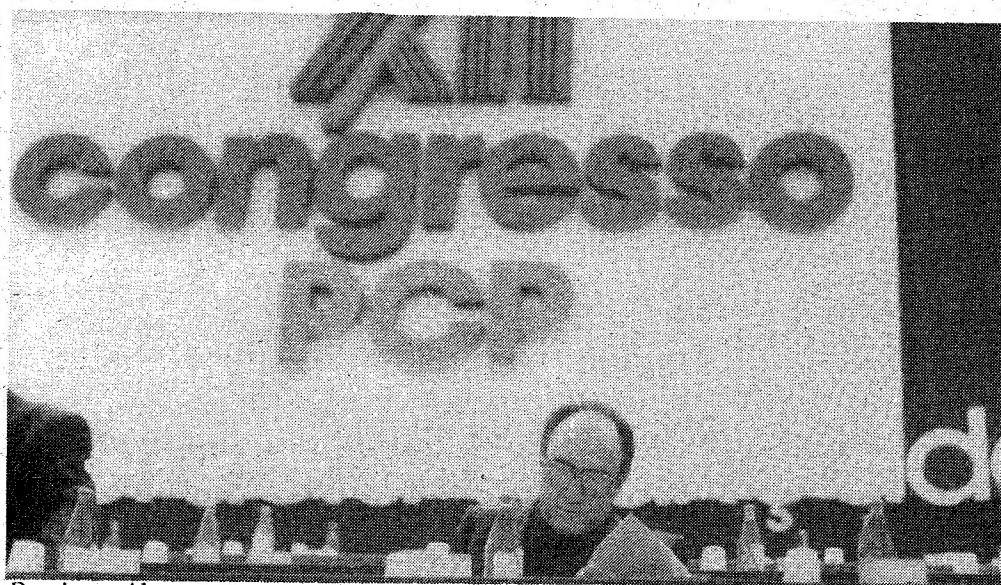


José Vitoriano e Blanqui Teixeira

UMA "DEMOCRACIA AVANÇADA"...



Cunhal interrompe uma intervenção



Domingos Abrantes: a solidão?

Chefe da delegação da URSS aos comunistas portugueses

Sobrevivência da burocracia atrasa a perestroika

«A nossa 'perestroika' segue a via de Lenine, a via do socialismo e nunca dela se afastará. Nem os nossos amigos devem ter dúvidas nem os nossos inimigos esperanças de que isso aconteça». A reafirmação desta ideia constituiu o núcleo da mensagem que Vadim Medvedev, chefe da delegação soviética, transmitiu ontem ao XII Congresso do Partido Comunista Português.

As boas relações que o Partido Comunista da União Soviética (PCU's) tradicionalmente mantém com o «irmão português», foram certamente, um dos factores que contribuíram para que a intervenção do dirigente soviético não constituísse uma crítica clara à forma como o PCP está a ser conduzido. No entanto, não pode deixar de se depreender das palavras de Medvedev, uma chamada de atenção para as necessidades de mudança no seio de certos partidos comunistas mais conservadores, ilustrada pelo próprio exemplo soviético.

«Hoje, a nossa sociedade socialista exige uma transformação qualitativa e profunda e um dinamismo crescente», frisou o principal responsável pelo sector da ideologia no gabinete de Gorbachev, e uma das cabeças da «perestroika». Segundo Vadim Medvedev, o reconhecimento, em finais dos anos 70, de falhas no sistema político, económico e social da URSS conduziu à «renovação do socialismo, elevando-o a um nível mais alto de desenvolvimento, mais progressista e democrático».

Em sua opinião, é isto a perestroika, formalmente iniciada com o XXVII Congresso do PCUS, em Abril de 1985, e só possível através da adopção, por parte do partido, de «uma estratégia de transparência e de discussão honesta dos problemas da vida social». Referindo-se aos elementos essenciais da perestroika, o sucessor de Ligatchev citou como exemplo o restabelecimento do poder dos soviéticos e a eleição livre dos deputa-

dos pelo povo, depois de «uma ampla discussão» a nível nacional. «Porém — sublinhou — isto não diminui a actividade e importância do PCUS, pelo contrário, aumentou a sua responsabilidade».

Mais uma vez, Medvedev tentou desfazer quaisquer equívocos que existissem quanto a uma hipotética desagregação do sistema socialista na URSS. A mudança não significa, para o dirigente soviético, uma derrota ou abandono dos ideais da Revolução de Outubro. Ela traduz uma necessidade imperativa para que esses ideais prevaleçam no mundo moderno. Desta forma, Vadim Medvedev apelava aos partidos comunistas presentes e ao próprio PCP, para que compreendessem a perestroika.

Os resultados da nova política externa soviética, nomeadamente os acordos alcançados com os Estados Unidos quanto ao desarmamento, foi outro dos pontos abordados pelo representante da URSS que, no entanto, lamentou aquilo que considera ser «uma volta perigosa na corrida aos armamentos por parte da Europa Ocidental, numa referência indirecta à revitalização da União Europeia Ocidental. Por outro lado, elogiou a «casa europeia comum», considerando que a CEE representa «uma viragem radical para a criação dos alicerces de mudança». Aqui, Medvedev contraditou, em boa parte, as ideias vigentes no PCP de que a integração europeia representa «um mal sem remédio».

Reiterando as saudações iniciais ao PCP, aos comunistas portugueses e às outras delegações estrangeiras, Medvedev terminou o seu discurso, mas não sem antes reconhecer que as mudanças que referiu estão a avançar de forma mais lenta do que o esperado e desejado, devido à sobrevivência «da força da inércia e da burocracia».

Continuação da pág. 3

que seja possível derrotar a direita nas próximas eleições.

Cunhal galvanizou-se e galvanizou um tanto o congresso ao garantir que é «absurdo pensar que o PCP aceitaria a convergência na base de uma política ao serviço do grande capital, da restauração monopolista, da liquidação das conquistas de Abril». Mas os mesmos militantes que de pé o aplaudiram, que pensaram eles se tanta coisa depende da política de alianças... e as alianças não de fazem?

É o impasse, expresso a outro nível, quase pateticamente, por Cunhal: o partido mobiliza os trabalhadores da Reforma Agrária para contestarem em tribunal as decisões do Governo, o Supremo dá razão aos trabalhadores, o Governo não cumpre as decisões do tribunal, reticências - ponto final - parágrafo.

Pensar nas eleições

Mesmo assim, Cunhal aponta o caminho da luta de massas como um dos meios de atingir a «democracia avançada». Esse, a par de outros, como a luta eleitoral, tudo com o objectivo de transformar a influência social em influência política e esta em expressão eleitoral. A todos os níveis: inclusivé nas eleições

presidenciais, pois é preciso «a convergência dos votos democráticos» no apoio a um candidato em condições de derrotar um candidato ou candidatos de direita. Isto também para que aconteça o que sucedeu nas últimas presidenciais, muito embora Cunhal considere que em todo o processo a actuação do PCP foi justa (com o senão de ter afirmado que nunca votaria em Soares e depois votou, com pena por a candidatura de Salgado Zenha ter surgido com um certo atraso).

«Coisa pouca», portanto, mesmo quando se sabe que foi depois destas eleições presidenciais que interrogações e críticas surgiram dentro do PCP.

Críticas e interrogações que aqui, no Congresso do Porto, não tiveram até agora grande expressão: três delegados sobre os quais Judas, no início, sobre o atraso na divulgação do Regulamento e pelo voto secreto do CC, mais Barros Moura na sessão da tarde ontem.

Isto e mais os (15? 20?) cartões levantados contra o Regulamento do CC... que José Victoriano considerou inútil contabilizar.

Aplausos de mais Debate de menos

O congresso, como já se dis-

se, aplaudiu e tem apauddido bastante. O discurso de Álvaro Cunhal começou por ser interrompido constantemente com aplausos, depois, quando se viu que era interminável, os aplausos rarearam, para reaparecerem no final.

Outros delegados têm sido aplaudidos, inclusivé Barros Moura, bem como as delegações estrangeiras. O que se não tem ouvido muito é debate. Os documentos estão todos à discussão em simultâneo e os delegados têm três minutos para mostrarem o que valem. O discurso já vem escrito e, na maior parte dos casos, fala de realidades locais, situações laborais, mas pouco ou nada do que está em discussão.

É suposto, claro, que a esmagadora maioria está de acordo com os documentos distribuídos pela direcção e que hão-de ser votados na sessão final. Até lá, é deixar andar.

A menos que haja mais discursos divergentes ou polémicos, não se espera grande coisa do congresso, salvo quem vai ser quem no novo Comité Central. Era, aliás ontem à tarde aquilo de que se falava nos bastidores, enquanto no palco se sucediam os discursos, os vivas, os aplausos...



João Soares e Alegre podem influenciar duelo central no PS?

A CARTADA DOS "MARGINAIS"

Paulo Martins

Poderá a batalha da sucessão no Partido Socialista vir a ser influenciada pelo grupos marginais ao duelo central, protagonizado por Gama e Constâncio? É esta a questão que se coloca hoje, último dia do prazo de entrega de moções para o Congresso de Janeiro.

Cumprida esta primeira etapa, abre-se uma fase de contagem decrescente até ao dia 18 deste mês, último de eleição de delegados. Os candidatos andam em rodopio pelo País, na ânsia de desfazer em seu favor a ideia generalizada de que nunca o partido assistiu a tão equilibrada campanha.

Gamistas assumidos ou disfarçados, os homens reunidos em torno de Manuel Alegre e João Soares, querem jogar uma cartada que lhes permita, no

Congresso, negociar vantajosamente o punhado de votos que alcancem.

Em declarações ao «DL», Alegre negou que o seu discurso se aproxime em termos estratégicos do de Sampaio. O já denominado «Grupo do Porto», subscritor da moção «Por um PS mais PS» quer dispôr de uma «voz própria no Congresso e nos órgãos do partido, para evitar novos desvios». Diversas personalidades a apoiam, desde Manuel Tito de Morais, Cal

Brandão e Fernando Vale, a Raul Brito, Rosado Correia, Sottomayor Cardia, João Soares Louro, Edmundo Pedro e Aquilino Ribeiro Machado.

Agrupando figuras dispersas por várias distritais, a moção tem em Coimbra o seu epicentro, onde conta com dirigentes como António Campos, Fausto Correia, Santana Maia, Aguiar de Carvalho (presidente da Câmara da Figueira da Foz), Teresa Alegre Portugal e o próprio Manuel Alegre. A ser verdade que dispõe aqui de uma implantação de cerca de 50 por cento - como afirmam os seus dinamizadores - tal facto poderá «baralhar» ainda mais a já de si agitada campanha. A distrital de Coimbra é a quinta mais importante do País, elegendo 82

delegados.

Fiel à sua pretensão de desempenhar um papel de «consciência crítica» do partido, a moção aproxima-se das teses de Sampaio ao rejeitar que, como nos idos de 75, o PCP constitua o «inimigo a abater». Mas distancia-se depois, quando ao invés do diálogo apenas com o eleitorado desta área, admite coligações. Somente para as autárquicas e os grandes centros urbanos e não no plano nacional, mas ainda assim coligações.

Este «respeito pela pluralidade da esquerda» constitui o principal argumento para o afastamento em relação a Jorge Sampaio. «Ele manterá a estratégia bipolarizante de Vitor Constâncio, que enfraqueceu a esquerda», prevê Alegre.

Segundo o primeiro subscritor da moção, rejeitada que foi liminarmente a possibilidade de apresentação de candidato próprio a secretário-geral - «que só criaria novas fracturas» - a única decisão definitivamente tomada é a do apoio a Gama. Resta saber se mesmo esta não será repensada quando a meados de Janeiro os socialistas reunirem em Congresso Extraordinário...

«Inerências» serão decisivas?

Menos afoita, provavelmente porque consciente da sua condição minoritária, se tem reve-



lado a tendência personificada por João Soares. A seu lado, estão poucas figuras de proa do partido - Igrejas Caeiro, Luis Saias, Palma Inácio, Acácio Barreiros, José Lamego. Um grupo que, publicamente, não aceita apoiar um candidato que «lavou as mãos na água que Constâncio lhe estendeu», mas lança em privado pontes de entendimento ou, pelo menos, não cria obstáculos. É convicção generalizada entre os «staffs» das campanhas principais que na hora da verdade os soaristas votarão Gama. Estarão apenas a fazer-se caros.

Nos últimos dias, generalizou-se a ideia de que as inerências (conjunto de dirigentes nacionais que estatutariamente têm assento no Congresso, sem terem de passar pelo crivo da eleição de delegados) poderão decidir a contenda. Nessa vasta fatia (só os membros da Comissão Nacional são 201), coincidem as previsões: Sampaio leva uma vantagem clara.

Enquanto a sua campanha já identificou naquele órgão mais de cem apoiantes, entre cerca de 150 que já se pronunciaram,

uma fonte gamista queixou-se ao «DL» de que uma vitória baseada nas inerências perfiguraría uma espécie de «perversão da democracia». «É como ganhar em campo e perder na secretaria», sustentou, admitindo que a desvantagem para Sampaio neste campo se situe na ordem dos 60 votos, handicap que a campanha de Gama espera poder ultrapassar com uma vitória clara na eleição de delegados.

Neste momento, não há praticamente distrital que não esteja dividida. Por isso, os candidatos saltam de região para região e procuram captar franjas de militantes. Gama reuniu com os jovens, no seio dos quais dispõe do importante apoio de José Apolinário e, segundo a campanha, entre 65 e 70 por cento dos membros da JS. Os gamistas reivindicam, entre a juventude, vantagem em 12 distritos, reconhecendo que Lisboa, Santarém, Madeira e Leiria estão do lado de Sampaio e Coimbra muito dividida. Os indicadores fornecidos a este respeito pelos seus adversários são diametralmente opostos.

Soares na reabertura da casa de Sérgio

"Cooperativismo só pode servir a solidariedade social"

«O cooperativismo não está em crise. Só pode servir o ideal de solidariedade social e não outras coisas» afirmou o Presidente da República na cerimónia de reabertura da casa de António Sérgio, em Lisboa.

Mário Soares, que presidiu à sessão antontem realizada, reconheceu sentir «emoção» por visitar de novo uma casa onde esteve antes do 25 de Abril «para conspirar contra o regime», destacou, entre outros, o papel desempenhado por Henrique de Barros, discípulo de Sérgio, na estruturação do sector cooperativo em Portugal. Durante a cerimónia, também o ministro Valente de Oliveira, do Plano e Administração do Território, se considerou influenciado pelas ideias de um Sérgio em «inquietação constante», cujos escritos disse continuarem hoje «úteis e interessantes».

santes».

O presidente do Instituto António Sérgio para o sector Cooperativo, que administra o edifício com base num protocolo estabelecido com a edilidade lisboeta, historiou as vicissitudes que o mesmo atravessou. Nele estão hoje instalados o Núcleo de Altos Estudos Cooperativos e a biblioteca do ensaísta, pretendendo-se que se torne um «centro vivo de formação cooperativa».

Manuel Cássio chamou a atenção para a necessidade de reformar as estruturas do sector, introduzir alterações ao nível legislativo e «renovar alguns espíritos». Em declarações ao «DL», Cássio especificou que, no plano legal, há que «reforçar a autonomia» do sector cooperativo, de forma a que possa competir em igualdade de cir-

cunstâncias com o público e o privado na Comunidade Europeia. Afinal, como declarou na sua alocução, «a realidade cooperativa portuguesa é e será no ano 2000 uma opção válida, enquadrável em quaisquer formas empresariais».

Recorde-se que, no nosso País, estão em funcionamento actualmente cerca de três mil cooperativas, que envolvem cerca de três milhões de cooperantes. Este panorama - e a sua influência na vida económica nacional - não é inferior ao de outros países europeus. A habitação é uma área em que a sua intervenção tem sido mais eficaz. Na sessão, o representante da Câmara de Lisboa, reconheceu isso mesmo, ao considerar que a autarquia vai «lançar um desafio» às cooperativas para que se substituam ao Estado na construção de habitação social.

Gama responde a críticas

"Não represento regresso a 75"

«Eu não represento, no PS, o regresso a 75» - afirmou Jaime Gama ontem em Faro, classificando de «absurda» a ideia de que a sua candidatura cria condições para um regresso ao passado no seio do partido.

O candidato a secretário-geral, que conquistou, na sequência desta viagem ao Algarve o apoio dos presidentes da Câmara de Albufeira, Vila Real de Santo António e Portimão, reafirmou que a sua vitória será o assumir «não apenas da responsabilidade de um PS para ganhar, como a de resolver os problemas organizativos e financeiros». Gama, que anteriormente, durante o encontro com jovens apoiantes, insinuara ser «de duvidar dos candidatos que começam por confessar que são incapazes de resolver questões como a financeira», sustentou em Faro que a controvérsia a este propósito «foi levantada por alguns pequenos anões políticos e representa a diferença entre a grande e a pequena política».

Jaime Gama voltou a acentuar

bracarense fora um dos alvos da «campanha negativa» de que alguma Comunicação Social, involuntariamente, se tem feito eco.

Os dois candidatos estão em campanha em pólos geograficamente opostos. Jorge Sampaio, depois de regressar da Madeira, onde se avistou com Alberto João Jardim e o presidente da Assembleia Regional, contactou ontem militantes em Amarante, Felgueiras, Porto, Santo Tirso e Viana do Castelo. Hoje, o objectivo é o distrito de Braga, amanhã os de Bragança e Vila Real, domingo Viseu.

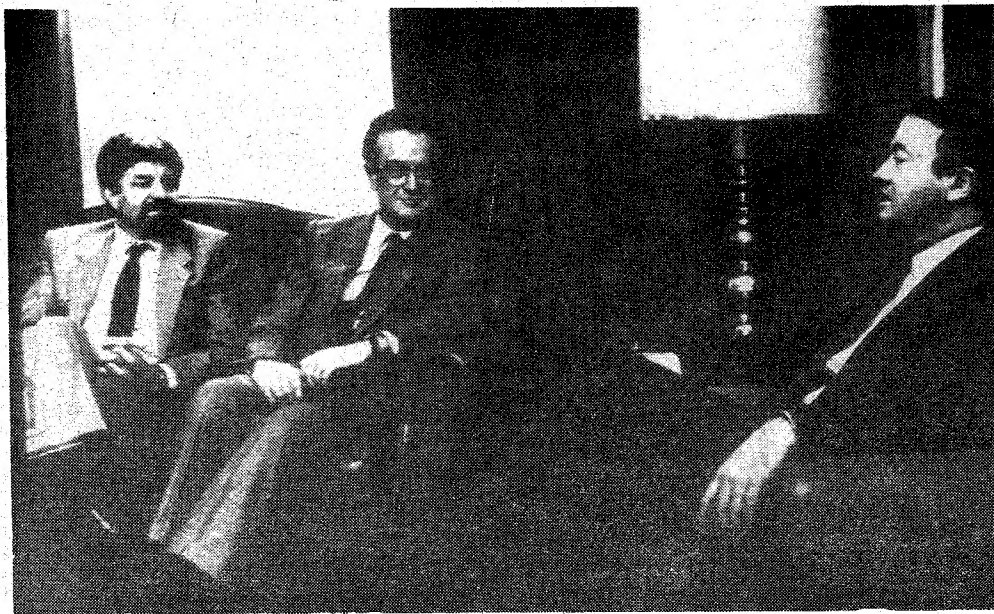
Jaime Gama, por seu turno, vai prosseguir a sua ronda pelo Sul e Centro do País. Beja e Évora preencherão os dias de hoje e amanhã. Domingo, será a vez de Castelo Branco e Guarda. Cada uma das candidaturas apresenta hoje, no Rato, as respectivas moções. Porém, só Gama comparecerá, enquanto a conferência de Imprensa de Sampaio é efectuada pelos seus principais apoiantes.

a necessidade de reforçar a influência do PS na sociedade portuguesa e a capacidade de oposição do partido à estratégia do PSD. «Não basta dizer-se de esquerda. É de esquerda quem tem capacidade para travar a direita», declarou, em defesa de um estrutura partidária forte e activa, ainda que menos acentuadamente ideologizada.

José Lello apoia Gama

Depois de ter conservado uma posição de neutralidade em relação às candidaturas em presença, o deputado portuense e membro da Comissão Política do PS, manifestou o seu apoio a Jaime Gama. Na mesma altura, a campanha deste candidato anunciou a adesão dos presidentes das Câmaras de Gondomar e Valongo, também do distrito do Porto, um dos que mais divididos se encontra.

Por outro lado, uma nota distribuída pelos gamistas confirmava o «alinhamento» de Mesquita Machado, dizendo que o autarca



Desmentida remodelação

No avião que ontem levou Cavaco Silva, João de Deus Pinheiro e os jornalistas a Rodas, houve, entre Malta e Sicília, informais conferências de Imprensa dadas, em conversa, pelos dois governantes.

Sobre a cimeira de Rodas falou mais o ministro dos Negócios Estrangeiros, que pormenorizou o que poderia ser esse desejado mini-Plano Marshal de auxílio a Angola (e a Portugal).

Acerca da reunião europeia, Cavaco Silva pouco adiantou, excepto na manifestação de dúvidas sobre se ela seria tão pacífica como os membros da comissão da CEE a prevêem e desejam. Mas sobre Portugal, o Primeiro-Ministro foi mais abundante em palavras. Desmentiu, terminantemente, a proximidade de qualquer remodelação governamental e mostrou-se sorridentemente agradado, mas sem se comprometer, quando lhe falaram de uma possível candidatura de Leonor Beza à Câmara Municipal de Lisboa.

Optimismo seu, também, sobre a previsão de que não haverá, no próximo ano, um aumento da conflitualidade social em Portugal, e quanto às crises do Partido Socialista e do Partido Comunista portugueses saiu-se airoso da situação, dizendo esperar que delas saíam lideranças capazes de gerarem uma oposição global ao Governo e não meramente pontual, de caso a caso, como até agora tem acontecido.

P. D.

Ilhas para todos

Um pouco à maneira de Onassis, mas mais economicamente, o governo de Atenas decidiu oferecer uma ilha grega a cada um dos chefes de Estado e de governo participantes na Cimeira de Rodas. Digo «mais economicamente» porque cada um dos homenageados não levou no bolso um título de propriedade mas apenas um belo diploma de cidadão honorário da «sua» ilha. Vejamos. Cavaco Silva ficou com Nisyros, uma pequena ilha que possui um dos grandes vulcões do arquipélago grego (nenhum significado político porque o vulcão está inactivo) e é ainda celebrada pelas especiais festas que os casamentos ali originam e das quais se salienta a famosa dança matrimonial «perioli». Algum significado?

Papandreou pecou por imodéstia. Atribui-se a si próprio a ilha Megisti, o que quer dizer «máxima». Tem tradições guerreiras e heróicas, centradas no seu castelo vermelho, construído pelos cavaleiros de S. João de Rodas. E bem precisa Papandreou do estímulo de tais tradições e dos bons augúrios de Megisti para enfrentar os duros combates que o esperam se não quiser perder as eleições gerais gregas do próximo ano, às quais o PASOK vai apresentar-se muito enfraquecido. O escândalo mais recente é o do banqueiro Georges Koskotas, presidente do Banco de Creta e de cujos cofres «limpou» cerca de 30 milhões de contos para as operações de magia financeira que eram atribuídas à sua «gigantesca fortuna pessoal».

Escândalo mais antigo, mas ainda bem aceso, é a prolópnaga da paixão de Papandreou por Mimi. A hospedeira de bordo que tem metade da idade do sexagenário primeiro-ministro, de quem toda a Grécia fala mas para conceder maioritariamente a sua simpatia a Margarida, a esposa legítima.

Voltando às ilhas. O socialista Mitterrand foi o privilegiado pelo socialista, Papandreou ao receber a própria ilha de Rodas, mas é difícil não ver uma intenção irónica na atribuição a Margaret Thatcher de Chalki, uma ilha frequentemente louvada em canções de amor...

Compreende-se que Felipe Gonzalez ultrapasse, em tamanho de ilha, o Primeiro-Ministro de Portugal. A sua Kos é bem maior do que a «nossa» Nisyros.

O rigor com que Jacques Delors tem dirigido a Comissão da CEE é visivelmente homenageado pela entrega de Patmos, também conhecida pela Jerusalém do mar Egeu e berço de ascéticas austeridades.

Sem ofensa para a República Federal da Alemanha, Bélgica, Holanda e Irlanda, e para o Luxemburgo, as «suas» ilhas pouco valem. Mas com Astypalea; a Dinamarca ganhou algumas das mais belas igrejas de todo o dodecaneso; com Leros, a Itália pode passar a apreciar um originalíssimo carnaval que se realiza no último domingo de cada ano; e com a ilha de Lipsi, lorde Plump, presidente do Parlamento Europeu, viu-se enriquecido pela posse de uma ilha que é notória pelos muitos restaurantes onde o vinho corre a rodos.



Cimeira de Rodas

A EUROPA PARA ALÉM DO MERCADO ÚNICO

Paulo David
Enviado especial

A quadragésima reunião do Conselho Europeu, esta tarde começada na ilha de Rodas, nasce ensombrada por uma coincidência: 1992 é o ano fixado para o Mercado Único Europeu e é, também, o ano em que a actual liberalização soviética poderá começar a produzir os seus primeiros grandes efeitos externos. Ora, nem os «Doze» se sentem seguros de alcançarem plenamente esse seu objectivo nem a situação na União Soviética, e nos países do seu bloco, evolui por modo que permita saber-se, desde já, ao certo, como irá ser a relação entre os países do Mercado Único e os do Comecon. Acresce que neste «lar da Europa», proposto por Gorbachev, estão em curso, à esquerda e à direita, modificações políticas profundas: a «perestroika», de um lado, a possível federação da Europa, do outro.

Este o problema de fundo que enfrentam os doze líderes da Europa Ocidental, agora reunidos em solo de uma das mais famosas ilhas do mar Egeu. Na agenda informal, que a presidência grega propôs para o encontro, nada mais aparece do que a curta sugestão de que os participantes na cimeira se debrucem sobre as questões que estão na ordem do dia a nível internacional e considerem necessário debater, no âmbito da cooperação política europeia, tais como as relações Leste-Oeste, o Médio Oriente, etc. E, no entanto, é daqui que decorrem, directa ou indirectamente, as divergências mais profundas entre os membros do grupo dos Doze. Podem essas divergências parecerem meramente locais ou de pormenor. Mas a realidade é que todas elas entroncam no grande labirinto político-económico que, a curto prazo, a velha Europa Ocidental deverá enfrentar. Quando fortes ventos de mudança sopram no gigante

tesco bloco do Leste, haverá, pelo menos, brisas soprando neste nosso lado de cá.

Apesar dos esforços desenvolvidos pelo presidente Jacques Delors e pela presidência grega para que chefes de Estado e de Governo se não esgatem em Rodas, como têm feito nas cimeiras nos últimos dois anos, receia-se que os participantes neste quadragésimo Conselho Europeu façam, uma vez mais, correr sangue. Alguns deles, ciosos da boa imagem política a manter em seus próprios países, querem sair de Rodas levando no bolso grandes vitórias pessoais.

Pode, Papandreou, tentar fazer agora acabar bem uma presidência grega do Conselho Europeu que poucas mostras de qualidade deu; pode, Margaret Thatcher, provar aos seus eleitores que é a Inglaterra quem manda nos aspectos sociais e financeiros do futuro Mercado Único; podem, gregos e franceses, obter êxitos na questão do

desenvolvimento dos meios audiovisuais no espaço comunitário; podem, franceses e alemães ocidentais, demonstrarem a sua superioridade sobre Thatcher acerca do relacionamento comercial com o Leste; podem, portugueses e espanhóis, mostrarem-se contentes com as vantagens obtidas na europeização dos seus sistemas de transportes; e podem os portugueses marcar pontos na obtenção de novos apoios à nossa Marinha Mercante e no avanço do desejado miniplano Marshall de auxílio a Angola, agora não por caravela mas sim pela mão da CEE.

Tudo isso pode e vai, provavelmente, acontecer e ser anunciado, amanhã à tarde, quando terminar esta cimeira de Rodas, que cobriu a velha capital portuária da ilha com bandeiras de tantas cores europeias e trouxe às ruas e estradas um espectacular aparato de segurança. Mas se não tiverem sido consolidados os passos já dados, e preparados os seguintes, para essa Europa de depois do Mercado Único de 1992, então esta quadragésima reunião do Conselho Europeu terá sido mais um espectáculo de vedetas do que um progresso da Europa dos doze.



PROFESSORES QUE ESPEREM POR SOUSA FRANCO

Daniel Reis

Desiludam-se os professores: vão ter de esperar pela «reforma Sousa Franco» para verem, eventualmente, a sua função social reapreciada, não obstante o próprio ministro Roberto Carneiro ter reconhecido, no debate na especialidade do orçamento do Ministério da Educação, que «o estatuto dos professores está desvalorizado uns bons 20 anos».

Para o ministro da Educação, o estatuto dos professores tem, efectivamente, de ser revalorizado, mas «não só nos seus aspectos remuneratórios».

«Simplesmente não se podem destacar os docentes do restante funcionalismo público, cujas carreiras estão a ser reapreciadas no quadro da Reforma Sousa Franco», disse Roberto Carneiro, aos parlamentares da Comissão de Economia da Assembleia da República, que o interpelaram sobre a urgência da valorização do estatuto dos professores.

«E antes de se estabelecer o essencial das regras do funcionalismo, o Ministério da Educação não pode avançar com uma grelha salarial extemporânea», acrescentou.

O «Diário de Lisboa» já avançou, na sua última edição, com o essencial do debate na especialidade do orçamento do Ministério da Educação, que le-

vou o ministro Roberto Carneiro a prestar contas, na noite de terça para quarta-feira, à Comissão de Economia e Finanças da Assembleia da República. Mas ficaram algumas matérias para referir e particularmente do interesse dos professores.

Assim, o ministro da Educação, para além de confirmar que, por ora, o orçamento do seu Ministério só prevê os aumentos normais e equivalentes aos orçamentados para o conjunto do funcionalismo, garantiu que, no caso da reforma Sousa Franco entrar em vigor ainda no decurso do próximo ano, terá de ser com outras verbas que se acoorrrá aos aumentos salariais dos professores, decorrentes da valorização do seu estatuto profissional.

Essas verbas serão providas pelo Conselho de Ministros, a seu tempo, embora não tenha resultado uma convicção rele-



O magnífico lugar onde: a Sala do Senado onde tem reunido a Comissão de Economia para o debate na especialidade do Orçamento do Estado para 1989. A foto documenta a prestação de contas do ministro Roberto Carneiro.

vante de que isso aconteça já em 1989.

Segundo Roberto Carneiro, a prioridade orçamental do seu ministério irá no próximo ano para as despesas de investimento, nomeadamente para a melhoria das infraestruturas físicas do parque escolar. O orçamento

do ME conta com mais de 3 milhões de contos para reatracamento e construções escolares mas a partir do próximo ano passa a ter acesso generalizado aos fundos estruturais da CEE, até aqui restritos à formação profissional e que, no futuro, poderão financiar projectos

em todo o sistema educativo nacional.

Entre escolas que estão a ser construídas—lançadas no ano corrente—e os protocolos assinados para obras novas em 1989, conta-se dotar o País com uma centena de novos estabelecimentos: 44 já em curso, 50

projectos novos e 3 projectos especiais. «Só no próximo ano—afirmou Roberto Carneiro—vamos construir 50 escolas secundárias, ou seja, um pouco mais do que o Estado Novo construiu em cerca de meio século».

Em documento subscrito por 35 deputados

Oposição requereu a inconstitucionalidade do Regimento-rolha do PSD na Assembleia

Seis deputados da Oposição—Maria Santos, dos Verdes; Helena Roseta, independente; Marques Junior, do PRD; Sottomayor Cardia, do PS; Jorge Lemos, do PCP, e Raúl Castro, da ID—apresentaram, anteontem no Tribunal Constitucional, um pedido de declaração formal da inconstitucionalidade de diversas normas do novo Regimento

da Assembleia da República.

Na delegação que entregou o documento ao secretário do Tribunal, António Martins, só faltava Basílio Horta, do CDS—não pôde comparecer por compromissos particulares de última hora, mas é também um dos subscritores do requerimento—para estarem repre-

sentados todos os Grupos e Agrupamentos parlamentares da Oposição.

Segundo Helena Roseta, deputada independente da bancada do Partido Socialista, o novo Regimento da Assembleia, aprovado na sessão passada, exclusivamente pelos votos do PSD, «cria deputados de primeira e deputados de segunda, beneficiando os que estão integrados em grupos parlamentares e dificultando, se não mesmo impedindo, o trabalho dos outros».

«Além de inconstitucional, esta situação é absurda porque os eleitores não votam em partidos mas em deputados», comentou Helena Roseta.

O requerimento de apreciação e declaração da inconstitucionalidade de algumas normas do Regimento da AR leva a assinatura de 35 deputados de todos os grupos oposicionistas, afirmando-se nele que essas normas «provocam profunda lesão dos direitos constitucionais da Oposição e do pluralismo de expressão e organização».

«Visa-se pela asfixia e até pelo silenciamento das forças políticas da Oposição parlamentar—segundo escrevem ao Tribunal Constitucional—assegurar, artificial e coercivamente, a vontade da maioria parlamentar conjuntural do PSD e do Governo que ela apoia».

O requerimento contesta, nomeadamente, a constitucionalidade das normas que impedem os deputados não integrados em grupos parlamentares de participar em Comissões especializadas ou nas reuniões com o Presidente da Assembleia, de intervir na discussão do programa do Governo ou de formular perguntas ao Executivo.

São também postas directamente em causa, com o consequente pedido de declaração da sua inconstitucionalidade, as normas que reduzem o tempo de intervenção dos deputados no plenário e eliminaram, com o fim da primeira sessão da legislatura actual, o agrupamento parlamentar da Intervenção Democrática.



Os deputados Maria Santos, Helena Roseta, Marques Junior, Sottomayor Cardia, Jorge Lemos e Raúl Castro expõem as suas razões ao Secretário do Tribunal Constitucional.

SERÁ QUE HÁ ÓRGÃOS DE SOBERANIA DE PRIMEIRA E OUTROS DE SEGUNDA?

Abel Delgado

1. O direito de ser informado acarreta, para os responsáveis, a obrigação de esclarecer os cidadãos sobre os actos do Estado e de os informar acerca dos assuntos públicos, motivo por que é necessário franquear ao grande público as portas dos «santuários», sejam eles quais forem, custe a quem custar e doa a quem doer.

Ora, o que se passa com os juízes e, de um modo geral, com os tribunais, continua fechado no «Sancta Sanctorum» do templo, não permitindo ao cidadão comum um julgamento seguro e justo. Daí, certas críticas menos razoáveis e, daí, a ideia que muita gente tem de que os juízes são tratados à altura da missão que lhes está confiada: garantir o Estado de direito democrático definido na Constituição.

Acabar com o segredo, assegurar a transparência dos tribunais é a melhor garantia de controlo dada aos cidadãos, em nome dos quais é administrada a Justiça.

Esse o meu propósito com as considerações que vou fazer e com outras que porventura se lhe seguirão, ligeiras como é natural, e a quererem ser também um desafio a outros, também eles responsáveis e sabedores do que se passa e das razões que travam a solução do problema.

2. Para começar (e estas considerações podem ser, apenas, um começo) recordarei que os tribunais são órgãos de soberania, independentes e, tão-somente, sujeitos à lei, sendo as suas decisões obrigatórias para todos (governantes e governados).

E, quanto aos juízes, quero deixar bem claro que eles servem a Nação, no mesmo plano em que o fazem o Presidente da República, os deputados e os membros do Governo (o art.º 113.º n.º 1 da Const. da Rep. não faz a mínima distinção).

3. Ora, será que os tribunais têm um estatuto à altura de um órgão de soberania? Será que os juízes são tratados como o são os restantes titulares dos outros órgãos de soberania?

Podia enumerar diferenças as mais variadas, como, de resto, já o fiz, por escrito, a quem de direito; todavia (e sem renunciar à ideia de dar publicidade a todas essas diferenças, se me for dado espaço para tal), por agora, quero, tão-somente, deixar à consideração do grande público a informação de que os tribunais são o único órgão de soberania que não tem autonomia administrativa e financeira, o que permite concluir que não estão alicerçadas, em terreno sólido, as necessárias garantias de isenção e imparcialidade (construção e instalação dos tribunais, alargamento de quadros, a simples aquisição de uma máquina de escrever ou de uma folha de papel, só se o Governo quiser).

E por falar em isenção e imparcialidade, nunca é demais insistir em que até os vencimentos não são consentâneos com uma e com outra, estando, até, por sinal, desajustados com os dos restantes titulares dos outros órgãos de soberania.

É curioso que, a cada passo, se ouvem críticas àqueles que, lá fora, não respeitam as liberdades fundamentais, esquecendo-se os autores dessas críticas que, cá dentro, regateiam possibilidades de actuação independente e digna aos grandes dessas mesmas liberdades.

4. Eu sei que tudo quanto venho de dizer merecerá de muitos o qualificativo de insignificâncias.

Pois serão; no entanto — e sem necessidade de comentar que tais críticos utilizam, para eles, uma bitola e uma medida diferentes — a verdade é que não falta quem se bata e lute por tais insignificâncias.

Com efeito, ainda não há muito tempo, no «Expresso», o dr. Jorge Sampaio (um dos advogados mais distintos com quem tive a honra de trabalhar e, hoje, ilustre deputado da AR) afirmou, com coragem e desassombro: «Sempre nos pareceu que era necessário discutir uma remuneração para os titulares de cargos políticos, nomeadamente para os deputados, que lhes permita ter uma profissionalização crescente e uma responsabilidade crescente. Ao mesmo tempo, não podemos continuar sem aprofundar as incompatibilidades dos exercícios da função de deputado com outros exercícios, para assegurar a independência do Parlamento e dos seus membros, reforçando a confiança dos cidadãos nas suas instituições representativas.»

Dizendo de outra maneira: exclusividade de funções, como expressão de independência, e remuneração condigna, como consequência dessa exclusividade.

Mas não só. Com efeito, eu direi, ainda, que a remuneração deve ser condigna, sim, mas porque os deputados são titulares de um órgão de soberania, pois, de outro modo, minimizaremos a sua mais alta missão.

E, já agora — e quanto à exclusividade — importa que o grande público se não esqueça de que os juízes só podem contar com o seu ordenado, não podendo ser comerciantes, industriais, administradores de empresas, directores de «marketing», assistentes técnicos, consultores jurídicos, gestores financeiros, assessores, advogados... o que não acontece com muitos outros que exercem funções para as quais também não basta ser sério mas que se impõe que igualmente o pareçam.

5. Resumindo.

Com este arrazoado, mais não pretendo do que informar o cidadão comum, a fim de que não faça críticas erradas ou julgamentos infundados, quanto ao que se passa com os tribunais e com os juízes.

E, para que tal aconteça, impõe-se que também os responsáveis ponderem o que consta dos seus «arquivos» (e não só) e

que, depois, venham à praça pública demonstrar por A+B que, na verdade, não há órgãos de soberania de 1.ª e órgãos de soberania de 2.ª.

A dúvida existe e, por isso, os juízes não estão satisfeitos; e o desconhecimento, por parte do grande público, também, e por isso certas incompreensões.

Estou, a propósito, a lembrar-me de que, ainda há pouco, um dos responsáveis pelo '25 de Abril' afirmou que os juízes portugueses gozam de um «estatuto europeu», não reparando que a «reforma» (e só me estou a referir aos tribunais) em boa hora iniciada pelos «Militares de Abril» não teve continuidade

e que, mesmo com a entrada na CEE, os direitos e regalias dos juízes estão relegados para segundo plano.

No entanto — e é bom que isto fique bem claro — o povo português pode estar certo de que os juízes saberão, apesar de tudo, cumprir a sua missão, como, de resto, o fizeram em horas bem mais negras e bem mais difíceis, salvo raríssimas e tristes excepções e mesmo essas, como sempre, a quererem dar razão ao poeta: «dos portugueses alguns traidores houve algumas vezes.»

* Juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

COMUNICAR

2-5 DEZEMBRO

PORTAS ABERTAS

ENSAIE

O NOVO RENAULT 19

HABILITE-SE A GANHAR

2 RENAULT 19

E UMA OFERTA ESPECIAL
de valor até **50.000\$**

VÁ AO CONCESSIONÁRIO

RENAULT



MAIOR GAMA • MELHORES CONDIÇÕES DE COMPRA • MAIOR REDE • MELHOR SERVIÇO

A Europa a duas velocidades

CEE PROPÕE CARTA DE CONDUÇÃO ÚNICA

A Comissão da CEE não conseguiu formular, na passada quarta-feira, um aviso sobre qual deverá ser o limite de velocidade para os automóveis a partir de 1993. Um consenso foi, contudo, obtido sobre os camiões, a alcoolemia e as cartas de condução.

Apesar de deplorar os 50 mil mortos todos os anos sobre as estradas europeias, para não se falar já do milhão e meio de feridos, a Comissão da CEE sabe igualmente que vai ser muito difícil impor uma certa uniformização das leis da circulação automóvel nos doze países membros. Em Fevereiro de 1986, uma tentativa para fazer toda a gente conduzir à direita foi esbarrar com a oposição da Grã-Bretanha e da Irlanda, onde a circulação se faz pela esquerda.

Desta vez, a Comissão atacou o problema dos limites de velocidade e, embora tenha conseguido chegar a um acordo para os camiões e os autocarros, não conseguiu, contudo, propor algo de concreto sobre os veículos

ligeiros.

As velocidades limite desejadas por Bruxelas são de 80 km/h sobre estrada para os camiões e autocarros, salvo em casos previstos pelos regulamentos locais, que impõem um limite mais baixo. Para as estradas secundárias a velocidade poderia, mesmo, ser reduzida para 70 km/h. Mas, sobre as auto-estradas, os camiões e os autocarros poderiam circular a 100 km/h.

Desacordo sobre automóveis

Quando se tratou de limitar a velocidade dos veículos ligeiros, dos automóveis, a multiplicidade dos limites actuais obsteu a que a Comissão pudesse atingir um consenso. Nas aglomerações urbanas, a velocidade limite actual varia entre 48 km/h, na Grã-Bretanha e na Irlanda, para 50 km/h na Dinamarca, Grécia, Holanda, Itália e RFA, para atingir 60 km/h na

Bélgica, Espanha, França, Luxemburgo e Portugal.

Na estrada existem, actualmente, quatro limites diferentes de velocidade para os automóveis na Europa: 80 km/h na Dinamarca, na Grécia, na Holanda e na Itália; 90 km/h na Bélgica, na França, no Luxemburgo e em Portugal; 96 km/h na Grã-Bretanha e na Irlanda; e 100 km/h na Espanha e na RFA.

Mas para as auto-estradas os regulamentos assumem seis formas diferentes nos doze países da CEE (!) 96 km/h na Irlanda, que não tem praticamente quaisquer auto-estradas; 100 km/h na Dinamarca e na Grécia; 112 km/h na Grã-Bretanha; 120 km/h na Bélgica, Espanha, Holanda, Luxemburgo e Portugal; 130 km/h na França, e velocidade ilimitada nas auto-estradas alemãs...

Conduzir ou beber: a escolha é sua

A Comissão emitiu igualmente

na passada quarta-feira o parecer de que a taxa de alcoolemia nos condutores seja limitada a 0,5 GR/L, que já se aplica na Holanda e em Portugal. A maior parte dos outros países situou essa taxa em 0,8 GR/L, com excepção na Itália, onde não há qualquer limite.

Bruxelas propôs finalmente que as cartas de condução pudessem ser concedidas a partir dos 18 anos, ou 17 em alguns casos; que uma carta será necessária para conduzir motos de mais de 400 cm³; e que as motos de menos de 125 cm³ poderão ser conduzidas a partir dos 16 anos.

Além disso, as cartas de condução concedidas num país da CEE poderão ser reconhecidas num outro país da CEE em que o condutor possa habitar nesse momento. Actualmente, após um período de um ano, é preciso trocar a carta de origem pelo documento equivalente no país de residência.

Mário Sampaio

Secundária Gil Vicente

voltou a fechar hoje

com problemas eléctricos

A escola secundária Gil Vicente, de Lisboa, voltou a fechar esta manhã por não estarem resolvidos os problemas da instalação eléctrica que levaram ao seu encerramento na passada 4ª feira.

A falta de isolamento e má ligação à terra de um frigorífico foi detectada na última segunda-feira, devido a pequenos choques sentidos quando se tocava nas partes metálicas das instalações.

A escola funcionou ainda na terça-feira, mas o agravamento da situação em consequência do tempo húmido que se fez sentir, levou o conselho directivo a encerrá-la na quarta-feira.

Deslocaram-se à escola técnicos de uma firma da Graça que tentaram solucionar o problema, pelo que as aulas deveriam recomeçar hoje.

No entanto, segundo a agência Lusa, o gerente dessa firma terá indicado uma avaria no motor do

frigorífico como causa dos problemas surgidos e terá admitido a existência de deficiências graves na instalação eléctrica, colocada há muito tempo e que já não obedece às normas regulamentares actuais.

«Essas normas, que se modificaram muito nos últimos anos, exigem que os circuitos de tomadas sejam protegidos por disjuntores diferenciais. O que acontece é que eles não existem nalguns sectores da escola», acrescentou.

Esta manhã, como de novo foi sentida passagem de corrente nas partes metálicas das instalações, os técnicos dessa firma foram de novo chamados à escola para uma vez mais tentarem resolver o problema.

Existe ainda uma avaria externa à escola devida a um desequilíbrio na entrada de energia eléctrica no edifício, cuja reparação cabe à EDP.



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

DEPARTAMENTO DE FOMENTO - DIVISÃO DE GESTÃO DE EMPREITADAS LOCALIZADO EM AV.ª PEDRO VICTOR N.º 5

a) Rectificação ao anúncio do Concurso n.º 39/88 DF/DGE - Público

1 - Critérios de apreciação das propostas.

É eliminada a referência ao critério de apreciação fixado pela Portaria n.º 83/87 de 07 FEV.

2 - Entrega das propostas.

As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 h do 30.º dia posterior à publicação desta rectificação ao anúncio no «Diário da República».

VILA FRANCA DE XIRA, 16 de Novembro de 1988

O Vereador Substituto do Presidente da Câmara
Artur Bértolo da Silva Peixe



Câmara Municipal
de
Vila Franca de Xira

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS Tel: 22031 ext. 223 e 224

Informação

CP - Caminhos de Ferro Portugueses

Greves declaradas pelo Sindicato dos Ferroviários do Sul

Ligação: LISBOA/BARREIRO

Período entre as 7.30 e as 10.30 horas dos dias 28 e 30 de Novembro e 5 e 7 de Dezembro de 1988.

1. Para obviar aos inconvenientes causados aos senhores passageiros durante os períodos de greve acima referidos, a CP informa que estabelecerá carreiras rodoviárias alternativas entre LISBOA (Praça de Espanha — Passagem superior à Av. Gulbenkian, junto ao NOVOTEL) e BARREIRO (Palácio de Coimbra) e vice-versa. Todos os autocarros no sentido LISBOA/BARREIRO e vice-versa terão paragem em Barreiro A. O serviço inicia-se no Barreiro às 7.15 horas.
2. Dadas as circunstâncias emergentes da greve não há compromisso de enlace aos comboios inter-regionais, suburbanos e regionais que cheguem ou partam do Barreiro durante o período da greve. Devem, assim, os senhores passageiros apresentar-se na estação do Barreiro A com a devida antecedência.
3. Embora as estações envolvidas na venda de bilhetes para os comboios inter-regionais, suburbanos e regionais da Região Sul tenham instruções para avisar que não são asseguradas ligações para esses comboios entre Lisboa-Terreiro do Paço-Barreiro e vice-versa, a CP solicita e agradece aos senhores passageiros cujas viagens se iniciem ou terminem na Região Sul durante o período de greve que obtenham informações mais actualizadas antes do início das suas viagens.
4. Terão acesso ao serviço rodoviário alternativo os senhores passageiros com título de transporte válido para a CP.

Lisboa, 24 de Novembro de 1988

Informação prestada pela
Divisão de Relações Públicas da CP



Caminhos de Ferro
Portugueses

Trabalhadores do Chiado manifestaram-se por uma resposta sobre o seu futuro

Cerca de três centenas de trabalhadores das empresas atingidas pelo incêndio do Chiado manifestaram-se quarta-feira junto à Câmara Municipal de Lisboa e Assembleia da República exigindo «justiça» e uma «definição do Governo» sobre a sua situação laboral. Aqueles funcionários estão preocupados pois, a menos de um mês do fim do prazo estabelecido para a atribuição do subsídio, não têm qualquer resposta do executivo quanto ao seu futuro.

Uma delegação do Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços foi recebida por um vereador da Câmara Municipal, enquanto a concentração seguia sem incidentes.

O sindicato considera que os cerca de mil empregados nas empresas da zona «são as vítimas maiores do incêndio do Chiado», porque «era ali que tinham o seu único emprego».

Os trabalhadores atingidos estão a receber um subsídio do Governo, correspondentes a «menos 15 por cento do salário médio anterior», mas o prazo estabelecido para a sua atribuição termina a 31 de Dezembro.

Os trabalhadores consideram «justo» que o subsídio seja actualizado e interrogam-se: «Vamos continuar a receber o mesmo subsídio?».

O sindicato afirma que «os trabalhadores começam a perder a paciência», porque «nada está garantido para o ano que se aproxima».

A estrutura sindical reclama também a «possibilidade de, durante o período em que os estabelecimentos estiverem encerrados, os trabalhadores prestarem serviços noutras entidades, sem perda do vínculo laboral anterior».

Os trabalhadores, sobretudo dos Armazéns do Chiado, Grandella e Eduardo Martins, apresentavam cartazes onde se lia: «Exigimos justiça», «Protestamos pela indefinição do Governo» e «Queremos salários reais a partir de Janeiro».

Sindicatos da Função Pública na Secretaria do Orçamento

GOVERNO ENSOMBRA NEGOCIAÇÕES SALARIAIS COM PROPOSTA DE 6%

Os sindicatos da Função Pública são hoje recebidos na Secretaria de Estado do Orçamento, para mais uma reunião de negociação salarial para 1989. Segundo várias fontes, a proposta do Governo em matéria de aumento da massa salarial para o próximo ano tem por referência a inflação prevista nas Grandes Opções do Plano (GOP), ou seja, uma actualização da ordem dos seis por cento. Mas o encontro não deverá ser pacífico pois, Nobre dos Santos, secretário-adjunto da FESAP, afirmou esta manhã ao «DL» que se essa for realmente a proposta do Executivo, «nem pensar que a aceitamos».

Segundo a proposta do Governo, o aumento será feito sobre a actualização dos salários em 1,5 por cento contemplada na rectificação orçamental de 1988, pelo que corresponde, na sua óptica, a um aumento real dos salários.

A proposta do Executivo tem sido considerada insuficiente por parte dos três sindicatos do sector: a Frente Comum da Função Pública (CGTP), a FESAP (UGT) e o Sindicato de Quadros (também afecto à UGT).

«Estamos na expectativa mas, a serem verdadeiras as notícias de que o Governo propõe um aumento de 6 por cento, vamos para a reunião já desiludidos», disse ao «DL» Nobre dos Santos, acrescentando:

«É muito difícil negociar nesta base: o Governo não cumpriu o acordo de 1988 e para o próximo ano apresenta uma proposta irrealista».

Face às reivindicações das estruturas sindicais - a Frente Comum pretende um aumento na ordem dos 12 por cento e uma compensação relativa a 1988 de 2,5 por cento e a FESAP propõe 11,2 por cento e uma compensação de 1 por cento -, o Governo tem vindo a alertar para a necessidade de uma maior moderação por várias ordens de razão, das quais se destaca a implementação de programas de formação para os funcionários com vista ao aumento da dignidade da Função Pública.

As «razões» do Executivo

«O Governo português confronta-se, em termos da

CEE, com um problema que é a existência de um leque de funcionários da Administração Pública - como por exemplo os operários das autarquias - que não reúnem as habilitações mínimas requeridas e que, pelas normas comunitárias, integram-se nas taxas de analfabetismo», refere uma nota divulgada pela Secretaria de Estado do Orçamento.

«Nesse sentido, o Governo tenciona fazer um esforço para fornecer habilitações adicionais a esses funcionários, de forma a que no novo sistema retributivo da Função Pública haja, efectivamente, um aumento da dignidade dos trabalhadores da administração», acrescenta a nota informativa.

A Secretaria de Estado sublinha ainda o papel das compensações fiscais, no que respeita aos ganhos reais dos trabalhadores da administração pública, referindo a compensação feita em 1988 no que respeita ao imposto profissional e a prevista para 1989 no IRS, na parte correspondente ao imposto complementar.

Da reunião de hoje está dependente o agudizar - ou não - de posições. Se o Governo insistir nos 6 por cento de aumento salarial terá pela frente a luta de cerca de 400 mil trabalhadores, pois se a Federação de Sindicatos do sector tem já convocada uma greve geral para o próximo dia 7, a FESAP também não ficará indiferente à questão. João Proença anunciou recentemente que «serão estudadas formas de luta dos

trabalhadores».

E é preciso não esquecer que 1988 foi um «ano negro» para os funcionários públicos, os mais prejudicados pela derrapagem da inflação, situação que o próprio Cavaco Silva reconheceu ao aprovar uma compensação salarial de 1,5 por cento... mas que não contentou ninguém.

Inspectores económicos em greve de zelo

Entretanto, multiplicam-se as formas de luta dos trabalhadores dos vários sectores da função pública.

Os inspectores económicos estão, desde as zero horas de hoje e até ao fim do mês, em greve de zelo por aumentos salariais e pela negociação do projecto de regime de trabalho.

A greve de zelo, anunciada pela Federação dos Sindicatos da Função Pública, traduz-se no «cumprimento rigoroso das normas regulamentares de serviço, podendo, por exemplo, cada agente económico ser fiscalizado meticulosamente, o que levará a um menor rendimento de trabalho».

Funcionários públicos desfilaram no Porto

Também os funcionários públicos do «grande Porto» estiveram ontem em luta, desfilando pelas principais ruas da cidade em caravana automóvel, para protestar contra a «estagnação das carreiras profissionais».

Os trabalhadores da Função Pública pretenderam, com esta acção, chamar a atenção do Governo para a necessidade de iniciar as negociações das carreiras profissionais, dando resposta às propostas que a Federação já entregou ao executivo, relativas a todos os sectores profissionais.

Segundo uma fonte do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Norte, o desfile de ontem enquadrou-se também na preparação da greve geral do sector.

Com novas medidas de fiscalização

Segurança Social poupou 3,5 milhões em baixas por doença (este ano)

A Segurança Social poupou este ano 3,5 milhões de contos em baixas por doença com a adopção das medidas decretadas em Julho último, nomeadamente em colaboração com as Administrações Regionais de Saúde (ARS), revelou o secretário de Estado do sector, Luís Filipe Pereira.

O secretário de Estado, que falava no intervalo de uma reunião de balanço anual e perspectivas para 1989 com os dirigentes da sua tutela, presidentes de centros regionais, Casa Pia de Lisboa e Santa Casa da Misericórdia, entrou outros, referiu ainda terem sido recuperados 40 milhões de contos de dívidas à Segurança Social.

Os 22 milhões de contos entrados nos cofres em dinheiro e o bom índice de regularização da situação social das empresas não impediram o secretário de Estado de avisar que, findo prazo estabelecido, as empresas que não regularizarem a sua situação contributiva perante a Segurança Social ficam sujeitas às penalidades previstas na legislação em vigor.

Ainda no que respeita ao serviço de verificação de incapacidades permanentes, Luís Filipe Pereira revelou que cerca de 35 a 40 por cento dos requerimentos foram indeferidos e que dos recursos apresentados,

apenas a 25 por cento deles foram concedidas pensões de invalidez.

Atenção especial aos deficientes

O secretário de Estado disse ainda que à população deficiente será dada particular atenção em 1989 e, no tocante às medidas de apoio, referiu a importância da lei de bases da reabilitação que deverá brevemente ser debatida no Parlamento, o incentivo aos projectos-distrito no âmbito da CEE visando a integração da população deficiente e o apoio do programa «Helios».

Luís Filipe Pereira referiu-se também à participação da Segurança Social no projecto «Vida», tendo anunciado a possibilidade de celebração de acordos de cooperação com as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e outros departamentos para debater a toxidependência.

Finalmente, o secretário de Estado referiu a legislação recentemente aprovada e que respeita a importantes medidas de política social, como sejam o licenciamento, fiscalização dos estabelecimentos sociais com fins lucrativos no apoio ocupacional a deficientes e o seguro social voluntário.

Congresso Nacional de Tradução

Integrado nas comemorações do 25.º aniversário do Instituto Superior de Línguas e Administração, decorre de 8 a 10 de Dezembro, no Forum Picoas, em Lisboa, o Congresso Nacional de Tradução.

O encontro, que deverá reunir profissionais, professores e conferencistas internacionais, visa debater os problemas teóricos, técnicos e práticos relativos à tradução em Portugal.

As comunicações, apresentadas por personalidades destacadas de universidades portuguesas e estrangeiras e do sector profissional, tratam de questões relacionadas com teoria, didáctica, tradução literária, aspectos práticos e utilização de novas tecnologias, incluindo nomeadamente, os seguintes títulos: «Eurotra - O Projecto Europeu

de Tradução Automática», «O tradutor e as teorias da tradução contemporâneas», «Tradução e didáctica das línguas», «Contributo da psicolinguística para uma teoria da tradução», «A problemática do tradutor em Portugal», «Presumption(s) for Translating Galician - Portuguese Troubadours», «Do alemão ao português: Estratégias de «Enchimento», «O dito e o não dito», «A problemática da Tradução da Poesia Alemã do século XX», «Processamento de texto», «Elaboração de um ficheiro informatizado de falsos cognatos» e «Papel das tecnologias da informação na eliminação das barreiras linguísticas à transferência da Informação».

Presidirá ao Congresso o professor Fraústo da Silva.

Revista Internacional Católica

Communio

Com depoimentos de António Guterres, Lucas Pires e Pedro Roseta, sobre a rectidão do coração na vida política, acaba de ser publicado o 5.º número deste ano da Revista Internacional Católica COMMUNIO, que tem por tema geral «A bem

aventurança evangélica sobre a pureza do coração. O número abre com um artigo do conhecido exegeta alemão Joachim Gnilka, que analisa a sexta bem-aventurança numa perspectiva



JÁ HÁ CASA DE ANTÓNIO SÉRGIO E PROMESSAS QUANTO A EÇA DE QUEIROZ

A casa de António Sérgio foi reaberta na quarta-feira com uma biblioteca de cerca de oito mil volumes; os restos mortais de Eça de Queiroz não deverão ser remetidos à vala comum, sendo o seu destino mais provável o Panteão Nacional.

São duas boas notícias no domínio na cultura: a Casa de António Sérgio foi inaugurada pelo Presidente da República que, na oportunidade, se escandalizaria com as notícias referentes às hesitações sobre o destino a dar aos restos mortais de Eça.

O aviso camarário sobre a necessidade de serem tomadas medidas quanto às ossadas do escritor levou o Presidente da República a alertar para a necessidade de intervenção por parte das competentes instâncias do Governo.

«Estou certo de que essas medidas vão ser tomadas por forma a depositar os restos mortais de Eça de Queiroz onde eles devem estar, ou seja, no Panteão Nacional», disse Mário Soares.

Já um vereador da Câmara de Lisboa, Carlos Robalo, em declarações à Lusa, dizia que «as notícias divulgadas no domingo são excessivas porque não está em

causa a transferência dos restos mortais de Eça para a vala comum». Segundo esta fonte, tornava-se necessária a publicação de um edital para que a Câmara pudesse tomar decisões. E a decisão de tomar conta do caso já foi adoptada na reunião camarária de segunda-feira: «A Câmara vai preservar os restos mortais de Eça de Queiroz», garantiu Carlos Robalo. Mas, acrescentou, a transferência para o Panteão Nacional é da competência do Governo.

Casa de Sérgio para estudos cooperativos

A Casa de António Sérgio foi reconstruída na sequência de um protocolo assinado entre a Câmara de Lisboa e o Instituto António Sérgio na dependência do qual ficará a funcionar com uma biblioteca de oito mil livros que pertenceram ao pensador e entre os quais se encontram as suas próprias obras.

As instalações, reabertas 15 anos depois da morte do pensador, serão ainda aproveitadas para a instalação do núcleo de Altos Estudos Cooperativos que promoverá a realização de seminários e de cursos de formação nas áreas técnico-profissionais.

No que se refere ao recheio ordinário da Casa de António Sérgio, actualmente só se pode encontrar a sua secretária, a cadeira e o tinteiro. Tudo o resto se perdeu após a sua morte, o que mereceu um particular comentário do Presidente da República durante a cerimónia a que também assistiu o ministro do Plano e o vereador Carlos Robalo que representou o presidente da Câmara de Lisboa.

Mário Soares, que foi um dos «visitantes regulares» da Casa de António Sérgio, onde «muitas vezes foi conspirar contra a ditadura, sublinhou o facto de «praticamente todo o património da casa ter sido disperso».

«É pena não podermos encontrar aqui esse património, mas, enfim, se for possível recuperá-lo, esta casa acolherá tudo aquilo que, legitimamente, cá vier parar», acrescentou o Presidente da República.

A propósito do futuro da Casa de Sérgio e as actividades que ali serão desenvolvidas, Sérgio fez votos para que não seja «uma casa de pedras mortas mas uma casa de pedras vivas, apelando à audácia do presidente do Instituto para que «não pense que o cooperativismo está em crise, porque não está».

Além de alterar lei das novas sociedades

GOVERNO ACABA COM O FAOJ E CRIA INSTITUTO DA JUVENTUDE

O Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis vai acabar, dando lugar ao Instituto da Juventude. A criação deste foi decidida em reunião do Conselho de Ministros, na passada quarta-feira. O FAOJ (Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis) foi fundado em 1974. A DJA, que também acaba - em favor de um só organismo -, é mais recente, tendo sido uma iniciativa do Governo social democrata.

A criação do Instituto da Juventude, como atrás se refere, arrasta a extinção da Direcção-Geral da Juventude - segundo o comunicado de Conselho de Ministros -, um organismo de que pouco se tem falado, mas que existe.

O arranque do Instituto da Juventude «resulta da necessidade de uma estrutura mais flexível e dinâmica, que tenha capacidade de uma resposta a um conjunto de novas funções e actividades que surgiram na área da juventude».

Diz o comunicado do Conselho de Ministros que a «experiência colhida a nível europeu e internacional «aponta no sentido da existência de um único organismo», permitindo «a centralização num só organismo» a execução de toda a política da juventude. Daí resultará, em princípio, não só «uma melhor rentabilização dos recursos disponíveis, quer humanos quer materiais, mas também uma maior eficácia e coordenação na realização dos objectivos propostos».

Na actuação do novo Instituto destacam-se o intercâmbio juvenil, o apoio ao associativismo juvenil, a criação de mecanismos

de informação para os jovens e o reforço da coordenação intersectorial da política da juventude, ainda segundo o comunicado do plenário do Governo.

Novas sociedades têm nova legislação

A aprovação de um diploma visando facilitar a constituição e registo de novas sociedades foi uma das principais medidas do Conselho de Ministros de quarta-feira.

«Um dos objectivos do programa do Governo é a modernização administrativa e a simplificação da vida dos cidadãos e dos agentes económicos», disse o porta-voz do Conselho de Ministros e titular da pasta da Justiça, a qual tal medida compete.

O novo diploma foi aprovado depois da auscultação dos parceiros sociais e do Conselho Nacional de Empresas e Administração, disse ainda Fernando Nogueira aos jornalistas no final da reunião.

Por um lado, a medida simplifica consideravelmente todo o tipo de formalidades que até agora eram exigidas; por outro, reformula as regras de constituição do nome das firmas e designações das sociedades.

O novo diploma estatui ainda a exigência de um interlocutor único a quem as pessoas se devem dirigir quando querem registar uma pessoa colectiva. Até agora, essas pessoas tinham de se dirigir a duas entidades: à Direcção do Registo Nacional das Pessoas Colectivas e à Conservatória do Registo Comercial.

A partir de agora, é suficiente, ou basta, que se dirijam à Conservatória do Registo Comercial da respectiva área de ac-

ção ou de actividade.

Disse ainda Fernando Nogueira que o novo diploma também reformula, «em termos modernos e eficazes», as regras da constituição do nome das firmas e das designações das sociedades.

Seis milhões para Belém

O Conselho de Ministros decidiu ainda criar uma empresa com a finalidade de promover, no quadro das comemorações dos Descobrimentos, os investimentos previstos no Centro Cultural de Belém (cerca de seis milhões de contos), que terá centro de exposições, reuniões e museológico.

«Será no imóvel onde ficará localizado o centro de reuniões que terão lugar todos os encontros e sessões de trabalho comunitárias, quando da presidência portuguesa do Conselho das Comunidades, que se verificará no primeiro semestre de 1992», afirmou Fernando Nogueira.

O Conselho de Ministros aprovou ainda uma autorização (necessária para gastos superiores a duzentos mil contos) ao Ministério da Justiça para utilizar 410 mil contos na aquisição de um edifício na cidade do Porto destinado à instalação dos Tribunais Correccionais desta comarca.

A extradição de um cidadão suíço e a articulação entre vários Ministérios com vista à solução dos problemas levantados pelas chuvas no Algarve, foram assuntos igualmente debatidos pelo plenário do Governo, assim como a determinação de pôr à discussão pública o diploma sobre a cessação do contrato individual de trabalho.



• LOJA 1

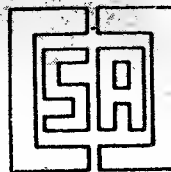
Rua Artur Ferreira da Silva, 31-C
Tel.: 251 92 53 * MOSCAVIDE

• LOJA 2

Centro Comercial Santo António, Loja 32
Tel.: 988 30 69 * STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

• LOJA 3

Centro Comercial Fojos, Loja 47
BOBADELA



ARMAZÉNS ZONA VERDE

MODA JOVEM
OUTONO - INVERNO
HOMEM - SENHORA
- CRIANÇA

VISITE-NOS

NA RUA DR. MANUEL PACHECO NOBRE, 37-B
ALTO SEIXALINHO - BARREIRO

**ARMAZÉNS ZONA VERDE
AMIZADE PARA SEMPRE**



Cadilhe com sete jornalistas
no "Meridien"

"Portugal não é um paraíso fiscal"

«Portugal não é um paraíso fiscal», afirmou o ministro das Finanças a um grupo de sete jornalistas convidados pelo «Meridien» de Lisboa para almoçarem com Miguel Cadilhe. Questões como a evasão fiscal (a que os futebolistas e outros praticantes, bem remunerados, do Desporto, de duração periódica, passarão a não escapar tão facilmente) e a harmonização do sistema à Europa, mas em condições que nos coloquem como receptor de capitais e investimentos, bem como a situação do crédito, problema bastante agitado nos últimos tempos face às restrições que se perfilam sobre a habitação.

Miguel Cadilhe realçou aos jornalistas o facto do mercado da habitação estar bastante inflacionado nos seus custos, não se justificando os preços e o valor de muitos dos empréstimos solicitados. Na óptica de Cadilhe, que se mostrou identificado com os últimos acréscimos nos preços do vestuário e do calçado (consequência do aumento das exportações em ambos os sectores, o que se reflecte inevitavelmente no mercado e nas vendas internas).

«Estamos a mexer no crédito à habitação», acrescentou Miguel Cadilhe, que admitiu ainda a hipótese do juro vir a tornar-se livre para o crédito (à habitação) não bonificado.

De acordo com o ministro das Finanças, o crédito à habitação cresceu de tal modo nos últimos tempos que, neste momento, o «valor médio de contratos quase duplicou». Cadilhe reconhece, no entanto, que o problema da habitação - a falta de casas - é grave e está no centro das preocupações deste Governo.

Capitais estão de volta

O ministro das Finanças garantiu também que as reservas do Banco Central estão a aumentar - o que significa que não estão a sair do País e, mais que isso há capitais que estão a voltar -, que o apoio para investimento às empresas produtivas «tem crescido enormemente nos últimos anos», razão pela qual nem sequer, a maior parte delas, tem recorrido ao investimento obrigacionista.

Um outro assunto focado e que aqui ganha relevo e acuidade pelo facto de ter sido descurado nos últimos anos, respeita ao crédito mal parado. A questão foi afluída no quadro das mais recentes privatizações bancárias anunciadas pelo Governo. Miguel Cadilhe sublinhou que essas situações - de crédito mal parado - estão salvaguardadas, encontrando-se inscritas no património dos próprios bancos.

«Publicámos três diplomas em 1986 que não foram muito referidos, ou que nem sequer foram falados, os quais vieram reforçar a solidez financeira dos bancos públicos. Pode bem dizer-se que, hoje, esses bancos estão melhor que em 1986», acrescentou o ministro aos jornalistas que com ele almoçaram e conversaram, anteontem, no hotel «Meridien» de Lisboa, na companhia das duas anfitriãs da casa, Teresa Châtillon e Fátima Medina.

Dívida pública é um problema

O Governo tem, ou pelo menos disse-o o seu ministro das Finanças aos jornalistas, «estratégias pensadas para o sector empresarial do Estado», as quais Cadilhe se recusou a revelar.

Adiantou ainda que «é o exterior que nos bate à porta a oferecer-nos crédito para a dívida pública», mas que Portugal se encontra numa situação em que se dá ao «luxo» de recusar tais ofertas, apesar do seu montante total ascender a 600 milhões. Neste quadro tão «desafogado», o ministro das Finanças revelou que, neste momento, o Governo a que pertence «apenas está a acrescentar o juro de cada ano à dívida pública».

«Não temos qualquer culpa de termos herdado a dívida pública que herdámos», desabafou Miguel Cadilhe antes de «alinhar» na ideia de que os bancos públicos são um dos vectores da União Monetária Financeira.

Ainda no âmbito dos bancos públicos, Miguel Cadilhe acentuou que o Governo não está disposto «a enveredar pela sua fusão», a não ser - salvaguardou - que «dois bancos assim o entendam» depois da privatização de um deles.

Em resposta a uma das muitas questões que neste aspecto lhe foram formuladas, Cadilhe admitiu que, «no quadro das privatizações em curso no sector bancário, «podemos ter mais de dois ou três grupos de bancos».

O ministro das Finanças anunciou ainda que o POC (Plano Oficial de Contas), cuja entrada em vigor esteve prevista para 1 de Janeiro do próximo ano, foi adiada para o mesmo dia, mas de 1990.

ORDEM DOS MÉDICOS ESTEVE REUNIDA COM LEONOR BELEZA

Um documento crítico que é uma reflexão sobre a situação da saúde em Portugal foi entregue pelo bastonário da Ordem dos Médicos, Machado Macedo, à ministra Leonor Beleza, na última reunião, realizada quarta-feira, entre a Ordem e a titular da pasta da Saúde. O encontro realizou-se sem ordem de trabalhos porque «não

tem havido diálogo conclusivo», referiu Machado Macedo segundo o qual a ministra prometeu aumentos de vencimentos para os médicos da carreira pública, ainda antes de ser posto em prática o relatório Sousa Franco sobre a reestruturação da função pública. Para o bastonário, só após a entrada em vigor do relatório Sousa

Franco é que a classe médica conseguirá as reformas adequadas à sua carreira.

A Ordem dos Médicos defendeu, na reunião, que a carreira de clínica geral deve continuar na função pública, frisando a necessidade de revisão do diploma sobre as convenções, pontos que mereceram a concordância de Leonor Beleza

que prometeu que, antes do final do ano, submeteria à apreciação da Ordem um diploma neste sentido.

«O diálogo entre o ministério e a ordem vai continuar, espero que com melhores resultados», concluiu Machado Macedo.

Nova reunião entre a Ordem dos Médicos e a Ministra da Saúde foi agendada para 19 de Dezembro.

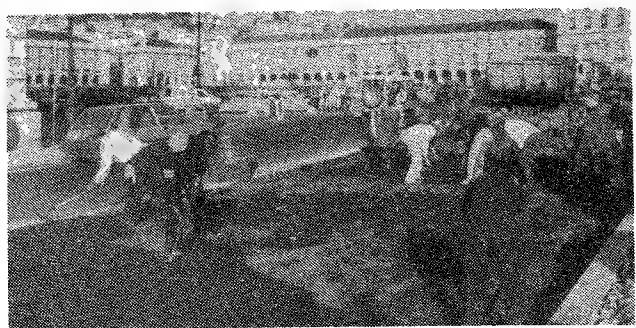
Grande Campanha de Natal CITROËN

De 1 a 31 de Dezembro, comprando um CITROËN, Você pode ganhar magníficas prendas. Basta comprar um CITROËN! Preencha o boletim que lhe é apresentado no acto de compra em qualquer concessionário ou agente CITROËN e habilite-se à GRANDE CAMPANHA DE NATAL. Há prendas fabulosas para Você ganhar! Um BX 14 RE, um AX 14 T2S, um 2 Cavalos... e milhares de outras prendas CITROËN. 161 Auto-Rádios com leitor de cassettes, 364 Blusões, 69 Estojos de Ferramentas, 23 Sacos de Desporto, 117 Mochilas... e magníficas lanternas para todos os compradores CITROËN. Mais de 10.000 contos em prendas! O sorteio terá lugar no dia 16/1/89, pelas 18.30 h, na Rua da Glória, n.º 21-2, 2.º Esq. em Lisboa. Os resultados serão publicados no Correio da Manhã, Diário de Notícias e Jornal de Notícias do dia 31/1/89. Se for Você um dos vencedores, também será contactado pela CITROËN. COMPRE JÁ UM CITROËN, EM QUALQUER PONTO DO PAÍS. A CITROËN TEM PRENDAS PARA SI!



CONCURSO APROVADO PELO GOVERNO CIVIL DE LISBOA





Obras da Ribeira das Naus concluídas antes do tempo

A Avenida Ribeira das Naus, situada entre o Terreiro do Paço e o Cais do Sodré, na zona ribeirinha da capital, encontra-se desde ontem aberta ao trânsito depois das obras de alteração do pavimento que, segundo as previsões levavam 90 dias para se concluírem.

A cumprir-se aquele prazo apenas na próxima terça-feira aquela importante artéria passaria a escoar o intenso trânsito que a utiliza habitualmente. No entanto, e contrariando um vício arreigado de há muito quanto a obras de que é patrona a Santa Engrácia, os trabalhos de repavimentação da Avenida das Naus não só cumpriram o estipulado como o ultrapassaram em 5 (cinco) dias.

O pavimento em paralelepípedos que forrava o piso da avenida foi substituído por tapete betuminoso com mistura de brita fina.

A Guarda Fiscal apreendeu, nas regiões de Óbidos e Cadaval, 30 viaturas pesadas de várias marcas, avaliadas em 500 000 contos, anunciou o chefe do Estado-Maior da Corporação.

A mesma fonte referiu que as viaturas, com chapas de matrícula holandesa não possuíam quaisquer documentos comprovativos da sua origem nem inerentes à sua legalização fiscal para poderem circular em Portugal.

As viaturas pesadas, sobre as quais há «fortes indícios» de poderem constar de listas de veículos a apreender, difundidas pela Interpol, ficaram à disposição das autoridades judiciais das comarcas onde foram apreendidas, acrescentou o chefe do Estado-Maior da Guarda Fiscal.

A apreensão dos veículos foi efectuada pelas forças de intervenção da batalhão número quatro da Guarda Fiscal nos dias 22 para 23 e 24 para 25 de Novembro.

Também um automóvel francês que se encontrava em situação ilegal em Portugal foi ontem apreendido pela brigada civil da Divisão de Trânsito da PSP do Porto, disse uma fonte da aquela corporação.

O veículo, de marca e modelo «Peugeot 504», com a matrícula 122-GWF-75, será hoje remetido à Alfândega do Porto.

A colisão de dois automóveis hoje de madrugada na Marginal, perto da Parede, provocou um morto e quatro feridos, dois dos quais graves.

O acidente ocorreu cerca das 3h15, quando um veículo se despiçou em frente ao Hospital de Santana devido ao piso escorregadio e embateu noutro viatura que circulava em sentido contrário, disse a Brigada de Trânsito da GNR.

A vítima mortal foi identificada como José António da Costa Lima, condutor da viatura despiçada, com a matrícula ID-37-88.

Os dois feridos graves eram ocupantes da primeira viatura e foram internados no Hospital de São Francisco Xavier, enquanto os feridos ligeiros que seguiam no automóvel com matrícula IE-53-93 foram tratados no Hospital de Cascais.

Números da sinistralidade

No período de vinte e quatro horas, que findou ao meio-dia de ontem, registaram-se 278 acidentes de viação, segundo informações da Brigada de Trânsito da GNR e Divisão de Trânsito da PSP, respectivamente nas estradas e zonas urbanas do País incluídas as regiões autónomas. Felizmente apenas se verificou um caso mortal, embora se registassem 125 feridos dos quais 74 em estado grave.

Tribunal de Santa Maria da Feira

ONZE CONDENAÇÕES E DUAS ABSOLVIÇÕES NO "PROCESSO DAS ROLHAS"

O Tribunal Judicial da Comarca de Santa Maria da Feira condenou 11 réus do chamado «Processo das Rolhas» a um total de 62 anos de prisão, por 44 crimes de furto qualificado, um de burla agravada e um de receptação.

Foram absolvidos dois outros arguidos, informou o tribunal.

Os 13 réus julgados naquela comarca do distrito de Aveiro integravam, segundo concluiu o tribunal colectivo, uma associação criminosa que, no espaço de cerca de um ano, levou a cabo 15 assaltos a fábricas de transformação de cortiça, furtando matéria-prima e rolhas no valor global de cerca de cinco mil contos.

As rolhas eram, depois, vendidas pela corticeira de um dos líderes da quadrilha, António Ferreira da Rocha, um jovem que simulava a fabricação do material furtado, na sua própria empresa, situação esclarecida após investigações da Polícia Judiciária do Porto.

A maioria das transacções efectuava-se por intermédio do sócio do referido industrial, lê-se no acórdão do Processo Número 178/88, da Segunda Secção do Terceiro Juízo Criminal de Santa Maria da Feira.

O tribunal colectivo foi presidido pelo juiz corregedor António Mortágua, coadjuvado por Fernanda Palma e António Albuquerque, tendo o delegado do Ministério Público, Manuel Ferreira, recorrido do acórdão na própria audiência, no que foi secundado pelos advogados de defesa mas, naturalmente, com fundamentos e objectivos opostos.

A leitura da sentença não despertou o interesse popular, ao contrário do que faziam antever as anteriores audiências, mas a PSP e a GNR, deslocaram para aquele tribunal um numeroso contingente para além dos guardas dos Serviços Prisionais. A quadrilha era constituída maioritariamente por toxicódepentes, factor tido em causa pelo tribunal colectivo, que atendeu ao facto de todos os réus, à excepção de António Ferreira da Rocha e Carlos José Pereira, serem pobres e de humilde condição social.

Para além das rolhas e da cortiça em raça (em bruto) que furtavam, através de arrombamento das instalações fabris, os réus, todos com cadastro por furto qualificado, apoderavam-se de outros artigos, nomeadamente uma motorizada, diversas brocas e vários rádios, que vendiam a preços baixos a receptadores.

O colectivo reduziu as penas de prisão, concedendo seis amnistias, três de um ano e meio e três de um ano, bem como suspendeu quatro penas, duas por cinco anos e duas por quatro anos.

Os réus condenados são António Ferreira da Rocha, 28 anos, casado, industrial de Valada (nove anos), Valdemar de Oliveira Brandão, «O Jaburu», 32 anos, solteiro, corticeiro do Bairro da Mata, Feira (12 anos), Joaquim Alves de Oliveira, «O Quim Palhoca», 31 anos, casado, corticeiro de Beire, São João de Ver (oito anos), e Avelino Coelho da Silva «O Alemão», 21 anos, solteiro, operário fabril de Ordenho, Feira (nove anos e meio).

A lista de penalização integra ainda António Rosa Lourenço, «O Espanhol», 24 anos, solte-

ro, corticeiro de Cruz, Feira (cinco anos), Manuel de Jesus Paiva, «O Rebordelo», 24 anos, solteiro, corticeiro de Ordine, Feira (seis anos e meio) e seu irmão Joaquim de Jesus Paiva, «O Quim Rebordelo», 23 anos, solteiro, trolha, com a mesma residência (três anos).

Foram condenados a dois anos de cárcere Maximino Ressurreição Soares, 26 anos, casado, corticeiro de Idanha, Espinho (que irá responder por outro processo, em que é acusado de furto qualificado) e Guilherme de Azevedo Araújo, «O Preto», 23 anos, solteiro, operador de banhos químicos de Valada, Feira.

João da Silva Ribeiro, 25 anos, solteiro, corticeiro de Ordine e Joaquim Mário Ferreira de Oliveira, 21 anos, solteiro, corticeiro de Prime, Feira, foram condenados, respectivamente a um ano e oito meses e a três anos de prisão.

Os dois absolvidos são Carlos José Pereira, «O Tibi», 37 anos, e Flávio Gomes Soares, 35 anos, ambos casados, corticeiros e moradores em Santa Maria de Lamas, Feira.

Vereador do PSD condenado em Tribunal

O vereador social-democrata da Câmara Municipal de Arganil, Luís Gomes, foi condenado a 40 dias de prisão remíveis a 200 escudos diários por agressão e injúrias e um militante do PCP, informou este partido.

Em comunicado, a comissão distrital de Coimbra do PCP salienta que o vereador Luís Gomes foi condenado na sequência de injúrias e agressões praticadas contra um membro desta estrutura partidária em Março de 1987.

No ocaso, o militante comunista estava a colar cartazes relacionados com o sexagésimo sexto aniversário do PCP, acompanhado por outros membros do seu partido.

Segundo o PCP, Luís Gomes foi ainda condenado a pagar uma indemnização ao referido militante comunista como reparação pelos danos morais e patrimoniais provocados.

PSP reforça a segurança no Natal

A PSP vai reforçar o policiamento nas principais cidades do continente e regiões autónomas durante a quadra do Natal — informou o respectivo comando-geral.

A operação, denominada «Natal em Segurança», decorre de 5 a 26 de Dezembro e destina-se a «proteger os cidadãos e manter a sua segurança».

O reforço da vigilância policial incidirá nas zonas de maior afluência, como as de grande concentração comercial e as que a PSP denomina de «zonas de sa e saudável convívio».

De acordo com um comunicado das relações públicas da corporação, no centro de Lisboa e do Porto serão colocadas duas novas viaturas especiais de atendimento ao público «para que assim o cidadão tenha mais perto de si a sua Polícia».

Também em Lisboa, será colocado no Rossio um carro-exposição que divulgará as actividades da PSP.

Disparos atingiram hospital de Outão

A direcção do Hospital Ortopédico do Outão participou quarta-feira na Capitania do Porto de Setúbal que o navio cipriota «Hermana» efectuou disparos contra o hospital na passagem de saída da barra — disse o comandante do Porto.

Bessa Pacheco, explicou que «a participação foi recebida mas os factos narrados verificaram-se na terça-feira, cerca das 16 horas».

Para Bessa Pacheco, «tendo em vista que o navio saiu da barra não foram feitas averiguações, tendo a participação sido enviada para a Polícia Marítima do porto de Lisboa, onde o navio se encontra».

O capitão do porto de Setúbal disse que «a participação refere que ao passar junto ao sanatório marítimo alguém do barco efectuou disparos, tendo partido duas vidraças. Nas instalações do Hospital foram encontrados chumbos de zagalote».

Contactada pela Lusa, fonte do Hospital do Outão confirmou os vidros partidos.

Por sua vez, os pilotos da barra referiram o facto como «estranho».

Segundo aquelas fontes «na altura em que são referidos os

disparos, o piloto ainda se encontrava a bordo e no livro de ocorrências nada de anormal se encontra registado».

Os pilotos da barra de Setúbal referiram que «os navios, à saída, passam pelo Hospital do Outão a uma distância de 150 a 200 metros, o que é pouco provável que uma caçadeira o possa atingir».

«Por vezes andam pessoas em botes à caça de patos, e é provável que nada tenha a ver com o navio. Pela parte dos pilotos, o facto é desconhecido» — adiantaram.

O navio «Hermana», registado no porto de Limassol (Chipre), veio de Antuérpia a fim de descarregar nitratos na Sapeç (Setúbal) tendo seguido para Lisboa, onde ainda se encontra.

Caçadores furtivos nas malhas da GNR

Oito caçadores em situação ilegal foram detidos pelos elementos da Guarda Nacional Republicana que, nestes dias, têm vindo a intensificar a vigilância sobre a actividade venatória.

As armas, os respectivos cartuchos e as peças de caça que tinham em seu poder foram apreendidos, bem como um automóvel que, em princípio reverterão a favor do Estado.

Segundo a nota da GNR, as detenções efectuaram-se em Alvito, Alentejo; Brinches, Guarda; Macedo de Cavaleiros, Trás-os-Montes e distrito de Aveiro.

Depois dos registos das capturas, foram notificados para comparecerem hoje no tribunal das respectivas comarcas a fim de serem julgados em processo sumário.

Destacado traficante de droga preso em Barcelos

A Inspeccção de Braga da Polícia Judiciária anunciou ter detido em Barcelos um indivíduo referenciado como sendo «um dos principais traficantes» de estupefacientes daquela área.

A PJ bracarense referiu que o indivíduo tem 35 anos, reside em Barcelos e é tido como desempregado.

Com esta prisão eleva-se para quatro o número de detidos por tráfico de estupefacientes em Barcelos nos últimos dez dias e a uma dúzia naquela cidade e em Braga nas últimas quatro semanas.

A Polícia Judiciária referiu que as investigações continuam, «com vista ao total desmantelamento da rede».

A PJ assinalou que o indivíduo reagiu «violentamente» à prisão, tendo ameaçado os agentes com uma pistola, ao mesmo tempo que se pôs em fuga tendo sido interceptado pouco tempo depois.

Na sua residência, a Polícia Judiciária encontrou cerca de 3 dezenas de doses de heroína, bem como vários objectos necessários ao tráfico como, por exemplo, balanças, rolos de papel de alumínio, cristais para defender o produto estupefaciente de humidades, comprimidos da marca Noos-tan para misturar com a heroína.

Na sua posse foi ainda detectada e apreendida moeda nacional e estrangeira, sendo a primeira no montante de cerca de mil e quinhentos contos.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Réu queria presença de juiz declarante

AFINAL "BOMBA" NÃO EXPLODIU NO JULGAMENTO DE D. BRANCA

As ligações entre o réu solicitador Marcos Fernandes e o declarante juiz Parracho continuaram quarta-feira no centro das atenções do julgamento de D. Branca, tendo o primeiro considerado imprescindível a presença do magistrado para fazer novas revelações.

Marcos Fernandes tinha prometido na última sessão revelar pormenores do denominado «caso D. Branca» que contrariavam afirmações feitas ao tribunal pelo declarante juiz Parracho e que, inclusive, poderiam implicar o magistrado neste processo.

O solicitador, confrontado com o facto da lei não poder exigir a presença imediata de um declarante, acabou por responder à juíza «se não é possível, não quero», logrando assim todas as expectativas de se saber algo mais sobre a organização da «baqueira do povo» e o caso do receptor de ouro Manuel Manso.

Perante esta questão, a juíza decidiu ouvir, na qualidade de declarante, o inspector Sousa Martins, da Polícia Judiciária, de quem alguns elementos ligados ao processo tinham levantado suspeitas, após terem conhecimento de se ter encontrado, num almoço, com Francisco Garcia, advogado de Maria Branca dos Santos.

Sousa Martins explicou que fora colega de Francisco Garcia, ex-inspector da PJ, mas — disse — não mantinha com ele uma relação de grande amizade.

Quanto ao referido almoço, este foi «sugerido pelo inspector Silva Cândido», o qual «esteve presente apenas na altura do café».

O declarante disse ter almoçado, em Abril ou Maio de 1984, na companhia do subinspector Orlando Carvalho Gonçalves, de Francisco Garcia e «de mais três ou quatro pessoas muito chegadas à D. Branca».

«Eu e o subinspector já estávamos sentados quando apareceu Francisco Garcia com mais três ou quatro pessoas e perguntou se não havia inconveniente que estas também almoçassem» — explicou.

O inspector da PJ afirmou só se lembrar que um deles era «o enteado de D. Branca, de nome Ernesto» e que o tema da conversa foi a «banqueira do povo», já que, na altura, «os jornais falavam nisso».

«Se fosse segunda-feira e tivesse havido jogo entre o Sporting e o Benfica, tinha-se falado, provavelmente, de futebol», sustentou.

Sousa Martins adiantou ainda ter voltado, dias depois, ao mesmo restaurante, onde voltou a ver Francisco Garcia e os companheiros e «recusou» o

convite destes para «beber um copo».

«Tratavam-se de pessoas que os jornais já falavam como ligadas à D. Branca e porque achei muita coincidência encontrá-los no mesmo restaurante deixei de lá ir» — justificou o inspector, reafirmando que não teve posteriormente qualquer contacto com aquele advogado.



Você gostava de ter mais 27 clientes?

E ter mais tempo livre.



Quem diz 27, diz qualquer outro número. E isso é importante para si.

Afinal, ter mais clientes não é ter mais lucros?

A verdade é que você já é um homem ocupado. Tem reuniões sobre reuniões, trabalha horas e horas a fio e não pára de tomar decisões. Feitas as contas, resta pouco tempo para si. É esse o preço de dirigir uma empresa.

No entanto, há momentos em que você sente a falta de algo que lhe faça gastar menos tempo e obter ainda melhores resultados. Ter, talvez, mais 27 clientes...

Não, não está a pedir o impossível, precisa apenas de mais uma ferramenta. Uma ferramenta que lhe dê toda a informação sobre o seu segmento de mercado. Uma resposta rápida, completa e eficaz, que lhe faça ganhar tempo e clientes. E o GUIÃO tem-na.

Oferecemos a solução para o seu problema: o GUIA-MOR. E se quiser saber quais as marcas no mercado tem o GUIA DE MARCAS. Talvez lhe seja útil, se está a pensar em começar outra empresa.

Como vê, temos informação precisa, detalhada e actual sobre quem é quem em sete sectores de actividade económica. Os nossos Guias são, para si, uma ferramenta indispensável. Dissemos 27 clientes? Quem sabe?... Talvez 37.

Não esqueça: a distribuição dos nossos Guias é inteiramente gratuita!

R. Joaquim Bonifácio, 21 - 5.º
1000 LISBOA Telef. 56 33 31
Telefax 55 55 97

GUIÃO, SA



GUIA-MOR Fornecedores da Indústria Hoteleira e Similares; Electrotécnica, Metalomecânica Automóvel e Construção Naval, Indústrias Químicas, Construção Civil e Obras Públicas, Agro Alimentar, Pecuária e Pescas, Equipamento de Escritório e Serviços, Têxtil, Confeccção, Malharia, Calçado, Curtumes e Marroquinaria; GUIA DE MARCAS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por Unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$00	57\$00
ALEMANHA FED. (marco)	81\$80	83\$00
ÁUSTRIA (xelim)	11\$60	11\$80
BÉLGICA (franco)	3\$709	3\$958
BRASIL (cruzado)	5112	\$212
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	119\$85	122\$35
(notas de 5 a 1000)	120\$35	122\$85
DINAMARCA (coroa)	21\$20	21\$60
ESPAÑA (peseta)	1\$220	1\$340
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	142\$35	145\$85
(notas de 5 a 1000)	142\$85	146\$35
FINLÂNDIA (marka)	34\$75	35\$35
FRANÇA (franco)	23\$95	24\$65
HOLANDA (florim)	72\$55	73\$65
IRLÂNDIA (libra)	219\$90	223\$90
ITALIA (lira)	1\$100	1\$115
JAPÃO (ene)	1\$126	1\$181
NORUEGA (coroa)	21\$90	22\$40
REINO UNIDO (libra)	26\$05	26\$45
SUÉCIA (coroa)	23\$55	24\$05
SUÍÇA (franco)	97\$70	99\$20
VENEZUELA (bolívar)	3\$479	4\$279

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Sobreviventes do pior ciclone nos últimos anos, que causou 600 mortos no Bangladesh.

O cônsul da Jugoslávia em Chicago, Bahrudin Bijedic, foi hoje preso pela Polícia por presumível "lavagem" de dinheiro proveniente do tráfico de drogas - revelou o Serviço de Alfândegas dos EUA. As autoridades americanas garantem que Bijedic enviou para a Jugoslávia, através da mala diplomática, mais de 500 mil dólares (cerca de 75 mil contos), provenientes do tráfico de drogas. A embaixada da Jugoslávia em Washington escusou-se a qualquer comentário sobre a prisão. William V. Raab, director das alfândegas, disse o problema da chamada "lavagem" de dinheiro é "internacional e envolve países como a Jugoslávia". A Polícia acusou também o banco LBS de Nova Iorque, uma filial do banco jugoslavo Ljubljanska.



Polícia carrega sobre um jovem durante uma manifestação contra a política económica do Governo socialista de L.

Chefe da Renamo rende-se às autoridades moçambicanas

O chefe do departamento de organização e mobilização da Renamo em Lisboa concedeu em Maputo uma conferência de Imprensa, depois de se ter rendido às autoridades moçambicanas no passado dia 26. Chivaca João disse na conferência de Imprensa que a delegação da Renamo na capital portuguesa se encontra dividida em duas facções: uma dirigida por Manuel Frank e a outra, com sede em Cascais, chefiada pela viúva do antigo secretário-geral da Renamo, Evo Fernandes, assassinado em Abril último. Chivaca explicou que a facção dirigida por Ivete Fernandes utiliza as instalações do Gabinete de Estudos da Renamo, que era chefiado por Evo Fernandes, marido da Ivete. Disse ainda que a morte de Evo Fernandes se deveu a divergências entre as duas facções «que se arrastam há bastante tempo». O chefe do departamento de organização e mobilização da Renamo em Lisboa identificou alguns dos apoiantes do movimento, incluindo dois antigos empresários portugueses em Moçambique, nomeadamente um tal Felizardo, da empresa do chá no Gurúé, na província central da Zambézia, e o doutor Mega Pires, da Açucareira da Maragra, a cerca de 40 quilómetros a norte de Maputo. Em relação à ligação entre os representantes da Renamo em Lisboa e os seus apoiantes na África do Sul, Chivaca, de 26 anos, afirmou que a mesma é feita através de Ascêncio Gomes de Freitas, em cuja casa foi montado, por técnicos sul-africanos, o equipamento removido da casa de Paulo Oliveira após este se ter rendido às autoridades de Maputo em inícios deste ano. De acordo com o desertor, que vai beneficiar da lei de amnistia decretada pelas autoridades moçambicanas e que expira a 31 de Dezembro próximo, ocorreu em 15 de Outubro último na Alemanha Federal uma reunião de representantes da Renamo no estrangeiro. «Afonso Dlakama, presidente da Renamo, que participou nesse encontro, utilizou o território sul-africano nesta viagem de e para a Alemanha Federal», disse Chanjunjo Chivaca João, que pertencera aos quadros da segurança moçambicana, antes de ir para Portugal. Na mesma conferência de Imprensa, o antigo responsável da Renamo referiu que a África do Sul continua a fornecer meios de desembarque de material ao longo da costa moçambicana, numa operação que envolve as ilhas Comores. Disse ainda que a Renamo conta também com o apoio dos serviços secretos da Alemanha Federal, do Quênia e de Marrocos, sublinhando que no Quênia a delegação local da Renamo é dirigida por um tal senhor Lisboa, secundado por Francisco Mota Moisés, que anteriormente representou aquele movimento no Canadá, de onde foi expulso em Setembro último. Entretanto, a viúva de Evo Fernandes, dirigente da Renamo assassinado este ano em Lisboa, negou à agência Lusa a existência de quaisquer divergências entre ela e a delegação do movimento rebelde em Portugal.

Tanzânia retira tropas de Moçambique

A Tanzânia anunciou ter retirado as tropas que estavam a ajudar Moçambique a combater os rebeldes. As tropas tanzanianas, que diplomatas ocidentais estimavam em vários milhares, ajudaram a defender a província da Zambézia desde a sua entrada no país em 1987. Alguns milhares de zimbabwenses continuam no país para defender os estratégicos oleoduto, linha férrea e estrada que ligam o Zimbábue ao porto da Beira, no Oceano Pacífico. A retirada tanzaniana não foi anunciada previamente embora fosse falada desde princípios de Novembro. Um porta-voz do Ministério da Defesa, major Cuni Zongo, disse à Reuter que a retirada foi terminada em Novembro. Fontes diplomáticas citam várias razões para a retirada, nomeadamente o seu alto custo e as recentes movimentações para uma melhoria de relações com a África do Sul.

Quadripartidas em corrida contra o tempo

NEGOCIADORES EM BRAZZAVILLE ULTIMAM PROTOCOLO PARA ANGOLA E NAMÍBIA

Os delegados angolanos, cubanos e sul-africanos que em Brazzaville negociam o protocolo para a paz em Angola e a independência da Namíbia estão a travar uma corrida contra-relógio para ver se o documento ainda poderá ser assinado esta semana. «Há ainda vários aspectos a verificar. Esperamos que possam ser resolvidos até lá», afirmou o chefe da delegação sul-africana.

Neil Van Heerden considerou que o ponto mais importante ainda a debater é o «dos sistemas de verificação da retirada cubana de Angola».

Círculos diplomáticos em Brazzaville consideram que este ponto poderá estar a ser entravado pela exigência angolana para que as tropas da África do Sul se retirem das posições que mantêm junto à fronteira com Angola, que frequentemente têm atravessado em apoio dos rebeldes da Unita.

O vice-ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Venân-

cio de Moura, afirmou contudo não lhe parecer que existam obstáculos de vulto à assinatura do acordo.

«É para isso que aqui estamos», afirmou.

Para além das três representações envolvidas, e dos Estados Unidos, que têm servido como mediadores nas conversações, encontra-se na capital congoleza como observador à reunião o vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Anatoly Adamishin.

Presentes ainda o representante das Nações Unidas na Namí-

bia, Marti Ahtisaari, e um elemento do grupo nacionalista namibiano Swapo.

A meio da manhã de hoje, o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, «Pik» Botha, afirmou em Brazzaville já ter sido «feito um trabalho muito importante» e que antecipou a sua chegada ao Congo para participar nos trabalhos da nona ronda quadripartida.

Botha, que chegou cerca das 11 e 50 locais ao aeroporto de Maya-Maya, acompanhado pelo ministro sul-africano da Defesa, Magnus Malan, e jornalistas acreditados em Pretória, escusou-se a comentar os avanços conseguidos, preferindo consultar primeiro a delegação do seu país, chefiada por Heerden.

O chefe da diplomacia sul-africana referiu que existem «ainda problemas por resolver» e que pensava «vir a Brazzaville só no

sábado, mas entendeu antecipar a viagem, com o aval do Presidente Pieter Botha.

Fontes da delegação sul-africana, citadas pela Lusa, referiram que se está no limiar de uma convergência entre as partes, encontrando-se já esboçado um protocolo de acordo, mas preferiram não alimentar expectativas quanto à data da assinatura.

O protocolo ratificado por Luanda, Havana e Pretória, após o acordo de princípios de Genebra, prevê a retirada sequencial, em 27 meses, do contingente cubano, com uma deslocação simultânea para norte e oeste, afastando-o assim das fronteiras terrestres.

"Processo irreversível"

Um dirigente angolano, citado pela agência Tass, considerou

Cimeira da NATO decide sanar divergências e reforçar a defesa comum

Os ministros da Defesa da NATO decidiram reforçar a defesa comum e eliminar a este nível as divergências entre os países membros.

Os 14 ministros aprovaram um documento de 80 páginas que critica a Bélgica, o Canadá e a Dinamarca por não terem cumprido os objectivos definidos para os Estados membros da Aliança Atlântica.

O relatório critica ainda a Dinamarca, Espanha, Itália, Luxemburgo e RFA por terem gasto menos do que os três por cento do seu produto interno bruto em defesa.

A colectivização das responsabilidades «é um requisito pré-

vio para a manutenção da coesão e solidariedade da Aliança», afirma o documento.

O relatório, reconhecendo que os orçamentos para a defesa são «apertados», apela a uma maior cooperação no intercâmbio de armas e em acções conjuntas relacionadas com defesa.

Referindo-se à URSS, o documento acentua que os países que integram a estrutura militar da NATO têm algumas dúvidas quanto a uma eventual alteração na postura militar soviética, apesar das reformas de Mikhail Gorbachev.

O relatório foi elaborado para acalmar os ânimos no Congres-

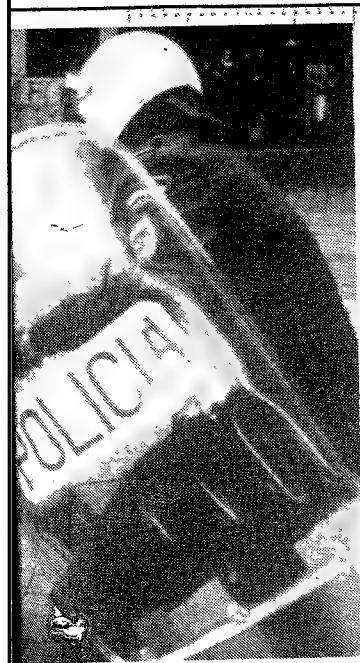
so norte-americano e defende a ideia de que a contribuição europeia para a defesa comum não pode ser medida somente em termos de verbas aplicadas.

Diplomatas esperam que o repto lançado pelos Estados Unidos aos aliados europeus e ao Canadá, para que assumam uma maior parte nas despesas colectivas de defesa venha a constituir um forte tema do relacionamento transatlântico por parte da administração eleita de George Bush.

Anteriormente, o secretário-geral da NATO, Manfred Woerner, apelara aos chefes dos Estados-Maijores aliados para mostrarem unidade na defesa.

Avião soviético desvia Piratas do ar quer para Israel

Um avião soviético foi hoje desviado por piratas do ar exigem que seja autorizado a revelar funcionários do aeroporto. O avião aterrou num aeroporto da União Soviética — disse Menahem Begin, primeiro-ministro de Israel. Ignora-se se os sequestradores mataram o avião, informou Eyal, acrescentando que as autoridades da aviação civil não teriam informação sobre qualquer avião do aeroporto de Ben Gurion. Funcionários deste aeroporto disseram que aviões israelitas estão em contacto com os aviões soviéticos. Em Moscovo, porta-vozes do Ministério dos Negócios Estrangeiros não teriam informação sobre qualquer avião do aeroporto de Ben Gurion. Ignoram-se as dimensões do avião e o seu destino.



manifestação em Madrid
alista de Felipe Gonzalez.

CEE apoia intervenção do líder da OLP na ONU

EUA voltam a recusar o visto a Yasser Arafat

Os Estados Unidos recusaram ontem reapreciar a sua decisão de negar o visto de entrada ao líder da OLP, Yasser Arafat, indeferindo assim, o pedido do secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar. Diplomatas árabes disseram que iam apresentar hoje um pedido para que a assembleia geral da ONU se reúna em Genebra, para ouvir Yasser Arafat.

O secretário-geral recebeu dos Estados Unidos a resposta à resolução adoptada pela assembleia geral pedindo a revisão da sua decisão que negou o visto a Arafat — afirmaram.

Perez de Cuellar entregará hoje um relatório à assembleia geral, sobre o assunto.

Na quarta-feira, a assembleia geral aprovou por maioria uma resolução que dava aos Estados Unidos 24 horas para contestar.

Perante nova recusa norte-americana, prevê-se que seja votado hoje ou segunda-feira um projecto de resolução apresentado pela Liga Árabe para transferir para Genebra os debates sobre a questão palestina, para que Yasser Arafat possa dirigir-se aos órgãos soberanos da ONU.

A decisão de Shultz de impedir Arafat de se dirigir à sessão de abertura de um debate da ONU sobre a Palestina provocou uma onda de críticas em capitais europeias e de outros continentes e na imprensa, nomeadamente dos EUA.

Shultz disse que três questões estão envolvidas nesta decisão — a legalidade de os Estados Unidos recusarem um visto, a ligação da OLP ao terrorismo e o caso do próprio Arafat.

Disse que julga que motivos de segurança permitem a Washington recusar vistos com base no acordo com as Nações Unidas de 1947.

A Organização de Libertação da Palestina, apesar de renegar o terrorismo fora dos territórios ocupados, há três anos, está por detrás, segundo se julga, de mais de 30 acções terroristas, desde então.

Shultz disse que Arafat, como líder da OLP, deve ter tido conhecimento das acções. «Ele é cúmplice e, além disso, nós ligamo-lo a essas acções.»

O secretário de Estado disse que a iniciativa do Conselho Nacional Palestino, o Parlamento palestino no exílio, na sua reunião em Argel este mês, de reconhecimento de Israel, é encorajadora, mas nada mais acrescentou.

A posição dos Doze

Os Doze governos da Comunidade Europeia consideram que Yasser Arafat deveria poder dirigir-se à assembleia geral das Nações Unidas — indica um comunicado ontem tornado público na sede da CEE.

Na declaração assinala-se que os Doze «tomam nota, com preocupação, da recusa do governo dos Estados Unidos em conceder um visto de entrada a Yasser Arafat, presidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP) para poder dirigir-se à assembleia da ONU».

Do mesmo modo se indica que «nesta fase crucial da situação no Médio Oriente seria importante não criar obstáculos ao papel das Nações Unidas como «forum» onde o líder de uma das partes em conflito poderia expressar as suas opiniões a esse respeito».

Desta forma, os Doze pensam ser necessário manter e animar a dinâmica criada pelas recentes decisões do Conselho Nacional Palestino.

«Os Doze apelam ao governo dos Estados Unidos a reexaminar os argumentos jurídicos e reconsiderar a sua decisão» — conclui o comunicado.

Após acordo com líderes das repúblicas

Gorbachev apela à calma na Arménia e Azerbaijão

Mikhail Gorbachev e os líderes das repúblicas da Arménia e do Azerbaijão chegaram a acordo sobre medidas a tomar para abrandar as tensões étnicas e fazer regressar a calma àquelas repúblicas do sul da União Soviética.

O acordo foi alcançado numa reunião convocada pelo líder soviético no termo da reunião de três dias do Soviète Supremo. Na reunião estiveram presentes além dos líderes do Azerbaijão e da Arménia, os deputados daquelas repúblicas ao Soviète Supremo.

A agitação registada naquelas duas repúblicas provocou até agora 28 mortos, segundo dados oficiais.

Segundo a agência Tass, depois de uma franca troca de opiniões, as duas repúblicas e a liderança do Kremlin concordaram em estabelecer de imediato contactos de trabalho de modo a resolver os problemas da região.

Os participantes no encontro, ainda de acordo com a agência noticiosa oficial soviética, afirmaram também que os conflitos étnicos e as greves que origina-

ram estavam a prejudicar a economia soviética e constituíam ataques directos ao programa de renovação do país.

Apelaram também à consolidação das forças saudáveis nas duas repúblicas, no sentido da rejeição firme de tentativas para semear a discórdia e inimizade no solo nacional — relatou a agência Tass.

Ontem o Soviète Supremo aprovou por esmagadora maioria de votos as emendas à Constituição e à Lei Eleitoral propostas por Gorbachev. O Soviète das Nacionalidades aprovou por 657 votos a favor, três contra e 26 abstenções a reforma constitucional. A outra câmara do Parlamento soviético, o Soviète da União, aprovou as emendas por 687 votos a favor, dois contra e uma abstenção. Quanto à Lei Eleitoral, as duas câmaras aprovaram a reforma por unanimidade.

Gorbachev considerou que a aprovação da reforma constitucional e da lei eleitoral abrirá uma nova época na evolução da estrutura estatal soviética com base na democratização e autogestão do povo, refere a agência noticiosa Tass.

Israel

Partidos religiosos ameaçam apoiar trabalhistas no governo

Os partidos religiosos israelitas ameaçaram retirar o seu apoio ao primeiro-ministro, Yitzhak Shamir, depois de o Likud fazer concessões aos trabalhistas para formação de um novo governo de unidade nacional.

O ultra-ortodoxo Agudat Israel disse que transferia o seu apoio do Likud para o Partido Trabalhista e o Partido Shas pediu um acordo escrito em que o Likud garantia a manutenção de todas as promessas a respeito de postos ministeriais e legislação de índole religiosa.

Nem o Likud nem o Partido Trabalhista, liderado pelo ministro cessante dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peres, poderão formar governo sem apoio dos partidos religiosos, que ganharam o equilíbrio da maioria no Knesset (assembleia, de 120 lugares) com 18 deputados, nas eleições de 1 deste mês.

Mas o Partido Trabalhista está dividido quanto à participação num governo desse tipo, num debate sobre se ajudará a salvar a nação ou levará à morte do partido.

Benazir Bhutto nomeada 1.º ministro do Paquistão

Benazir Bhutto tornou-se ontem a primeira mulher a chefiar o governo de uma nação muçulmana ao ser nomeada primeira-ministra do Paquistão. Em discurso na televisão, o presidente interino, Ghulam Ishaq Khan, afirmou que a nação tinha escolhido a filha do falecido primeiro-ministro Zulfikar Ali Bhutto, de 35 anos, para chefiar o governo. Khan anunciou o levantamento do estado de emergência imposto a 17 de Agosto último, data da morte do presidente Mohammad Zia Ul-Haq num acidente aéreo. O Partido Popular Paquistanês, chefiado por Benazir, foi o mais votado nas eleições gerais de 16 de Novembro último, ficando a escassos lugares de alcançar a maioria no Parlamento.

Ministro chinês em Moscovo

O chefe da diplomacia chinesa, Qian Qichen, chegou ontem à URSS, para a primeira visita oficial de um ministro dos Negócios Estrangeiros de Pequim em 31 anos, destinada a resolver as divergências sino-soviéticas e a preparar uma cimeira conjunta em 1989. «A China e a URSS, dois grandes países vizinhos devem viver em paz e com boas relações», afirmou Qian à chegada à Moscovo onde foi recebido pelo seu homólogo soviético, Eduard Shevardnadze. Os dois ministros mantiveram dois dias de conversações, devendo Qian ser recebido pelo presidente Mikhail Gorbachev.

Novo acordo de defesa entre EUA e Espanha

A Espanha e os Estados Unidos assinaram ontem um novo acordo de defesa, por oito anos, concluindo formalmente mais de dois anos e duas negociações sobre a redução de tropas norte-americanas. O acordo, que deverá agora ser ratificado pelo Parlamento espanhol, substitui um primeiro pacto de defesa, assinado há 35 anos e sucessivamente renovado até Maio. As alterações do novo texto passam pelo número máximo de tropas americanas que diminui de 12 500 para 8000, e pela aceitação do pedido espanhol da retirada de 72 aviões bombardeiros F16 da Base Aérea de Torrejón, próximo de Madrid. Washington manterá tropas suas em duas bases aéreas (em Saragoça e Sevilha) e na base naval de Cádiz.

Argentina: situação calma depois de sublevação

As autoridades argentinas manifestaram hoje moderado optimismo quanto às consequências de um levantamento num aquartelamento militar que afirmam não ter tido apoio popular. O Ministério da Defesa argentino disse que tanto o abortado levantamento numa unidade de infantaria como o ataque a um arsenal da guarda costeira reflectiam o descontentamento dos militares contra os processos movidos a oficiais devido a abusos dos direitos humanos. Cinquenta e três elementos de uma unidade de elite da guarda costeira manietaram três guardas na base de Ollivos, a 15 quilómetros para norte da capital, fugindo em três camiões depois de terem assaltado o arsenal. Para o presidente Raul Alfonsín, «tudo está sob controlo» e classificou os incidentes como sendo de pequena monta e sem importância.

Posse do presidente do México

Carlos Salinas de Gortari tomou ontem posse de um mandato de seis anos como presidente do México. Salinas de Gortari, de 40 anos, economista formado nos Estados Unidos, foi eleito em Julho último, com a promessa de abrir o sistema político elitista do México e a sua economia monopolista. Nos últimos 60 anos o Partido Institucional Revolucionário (PRI), a que Salinas de Gortari pertence, tem dominado por completo o sistema político mexicano.

Congresso do PAICV

A reorientação do sistema económico do país constituiu a principal decisão do III Congresso do PAICV, que ontem terminou na capital de Cabo Verde.

Esta reorientação, definida pelos dirigentes do partido único existente no país como «extroversão da economia», preconiza a abertura ao capital privado nacional e, sobretudo, estrangeiro, a praticamente tudo o que contribua para aumentar as exportações.

Com uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de sete por cento, um desemprego a rondar os 40 por cento e uma dívida externa superior a 180 milhões de dólares, Cabo Verde não tinha, no fundo, grandes alternativas para tentar evitar a crise económica que se adivinha.

desviado

querem que siga

hoje desviado na União Soviética e os seja autorizado a seguir para Israel — do aeroporto.

eroporto cujo nome não foi revelado se Menahem Eyal, porta-voz do aeroporto de Telavive.

tradores mantêm ainda o controlo do rescentando que a informação foi da aviação civil soviética que contacta-Gurion.

porto disseram que os controladores contacto com os seus homólogos so-

zes do Ministério da Aviação Civil, ios Estrangeiros e da Aeroflot disse- sobre qualquer desvio. Uma fonte do Estrangeiros disse que iria confirmar

es do avião e o número de pessoas a

Imagens da jornada



Sporting-Marítimo: foi assim o golo de Silas



Boavista-Viseu: Pepe lá vai ganhando



Estrela-Farense: o brilho continua

Nacional, 0 - Benfica, 1

DIA DE PORTIMÃO NO FUNCHAL

Neves de Sousa

Os portimonenses, Francisco Silva e Pacheco foram as grandes figuras deste encontro que opôs a sensacional turma do Nacional ao super Benfica: o árbitro, porque realizou uma arbitragem simplesmente impecável, quer do ponto de vista disciplinar quer no âmbito técnico, não cometendo o mínimo hiato. Francisco Silva e os seus auxiliares José Raimundo (que amanhã vai cumprir o seu dever militar ao apresentar-se na Marinha) e Rui Silva, demonstraram, no repleto palco dos Barreiros, todo o somatório da sua craveira. Os nossos aplausos para o trio vindo de Portimão pela forma como interpretaram as 17 leis que regem o jogo e ainda por terem sabido aplicar a 18.ª (lei do bom senso).

Quanto ao António Manuel Pacheco Domingos, também ele nascido em Portimão (exactamente há 22 anos) diremos que não só pelo golo averbado (o que é relevante) mas pela exibição efectuada, merece as nossas felicitações. Já agora que entrei no domínio das citações individuais acrescentarei a estes dois portimonenses, os nomes de Paulo Sérgio, Heitor, Mozer, Ricardo e Silvino, entre os que mais se destacaram no confronto visto por uma assistência recorde.

Um belo espectáculo aquele que benfiquistas e «ilhéus» produziram e, no que respeita ao resultado final, cremos que reflecte o domínio exercido pela equipa formada por artistas de maior gabarito. Estranhamente, o técnico Autuori não colocou no tabuleiro o esquema que tradicionalmente vinha mostrando. Nada de loucuras perante um

quadro formado por «ratanzas» que não permitem veleidades, mas antes uma estratégia calculista, Autuori soube respeitar o opositor.

Nada de embandeirar em arco, amigos benfiquistas, porque a equipa está a várias milhas daquilo que pode produzir. Res-salvando os nomes já referidos (Mozer, Ricardo, Silvino e Pacheco) todos os demais acusaram deficiências e não fora a «colaboração» de Tininho ao proporcionar o desvio fatal da bola rematada por Pacheco e teriam regressado a Lisboa somente com um ponto no bortal. O treinador António Oliveira (Toni) tem muito trabalho (e preocupações) pela frente até que consiga ter a «máquina» devidamente afinada e a produzir o que está ao alcance das potencialidades do plantel de luxo com que conta e que foi constituído visando a arrancada para a Europa.

Em todo o caso, diga-se que os «nacionalistas» não realizaram qualquer lance de ataque em todo o encontro e quando assim é não haverá crítico que lhe conceda louvores. O Nacional esteve em dia de «retranca» e não fora o erro de pontaria de Abel (minuto primeiro) e de Mozer (minuto dois) e estarmos certos de que a goleada poderia ter acontecido, mau grado se deva referir que ao Benfica faltava Valdo, Alvaro e Elzo que, todos sabemos serem elementos extremamente influentes na manobra global da equipa. No que se refere aos madeirenses diremos que William foi peça (importante) que faltou a Autuori.

Em todo o caso um belo espectáculo.



Francisco Silva (com Rui Silva e José Raimundo): a melhor equipa das três que ontem evoluíram no Estádio dos Barreiros

Marítimo:
bom prémio

Quando aqui chegaram os elementos do Marítimo, o ambiente era festivo, porquanto, para além do ponto conquistado em Alvalade, cada um irá receber 90 notas de mil.

Em caso de triunfo, seriam mais trinta.

Direi, ainda, que dos contactos que tive com José Luís, Tozé e outros futebolistas da equipa do Marítimo, a opinião era unânime: o Sporting é uma equipa ao alcance de qualquer turma situada a meio da tabela, e «merecíamos ter regressado vitoriosos».

Jogo no Estádio dos Barreiros, no Funchal.
Árbitro: Francisco Silva (Faro).

NACIONAL: Gilmar, Tininho, Leiz, Paulo Sérgio e Vieira; Ladeira (Higino, 83m), Heitor, Mário e Cristiano; Toninho e Dino.

BENFICA: Silvino; Veloso, Ricardo, Mozer e Fonseca; Diamantino (Chalana, 78m), Abel (Lima, ao interv.), Hernâni, Vítor Paneira e Pacheco; Magnusson. Cartão amarelo: Ricardo (61m) e Dino (79m). Marcador: Tininho, na p.b. (63m).

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 49/88 DE 4 DE DEZEMBRO DE 1988

Penalti: 112 111 111 1111; O Algarve: 11X 11X 111 11X1; Jornal da Beira: 112 111 11X 1111; Cardeal Saraiva: 112 11X 1XX 1121; Correio de Coimbra: 112 111 11X 1111; Correio do Vouga: 112 111 111 1111; A Defesa: 112 1XX 21X 11X1; Defesa de Espinho: 112 121 111 21X1; Diário de Lisboa: 112 11X 1XX 111X; Diário de Viseu: 112 111 112 11X1; Folha de Domingo: 112 111 111 11X1; Ecos de Cacia: 112 1X2 111 111X; Eu Sei Tudo: 11X 11X 112 1121; Jornal de Felgueiras: 112 11X 11X 11X1; Gazeta das Caldas: 11X 1X1 111 1111; Rádio Guarda: 11X 1XX 211 11XX; Rádio Totobola: 112 11X 111 XXXX; Litoral: 11X 12X 111 1111; Maria da Fonte: 112 11X 11X 1111; O Mensageiro: 11X 11X 11X 1111; No Estúdio e No Estádio: 11X 112 1X2 11XX; Notícias de Chaves: 112 1XX 112 1111; Notícias do Douro: 112 11X 111 11X1; Notícias de Felgueiras: 112 11X 11X 11X1; Notícias de Guimarães: 112 12X 11X 11X1; Notícias de Viseu: 112 1X1 1XX 111X; Notícias de Viana: 11X 1X2

11X 1121; Reconquista: 112 11X 21X 1111; Semanário da Região Bairradina: 112 111 1XX 1111; Informação Desportiva/Rádio Altitude: 11X 111 11X 11X1; Bom-Dia: 11X 1X1 111 2X21; Manhã: 112 111 11X 11X1; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 11X 11X 111 1111; Tempo e Resultados/Rádio Comercial: 112 1X1 11X 11X1; Fora de Jogo: 112 111 111 111X; Sais de Banho: 11X 111 11X 11XX; Rádio Contacto: 11X 11X 111 1X22; Sintonia Desportiva: 111 1XX 111 1112; Programas: 112 111 11X 1XX; Bola ao Centro: 11X 111 111 1XX2X; Programa da Manhã: 111 1X1 11X 1112; Cor do Som: 111 XXX 111 11XX; Anoitecento: 112 111 111 1X22; RR/Desporto: 111 11X 11X 111 1111; RR/Bola Branca: 11X 111 111 1111; RR/Frente Desportiva: 112 1XX 11X 11X1; Jornal de Sintra: 112 11X 11X 1121; A Voz de Domingo: 112 11X 11X 1111; Voz de Lamego: 11X 111 11X 11X2; RDP/Rádio Guarda/Desporto: 112 1X1 1X1 11X2; Quatro Linhas: 11X 111 111 1111; Contacto:

112 1XX 111 111X; Meia-Tarde: 11X 1XX 11X 111X; Encontro Com a Manhã: 11X 112 21X 11X1; Disco e Daquilo: 112 1X2 111 112X; Tarde Desportiva: 112 1XX 11X 1111; Livre e Directo: 11X 1XX 11X 1111; RR/Desporto Regional: 12 1X1 11X 111X; Panorama: 11X 111 111 1111; Placard Desportivo: 112 11X 11X 11X1; Música e Desporto: 11X 111 111 1XX1; O Comércio de Leixões: 112 1XX 111 1111; De Tudo Um Pouco: 112 11X 111 11XX; Jornal da Graça: 112 112 112 1111; A Voz dos Ridículos: 11X 111 111 111X; Jornal de Gaia: 11X 1XX 11X 1XX1; Alvo Desportivo: 11X 111 11X 1111; Rádio Alvo: 111 111 111 11X1; Alvo: 11X 111 212 2121; Alvo Suplemento: 112 111 111 11X1; Jornal de Amarante: 111 2X2 211 1121; Diário de Coimbra: 112 1XX 111 111X; O Remate: 112 1X2 112 1XX2X; Jornal da Lixa: 112 1XX 111 11XX; Jornal do Sul: 112 111 111 11X1; Linhas de Elvas: 112 1XX 11X 1111.

assim vai o

totobola

	R E S U M O			B O L A S (°)		
	1	X	2	1	X	2
1. Benfica-Setúbal	66	10	0	10	2	1
2. Porto-Nacional	76	0	0	12	1	1
3. Farense-Sporting	6	26	44	1	4	7
4. Guimarães-Fafe	71	4	1	10	1	1
5. Portimonense-Espinho	46	16	4	8	3	1
6. A. Viseu-Penafiel	33	35	8	5	6	1
7. Marítimo-Boavista	48	22	6	8	3	1
8. Belenenses-E. Amadora	69	7	0	11	1	1
9. Leixões-Chaves	37	32	7	6	5	1
10. Beira-Mar-Braga	55	18	3	9	2	1
11. Varzim-Vizela	65	10	1	10	1	1
12. Feirense-Académica	35	31	10	6	5	1
13. «O Elvas»-Estoril	50	20	6	8	3	1

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
112 111 111 1111

Chaves, 2 - F C Porto, 0

NO APROVEITAR ESTEVE O GANHO

Manuel Neto

Com uma percentagem de aproveitamento da ordem dos 80 por cento, o Desportivo de Chaves conseguiu, finalmente, vencer o FC Porto no seu reduto, coisa que jamais havia acontecido. Uma vitória duplamente saborosa para os flavienses que, como diz a sabedoria popular, tiveram as «nozes» e... os «dentes» para as comerem, desde bem cedo, por sinal. Com efeito, decorria o terceiro minuto de jogo quando os locais lograram colocar-se na situação de vencedores, por intermédio de Radi que, inexplicavelmente apareceu à vontade, junto ao segundo poste da baliza portista, a concluir um livre (ao jeito de canto mais curto), apontado do lado esquerdo do seu ataque. Era o prenúncio de um desfecho, talvez inesperado, mas absolutamente merecido, para a equipa transmontana.

Ao invés do seu antagonista, o FC Porto teve igualmente as «nozes» mas os «dentes» deixaram muito a desejar. A reacção que se exigia na sequência do golo sofrido a frio não foi tão energética quanto o necessário para abrir fendas na «muralha» flaviense e, por outro lado, num momento crucial do desafio (56 m), em que podia mudar o rumo da história, através de uma grande penalidade que, a concretizar-se, restabeleceria a igualdade, a turma das Antas falhou. Do mesmo modo que já

havia desperdiçado outras oportunidades soberanas, ao longo do desafio, mau grado, como dissemos, a forma inteligente como o técnico João Fonseca dispôs as suas «pedras» no terreno, numa estratégia defensiva, mas sempre à espreita de um ensejo para lançar o contra-ataque.

O FC Porto atacou muito, desenvolveu, até, alguns lances de bom futebol, mas não revelou a agressividade do último jogo nas Antas, frente ao Sporting de Braga. Para isso, talvez tenha concorrido o esquema perfilhado por Artur Jorge para este jogo em Chaves. A equipa portista jogou praticamente sem extremos, já que tanto Sousa (pela direita — ele que costuma entrar pela esquerda...), como André, descaído para o lado esquerdo, tendiam a fechar, encostando-se mais a Gomes e Jaime Pacheco do que descaído para os flancos, de modo a obrigar o sector intermediário dos flavienses a abrir espaços. Por outro lado, os dois homens mais adiantados (Madjer e Rui Águas) raramente actuaram em «ponta», já que a ordem era para «caírem» sobre as laterais, a fim de facilitarem a entrada dos médios, e particularmente de Gomes que, desta feita, foi mais médio do que avançado, situação que não constituindo novidade, revela uma tendência natural, da qual



Veiga Trigo em cima da jogada

Artur Jorge está a tentar tirar algum partido.

Como equipa apostada no contra-ataque, o Chaves apresentou apenas um ponta de lança (Slavkov) e um meio-campo reforçadíssimo, onde pontificavam, da direita para a esquerda, Gilberto, Luís Saura, Diamantino, Radi e David. Um quinteto que se entendeu sempre às mil maravilhas, quer na recuperação do esférico, quando este estava na posse do adversário quer na saída para o contra-ataque, em que se desdobravam com tal rapidez que deixavam a defesa portista em palpos-de-aranha. O primeiro golo, aliás, nasceu de uma escapada de Radi pelo flanco esquerdo, cortada em falta por Jaime Pacheco, que fora em auxílio de João Pinto, já batido pelo inesperado da situação. E a

história repetiu-se, com uma ou outra cambiante, embora sem qualquer resultado prático, para além do sobressalto, é claro.

Artur Jorge ainda tentou modificar o esquema, ao fazer entrar Everton (um homem mais atacante) para o lugar de Jaime Pacheco, mas a alteração não surtiu o efeito desejado, até porque, momentos antes (65m), Gilberto havia consolidado a vantagem do Chaves, ao obter um golo de antologia que deixou Geraldão, Kongolo e Zé Beto comprometidos como «réus» depois de proferida a «sentença».

Para obstar a uma eventual reacção desesperada da equipa portista, o técnico flaviense precaveu-se e colocou mais um defesa (Eurico) no lugar de um médio (Luís Saura), o que comprometeu ainda mais o «projec-

to» de Artur Jorge. Aliás, já em desespero de causa, o conjunto azul-e-branco abriu brechas por tudo quanto era sítio e correu o risco de sair goleado de Chaves, uma vez que os locais, revelando grande serenidade, aproveitaram todos os deslizes adversários, para responderem com

grande intencionalidade. Mesmo nos derradeiros seis minutos, quando reduzidos a dez unidades, por expulsão de Diamantino, que teve uma reacção infeliz para André.

Bem no aspecto disciplinar, a arbitragem esteve irregular na marcação dos fora-de-jogo.

Jogo no Estádio Municipal de Chaves.

Árbitro: Veiga Trigo, de Beja.

Chaves: Padrão; Vicente, Filgueira, Jorginho e Cerqueira; Gilberto, Radi, Diamantino e Luís Saura (Eurico, 64m); Slavkov (Erasmio, 54m) e David.

FC Porto: Zé Beto; João Pinto, Geraldão (Bandeirinha, 84m), N'Kongolo e Branco; Jaime Pacheco (Everton, 67m), André, Madjer e Sousa; Gomes e Rui Águas.

Cartão amarelo: Preparador físico do Chaves, Simões Oliveira (21m), Radi (56m), David (69m), Jaime Pacheco (42m) e Rui Águas (42m).

Cartão vermelho: Simões Oliveira (21m) e Diamantino (84m).

Marcadores: Radi (3m) e Gilberto (65m).

UEFA rejeita recursos

A UEFA indeferiu o recurso do clube escocês Glasgow Rangers pelos três jogos de suspensão impostos ao seu avançado Alistair McCoist, mantendo a sanção inicialmente aplicada.

McCoist foi punido por ter carregado à margem das leis um jogador do Colónia, da RFA, na primeira mão da segunda eliminatória da Taça UEFA, favorável aos germânicos.

A União Europeia de Futebol rejeitou também o recurso apresentado pelo Paok de Salonica (Grécia), contra a multa que lhe foi aplicada pelos incidentes provocados pelos seus adeptos na primeira eliminatória da Taça UEFA.

Os cinco membros da Comissão de Recurso da UEFA decidiram manter a multa de 27 500 francos suíços (2700 contos) aplicada ao Paok, pelos incidentes em que os seus adeptos se envolveram no jogo com o Nápoles de Itália.

KIT-MARKET

Móveis e utilidades para a casa

4000 m² — Centro Comercial das Olaias

Sporting, 2 - Marítimo, 2

Jogo no Estádio Alvalade, em Lisboa.

Cartão amarelo: Teixeira (30m) e Venâncio (42m).

Árbitro: Xavier Oliveira (Porto).

Xavier Oliveira (Porto).

SPORTING: Rodriguez; João Luís, Morato, Venâncio, Mário Jorge, Silas, Douglas, Litos (Forbs 62) e Oceano; Es-

silsson e Jorge Plácido.

MARÍTIMO: Everton; Rui Vieira, Teixeira, Oliveira, Nunes, José Luís (Paulo Ricardo 71), Artur Semedo, Adelino Nunes e Esquerdinha; Tozé e Jorge Silva (Carlos José 78).

Golos: Silas (37), Nunes (55), Forbs (71) e Jorge Silva (74). Acção disciplinar: amarelo para Teixeira (30) e Venâncio (42).

Est. Amadora, 1 - Farense, 0

Jogo no Estádio do Estrela da Amadora.

Árbitro: Manuel Nogueira (Porto).

Cartão amarelo: Fernando Cruz (81m).

ESTRELA DA AMADORA: Hugo; Marlon Alves, Duílio, Barny e Rebelo; Basaúla, Bobó, Nelson Borges e Marlon Brandão; Coelho (Sessay, 80m) e Ricardo (Paulo Jorge, 46m).

FARENSE: Celso; Eugénio, Pereirinha, Luísão e Orlando; Sérgio Duarte, Vitinha, Pitico e Resende; Formosinho (Brito, 20m) e Fernando Cruz (Ricardo, 81m).

Marcador: Sessay (83m).

Penafiel, 1 - Portimonense, 0

Jogo no Estádio 25 de Abril, em Penafiel.

Árbitro: Fortunato Azevedo (Braga).

PENAFIEL: Cerqueira, Bio, Manuel Correia, Vasco, Artur, (Tó Portela, 65 m), Rui Manuel, Elias, China, Amâncio (Paulo Henrique, 80 m), Caetano e Djão.

NOMES E NUMEROS DA JORNADA

PORTIMONENSE: Figueiredo, José Carlos, Justiniano, Nivaldo, Aurélio, Flóris (António Luís, 69 m), Vado, Augusto, José Pedro (Zé Tó, 46 m), Skoda e Mazola.

Cartão amarelo: José Pedro (28 m), Zé Tó (62 m), Vasco (79 m), Nivaldo (85 m) e China (86 m).

Marcador: Bjo (66 m).

Espinho, 1 - V. Guimarães, 2

Árbitro: Bento Marques (Évora).

Cartão amarelo: Nené, do Guimarães (52 m), Roldão (87 m) e Sousa (61 m).

ESPINHO: Delgado (Vitor, 33 m), Luís Manuel, Sousa, Nené, Nito (Zezé Gomes, 63 m), Melo, Rui Neves, Pingo, Ivan, Rui Filipe e Ado.

VITÓRIA DE GUIMARÃES: Neno, Nando, Bené, Carvalho, Nascimento, Nené, N'Dinga, René, Chiquinho (Solteiro, 75 m), João Baptista (Roldão, 90 m) e Silvino.

Marcadores: Silvino (15 e 61 m) e Ivan (72 m).

Fafe, 2 - Beira Mar, 1

Jogo no Estádio Municipal de Fafe.

Árbitro: Fernando Alberto do Porto.

FAFE: Lopes; Camilo, Grosso, Bertouv e Figueiredo; Gomes, Sotil (Mário, 59 m), Guedes e Rogério; Padinha e Flávio (Abel, 59 m).

BEIRA MAR: Miguel; Costeado, João Gouveira, Dinis e Ivan; Redondo, Dreyfuss, Freitas (Jarbas, 82 m) e Bugre (Bira, 68 m); Abdel Ghani e Simões.

Cartão amarelo: Ghani (26 m).

Marcadores: Abdel Ghani (50 m), Rogério (77 m) e Mário (79 m).

Boavista, 2 - Acad. Viseu, 0

Jogo do Estádio do Bessa, no Porto.

Árbitro: Raul Ribeiro (Aveiro).

Boavista: Hubart; Queiró, Paulito, Valdir e Marcos António; Adão, Jorge Andrade (Juary, 87m), Elói e Nelson; Holmberg (Monteiro, 79m) e Parente.

Ac. de Viseu: Paulo Renato; Rui, Alexandre Alhinho, José Alhinho e Kappa; Nogueira, Amaral (Nelo, 60m), Diallo (Celestino, 83m) e Quim; Abel e Leal.

Marcadores: Nelson (40 e 55m).

Braga, 1 - Leixões, 0

Jogo no Estádio 1.º de Maio, em Braga.

Árbitro: Pinto Correia (Lisboa).

Sporting de Braga: Hélder; Chico Silva, Laureta, Vítor Duarte, Valtinho, Serrinha, Kiki, João Mário, Jorge Gomes (Vinicius, 45m), Fernando Pires (Santos, 45m) e Tiano.

Leixões: Jesus; Abílio, Barreto, Mauro, Chico (Penteado, 45m), Monteiro, Ruben, Ferreirinha (José Augusto, 64m), Moreira de Sá, Quinito e Makakula.

Cartão amarelo: Mauro (26m) e Monteiro (71m).

Marcador: Jorge Gomes (5m).

V. Setúbal, 2 - Belenenses, 1

Jogo no Bonfim em Setúbal

Árbitro: Alder Dante, Santarém, auxiliado por Fernando Vacas e Matias Bento.

V. SETÚBAL: Meszsaros, Crisanto, Edmundo, Quim, Flávio, Jorge Ferreira, Cadete (Hélio 78m), Wando Aparício (Vitor Madeira 71m), Roçadas e Jordão.

BELENENSES: Jorge Martins; Galo (Carlos Ribeiro 63m), José António, Sobrinho e José Mário; Juanico, Jaime, Teixeira e Chico Faria; Mladenov e Paulo Monteiro (Dudu 61m).

Ao intervalo: 1-0.

projecto[®]

móveis e equipamentos para escritório

Av. João XXI, 64-A — Lisboa

"DRAGÕES": A "CONSERTAÇÃO" VAI DEMORAR

Foram averbados 21 golos o que elevou para 300 o número dos remates certos nos 150 encontros já realizados no nacional da divisão principal, dando a média de 2 golos por jogo. Mercê do tento conseguido em Alvalade, Jorge Silva alcançou o benfiquista Vata (que sem jogar não pôde marcar) com 8 golos. Vejamos os melhores:

Vata, Benfica.....	8
Jorge Silva, Marítimo.....	8
Aparício, Setúbal.....	7
Jordão, Setúbal.....	7
Abdel-Ghany, Beira Mar.....	6
Jorge Andrade, Boavista.....	6
Amâncio, Penafiel.....	6
Edmissol, Nacional.....	5
Chico Faria, Belenenses.....	5
Dino, Nacional.....	5
Pingo, Espinho.....	5

Resultados

Espinho-Guimarães.....	1-2
Penafiel-Portimonense.....	1-0
Boavista-Ac. Viseu.....	2-0
Sporting-Marítimo.....	2-2
E. Amadora-Farense.....	1-0
Setúbal-Belenenses.....	2-1
Nacional-Benfica.....	0-1
Chaves-FC Porto.....	2-0
Braga-Leixões.....	1-0
Fafe-Beira Mar.....	2-1

Taça de Portugal

O Moura venceu o Almeirim por 1-0, após prolongamento, em encontro de desempate da segunda eliminatória da Taça de Portugal, em Futebol.

O Moura vai defrontar nos 32 avos de final da prova o S. Romão no campo deste último.

Divisão 3

O Famalicão empatou 0-0 com o Vila Pouca, em jogo em atraso da 1.ª jornada do nacional de futebol da 3.ª divisão, série A.

Apesar do nulo consentido em casa, os famalicenses, que têm menos um jogo, alcançaram o Vianense na 2.ª posição da ta-

bela, a um ponto do guia Ponte da Barca, que totaliza 16 pontos.

Juvenis

Zona Norte: série A: Bragança - Famalicão, 7-1; Merelinense - Leixões, 0-2; Rio Ave - Salgueiros, 2-2; Monção - Varzim, 2-1; Guimarães - Paços de Ferreira, 6-1 e Mirandela - Braga, 1-5.

Guia: Braga, com 20 pontos, seguido do Paços de Ferreira e Guimarães, com 18 pontos cada.

Série B: Lourosa - FC Porto, 0-7; União Coimbra - Acad. Viseu, 3-2; Beira Mar - Guarda, 2-1; Estação - Feirense, 1-0; Marialvas - Régua, 4-0 e Espinho - Boavista, 1-1.

Guia: FC Porto, com 26 pontos, seguido do Boavista, com 23.

Zona Sul: série C: Unidos - Elvas, 0-0; Sporting - Olivais e Moscavide, 1-0; Benfica - Torreense, 4-0; U. Tomar - Marrazes, 0-1; Caldas - Oriental, 1-1 e Est. Amadora - Acad. Coimbra, 3-0.

Guia: Benfica, com 25 pontos, seguido do Sporting, com 24.

Série D: Beja - Belenenses, 1-4; Amora - Pescadores, 1-3; Estoril - Portimonense, 0-0; Farense - Casa Pia, 5-0; Atlético - Lusitano Évora, 6-0 e Setúbal - Marítimo Olhanense, 2-0.

Guia: Setúbal, com 26 pontos, seguido do Portimonense e do Belenenses, com 18 pontos cada.

Incidentes por cá

A agressão aos árbitros e o arremesso de objectos para o campo continuam a ser as causas principais que levam os militares da Guarda Nacional Republicana a intervir nos campos de futebol de todo o País.

No último fim-de-semana a GNR registou 13 incidentes em 12 jogos de futebol nos distritos

de Lisboa, Évora, Aveiro, Porto e Braga.

Os incidentes de maior gravidade registaram-se durante o jogo entre o Atlético de Reguengos e o Grupo Desportivo de S. Sebastião da Giesteira (Évora), durante os quais ficaram feridos dois elementos da GNR e três espectadores.

No encontro entre o Jancide F. Sousa e o Alpendurada (Porto) houve dois incidentes, um com tentativa de agressão ao trio de arbitragem, e o segundo com arremesso de objectos para o campo.

Federação castiga

Os boavisteiros Agatão e Frederico, com quatro e três jogos de suspensão, respectivamente, receberam os castigos mais severos do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol.

Segundo o comunicado daquele órgão disciplinar, da FPF no Boavista, foi ainda punido o jogador Jaime (dois jogos de suspensão), tendo o presidente dos axadrezados, Valentim Loureiro, sido suspenso por 10 dias, o mesmo sucedendo ao dirigente Raul de Carvalho.

Com dois jogos de suspensão foram ainda castigados Chico Zé (Portimonense), William (Nacional) e José Albano e Claudemir, ambos do Chaves.

Sousa (FC Porto) e Ademar (Farense) foram punidos com um jogo de suspensão, tendo no capítulo de multas o Sporting sido sancionado em 20 mil escudos, o Setúbal em 10 mil e o Nacional da Madeira em cinco mil escudos.

O treinador Carlos Cardoso, que se encontrava ao serviço

do Lusitano de Évora, abandonou o clube eborense para ingressar no Elvas, que, recentemente, rescindira o contrato com José Mourinho. A decisão tomada por Cardoso não foi bem aceite pelos dirigentes do Lusitano, sendo provável que o venham a acionar judicialmente, por quebra contratual sem qualquer razão. Recorde-se que Carlos Cardoso tinha contrato até Julho do próximo ano.

Byaz não regressa

O marroquino Mustapha el Byaz não voltará a jogar no Penafiel, afirma na sua edição de ontem o jornal desportivo marroquino «Al Abtal».

O jornal informa que o jogador, que se encontra na sua terra natal, Taza, não regressa a Portugal, embora tenha contrato por mais um ano com o Penafiel.

Byaz imputou o seu diferendo com o clube português à participação na selecção nacional mar-

TOTOBOLA

O TREZE

A chave do concurso n.º 88 do Totobola é a seguinte:

Nacional-Benfica.....	2
Chaves-Porto.....	1
Sporting-Marítimo.....	X
Espinho-Guimarães.....	2
Penafiel-Portimonense.....	1
Boavista-Ac. Viseu.....	1
Est. Amadora-Farense.....	1
Setúbal-Belenenses.....	1
Braga-Leixões.....	1
Fafe-Beira Mar.....	1
At. Madrid-Bétis.....	1
Sevilha-Real Madrid.....	X
Celta-Barcelona.....	2

roquina, para a Taça de África, sem autorização prévia do Penafiel.

Segundo o «Al Abtal», Byaz

manifestou o interesse em alinhar em qualquer equipa de Marrocos, desde que lhe regularizem a situação com o Penafiel.

Boavista "versus" Federação

A direcção do Boavista solicitou à Federação Portuguesa de Futebol a instauração de um rigoroso inquérito à equipa de arbitragem no que respeita às circunstâncias que rodearam o jogo Portimonense-Boavista, disputado há uma semana.

Em comunicado, o Boavista insurge-se contra os castigos aplicados pelo Conselho de Disciplina da FPF a jogadores e dirigentes do clube axadrezado uma vez que estes se basearam no relatório do árbitro do encontro.

O Boavista pediu já uma cópia do relatório do árbitro para que se proceda à revisão dos castigos por os considerar «absolutamente descabidos».

A direcção do Boavista vai ainda accionar os mecanismos necessários no sentido de serem alterados os regulamentos que permitem a aplicação de punições sem audiência dos acusados, principalmente daqueles que não intervêm no jogo.

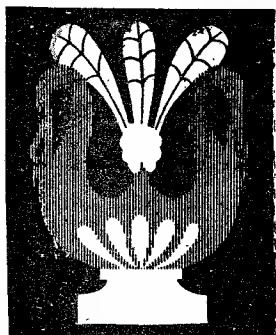
CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
BENFICA.....	15	9	6	0	21-5	24
Sporting.....	15	7	7	1	22-11	21
FC Porto.....	15	7	7	1	12-6	21
V. Setúbal.....	15	8	3	4	25-16	19
Penafiel.....	15	7	4	4	17-11	18
Est. Amadora.....	15	7	3	5	16-16	17
Boavista.....	15	6	4	5	18-13	16
Guimarães.....	15	6	4	5	12-12	16
Beira Mar.....	15	5	6	4	11-11	16
Chaves.....	15	6	3	6	14-11	15
Nacional.....	15	5	5	5	23-22	15
Belenenses.....	15	4	6	5	17-13	14
Marítimo.....	15	4	6	5	17-17	14
Braga.....	15	4	6	5	12-13	14
Leixões.....	15	4	4	7	10-18	12
Espinho.....	15	4	3	8	21-24	11
Farense.....	15	4	3	8	11-21	11
Fafe.....	15	2	6	7	7-21	10
Portimonense.....	15	3	2	10	7-18	8
Acad. Viseu.....	15	1	6	8	7-21	8

PRÓXIMA JORNADA - 16 (4/12/88): V. Guimarães-Fafe, Portimonense-Espinho, Ac. Viseu-Penafiel, Marítimo-Boavista, Farense-Sporting, Belenenses-Est. Amadora, Benfica-V. Setúbal, Porto-Nacional, Leixões-Chaves e Beira Mar-Braga.

ESTUFA FRIA

2 A 11 DE DEZEMBRO



17.º SALÃO DE VELHARIAS E OBJECTOS DE COLECÇÃO

DIAS ÚTEIS: 17 ÀS 24 H.

SÁBADOS E DOMINGOS: 15 ÀS 24 H.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ALGÉS, a cargo do Notário Licenciado José Joaquim de Carvalho Botelho

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação que, por escritura de 23 de Novembro de 1988, lavrada neste cartório, com início a fls. 75, do competente livro n.º 38-D, entre Cândido Rodrigues da Ponte e sua mulher, Maria Teresa Saraiva Cid Rodrigues da Ponte foi constituída uma sociedade comercial, com o tipo de sociedade por quotas, que ficou a reger-se pelas cláusulas constantes da fotocópia anexa, que certifico estar conforme o original, a que me reporto.

Algés, vinte e cinco de Novembro de mil novecentos oitenta e oito.

A Primeira Ajudante,
Maria de Fátima Almeida Paiva

1.º

— A sociedade adopta a denominação «CENCLICAR - CENTRO CLÍNICO DE CARNAXIDE, LDA.», tem a sua sede na Avenida de Portugal, número trinta e sete, rés-do-chão esquerdo, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras e durará por tempo indeterminado.

2.º

— A sociedade tem por objecto a prestação de serviços médicos, de enfermagem, paramédicos e de outros cuidados de saúde.

3.º

— O capital social, integralmente realizado, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais, de duzentos mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios.

4.º

— A gerência, dispensada de caução, pertence à sócia Maria Teresa Saraiva Cid Rodrigues da Ponte.

§ único — A sociedade obriga-se com a assinatura de um gerente.

5.º

— A cessão de quotas entre sócios é livre. A cessão, total ou parcial, de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual em primeiro lugar e aos sócios em segundo lugar fica reservado o direito de preferência.

6.º

— As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com, pelo menos, quinze dias de antecedência, salvo se a lei prescrever outra forma de convocação.

TINTALUSA

«A TINTA QUE O BOM PINTOR USA»

MELHOR QUALIDADE • MAIS BAIXO PREÇO

20 L. TINTA AREADA..... 3300\$00
20 L. TINTA PLÁSTICA LISA..... 3500\$00

MELHOR TINTA PROFISSIONAL DO MERCADO

(Aceitamos Agentes e Comissionistas)

Pedidos a:
MERCAMAQUI - MERCADO DE MÁQUINAS, LDA.
Rua Artur Lamas, 2 - 1300 LISBOA • Telefone 64 70 23

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 20 de Dezembro de 1988, pelas 9.30 horas, neste Tribunal, nos autos de execução sumária n.º 8366 da 1.ª Secção do 1.º Juízo, que a União de Bancos Portugueses, EP, move contra FABRIGAL-Carpintaria Mecânica do Feijó, Lda e outros, com sede na Rua Impasse à Rua Isabel da Veiga 4-A no Feijó, há-de ser posta em praça pela 1.ª vez, para ser arrematada pelo maior lance oferecido acima do valor constante dos autos, uma desgengrossadeira marca Pinheiro em razoável estado de conservação, a qual foi penhorada à execução acima indicada.

Almada, 21 de Novembro de 1988
O Juiz de Direito,
Jorge Manuel Leitão Leal
O Escrivão Adjunto,
Manuel João de Oliveira Serrão

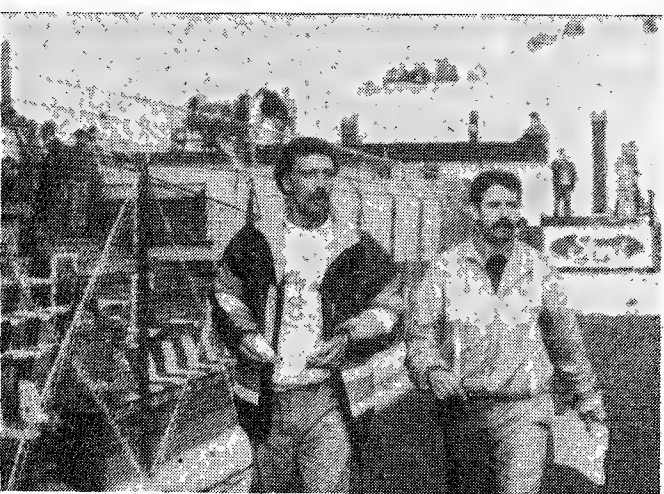
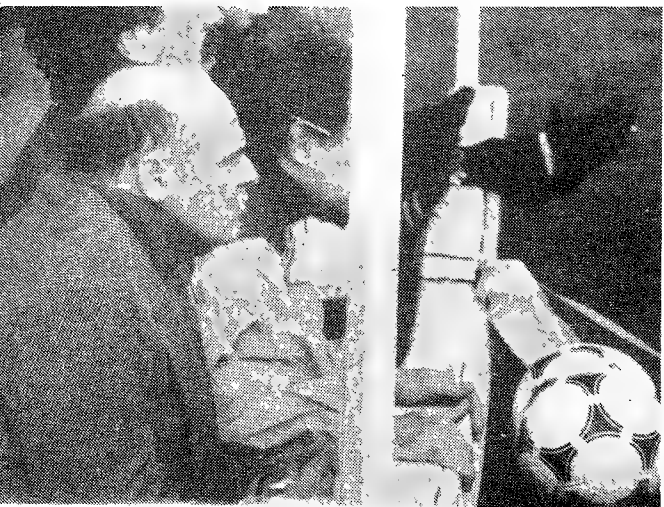
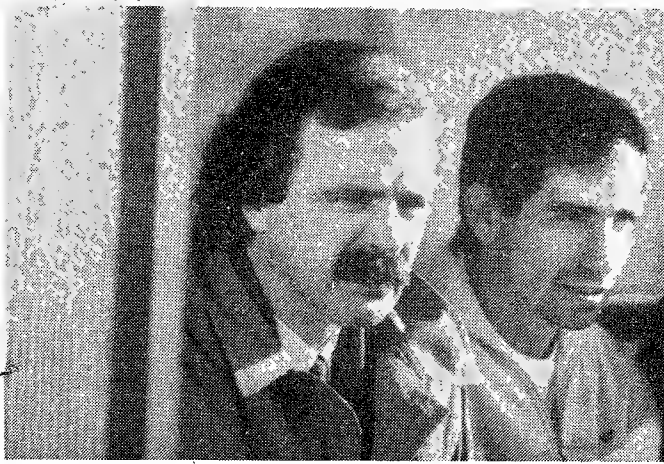
TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MONTIJO ANÚNCIO

FAZ-SE PÚBLICO que pelo Juízo de Direito desta comarca, Secção da Secretaria adiante indicada, correm editos de vinte dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES PEDROSAL, Lda, com sede no Alto Estanqueiro, Montijo: MANUEL PEDROSA AMADO e mulher MARIA MANUELA LAGOA SOUSA AMADO, residentes na Av.ª D. Afonso Henriques, Lote 69, 1.º Dt.º Montijo; para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na Execução Ordinária n.º 54/87, 1.ª Secção, movida pelo exequente União de Bancos Portugueses, SA.

Montijo, 23 de Novembro de 1988
O Juiz de Direito
António Proença Fouto
O Escrivão Adjunto
Álvaro Gonçalves P. de Carvalho

«DL» 2/12/88 1.ª Pub

Treinador: sofrer é o seu destino



Chaves e Bessa foram cenário de dois encontros emocionantes na ronda n.º 15. Na cidade flaviense, Artur Jorge e Octávio Machado sofreram até ao derradeiro apito de Veiga Trigo, enquanto Fonseca não parava de gesticular e gritar ordens para o relvado. No Bessa, Pepe aguarda a hora do despedimento de forma serena, enquanto Alinho e o seu adjunto teimam em não entregar o pedido de renúncia. O sofrimento do treinador é uma constante ao longo do campeonato. Sofrer pelos golos consentidos, pelos remates que se falham, dos deslizes dos árbitros e de tudo isso depende a garantia de manter o lugar.

BENFICA: ALVALADE FOI TALISMÃ

O Benfica venceu o Sporting por 102-84 em encontro em atraso do campeonato nacional de basquetebol da 1.ª Divisão, disputado em Alvalade.

Este será o único jogo que faltava para encerrar a primeira volta da competição e que tinha sido adiado para permitir a participação dos «leões» num torneio internacional em Maputo, Moçambique.

Após este jogo, a classificação ficou assim ordenada: 1.º Ovarense, 22 pontos; 2.ºs FC Porto e Benfica, 20; 4.º Sporting, 18; 5.ºs Esgueira e Illium, 17; 7.º Imortal, 16; 8.º Estrelas da Avenida, 15; 9.ºs Beira Mar e Belenenses, 14; 11.º Ginásio, 13 e 14.º Estoril, 11.

A Ovarense, campeã nacional, venceu o FC Porto, vencedor da Taça de Portugal, por 87-84, em jogo da Supertaça de basquetebol masculino, disputado em Ponte de Lima.

Hóquei em patins: Benfica dá o salto

O Benfica venceu o Sporting, por 5-4, em Alvalade, e isolou-se no comando do campeonato nacional de hóquei em patins, após a 4.ª jornada.

A Oliveirense também impôs ao FC Porto a primeira derrota, ganhando por 5-4.

Resultados da quarta jornada: Barcelos-Paredes, 5-3; P. Arcos-Sanjoanense, 6-5; Oliveirense-FC Porto, 5-4; Sporting-Benfica, 4-5; C. Ourique-Juv. Viana, 4-5; Turquel-Famalicense, 4-1 e Sp. Tomar-Inf. Sagres, 3-2.

Classificação: 1.º, Benfica, 12 pontos; 2.ºs, Sporting e FC Porto, 10; 4.ºs, Turquel e Juv. Viana, 9; 6.ºs, Sanjoanense,

Inf. Sagres, Oliveirense e Sp. Tomar, 8; 10.ºs, Paredes e Paço Arcos, 7; 12.ºs, Famalicense e Barcelos, 6; 14.º, Campo de Ourique, 4.

Europeu de juvenis

Após a derrota perante a Suíça na jornada inaugural do europeu de juvenis, a turma portuguesa venceu a RFA por 5-1, mas veio a baquear novamente frente à Itália, por 2-1. Na jornada n.º 4, Portugal venceu a França por 4-3.

Decorridos quatro rondas, Espanha e Itália lideram a classificação com 8 pontos, seguindo-se a Suíça com 6 e Portugal com 4.

Andebol: jornada de surpresas

O FC Porto venceu, nas Antas, o Académico de Braga por 20-15, num dos encontros mais importantes da 13.ª jornada do campeonato de andebol da 1.ª divisão.

A Académica de Coimbra esteve em evidência ao derrotar o Sporting por 23-20, tendo o Benfica triunfado no reduto do Salgueiros por 28-16.

Resultados da jornada: Académica-Sporting, 23-20; Belenenses-Caramão, 24-14; Salgueiros-Benfica, 16-28; FC Porto-Académico de Braga, 20-15; TAP-Francisco Holanda, 24-15 e Comércio e Indústria-V. Setúbal, 22-27.

Classificação: 1.º, Benfica, 35 pontos; 2.ºs, Sporting e Setúbal, 32; 4.º, Académico de Braga, 31; 5.º, FC Porto, 29; 6.ºs, TAP e Belenenses, 28; 8.º, Francisco Holanda, 25; 9.º, Académica, 23; 10.º, Comércio e Indústria, 19 e 11.ºs, Salgueiros e Caramão, 15.

Andebol: a Associação aí está

Por iniciativa do dinâmico dirigente benfiquista, José Gomes Machado, vai realizar-se hoje (19 horas e 30, no Salão Nobre do Estádio da Luz) a escritura que legalizará a Associação Nacional de Clubes. A ANCA integrará os doze clubes que participam no campeonato nacional da 1.ª Divisão e os dois que foram despromovidos.

Futebol lá fora

Futre: dois golos no boral

Paulo Futre esteve em evidência, ao bisar na vitória do Atlético de Madrid, em casa, frente ao Bétis por 6-2 em encontro da 13.ª jornada do campeonato espanhol de futebol da primeira divisão.

Futre formou uma dupla terrível com o brasileiro, Baltazar, que conseguiu um «hat trick», cimentando a sua liderança na lista dos melhores goleadores da liga espanhola.

Com esta vitória, o Atlético de Madrid manteve o 4.º lugar da geral, com 16 pontos, reduzindo para cinco pontos o seu atraso em relação ao líder Real Madrid, que empatou (1-1) no terreno do Sevilla, 3.º classificado.

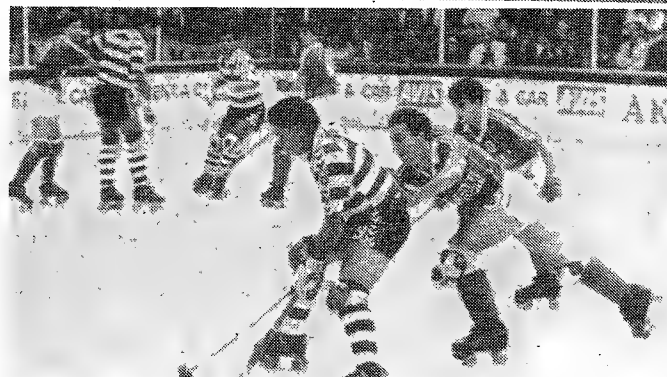
Os resultados completos da ronda foram os seguintes: Elche-Valência, 0-1; Espanhol-

Osasuna, 1-1; Málaga-Gijón, 1-0; Cadiz-Real Sociedad, 1-1; Atlético de Madrid-Bétis, 6-2; Sevilla-Real Madrid, 1-1; Atlético de Bilbao-Saragoça, 1-1; Logrones-Valladolid, 1-1; Oviedo-Murcia, 2-0 e Celta-Barcelona, 0-3.

Mundial

A Turquia venceu a RDA por 3-1, em encontro realizado em Istambul, a contar para o grupo 3 da fase de qualificação para o mundial de futebol. Após este encontro a classificação está assim ordenada.

	J	V	E	D	G	P
URSS	2	1	1	0	3-1	3
Turquia	3	1	1	1	6-5	3
RDA	2	1	0	1	3-3	2
Áustria	2	1	0	1	3-4	2
Islândia	3	0	2	1	2-4	2



Duplo triunfo do Benfica na nave de Alvalade, 102/84 em basquetebol e 5/4 em hóquei em patins

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública Direcção Operacional Distribuição Sul

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 4/12/88 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Costa da Caparica (SIL) das 7h00m às 12h00m.

CONCELHO DE SESIMBRA: Parral (Parral) das 7h30m às 11h30m.

CONCELHO DO BARREIRO: Rua 20 de Abril (entre a Av. da Liberdade e a Av. Afonso Henriques), Rua Aníbal Pereira Fernandes, Rua Mouzinho de Albuquerque (entre a Rua Aníbal Pereira Fernandes e a Av. Afonso Henriques), Av. Afonso Henriques (entre a Rua 20 de Abril e a Rua Aníbal Pereira Fernandes), Rua Júlio Dinis (entre a Rua Mouzinho de Albuquerque e a Rua 20 de Abril), Rua Almirante José Mendes Cabeçadas (entre a Rua 20 de Abril e a Rua Aníbal Pereira Fernandes), Rua Poeta Afonso Lopes Vieira, Rua da Recosta (entre a Rua Aníbal Pereira Fernandes e a Rua 20 de Abril) e Rua Nuno Álvares Pereira (entre a Rua Poeta Afonso Lopes Vieira e a Av. Afonso Henriques), no Barreiro das 7h00m às 14h00m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 2 de Dezembro de 1988

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

Tropas israelitas penetraram 60 Km na Jordânia

As forças armadas israelitas penetraram ontem sessenta quilómetros em território jordano e destruíram duas pontes, em represália contra mais de cinquenta ataques de guerrilheiros árabes, durante o mês passado - anunciou a Rádio de Jerusalém.

Na sua emissão da meia noite, a emissora revelou que «as forças israelitas regressaram às suas bases» depois desta missão, a leste do extremo sul do Mar Morto. Não foram mencionadas baixas entre as israelitas.

A Rádio de Jerusalém afirmou que uma das pontes destruídas se situava na estrada que liga Amman ao Sul do país.

Bispo de Cadiz - reformas sociais urgentes

O bispo de Cadiz, Don Antonio Anoveros, pediu reformas sociais urgentes capazes de garantir a coexistência pacífica no Sul da Espanha.

Numa carta pastoral publicada pelo semanário católico "Ecclesia" o prelado afirma que muitos trabalhadores da

Província de Cadiz recebem salários inferiores ao salário mínimo legal de 96 pesetas por dia e o desemprego naquela região aumentou para 20000 homens, além de muitos trabalhadores agrícolas não encontrarem trabalho durante dois ou três meses seguidos.

Falta de pessoal para os campos em Alfândega da Fé

Na região de Alfândega da Fé, essencialmente agrícola, luta-se agora com uma grande crise: a falta de braços para os trabalhos no campo, o que se traduz em grandes prejuízos que não se vislumbra como será possível suprir.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min. rec.	Às 13 h.	
Bragança	12	12	0,0	Nebulosa
V. Castelo	15	15	0,0	Aguac.
Vila Real	13	13	0,0	M. nub.
Porto	17	16	0,0	M. nub.
Coimbra	18	17	0,0	M. nub.
C. Carvoeiro	17	16	0,0	M. nub.
C. Branco	14	13	0,0	Nebulosa
Portalegre	17	14	0,0	M. nub.
Lisboa	16	16	0,0	Chuvisco
Évora	15	15	0,0	Chuva
Beja	15	14	0,0	Chuva
Faro	15	15	0,0	Chuva
Sagres	19	18	0,0	M. nub.
P. Delgada	16	15	0,0	P. nub.
Funchal	15	15	0,0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 19, Faro 21, Ponta Delgada 18, Funchal 20.

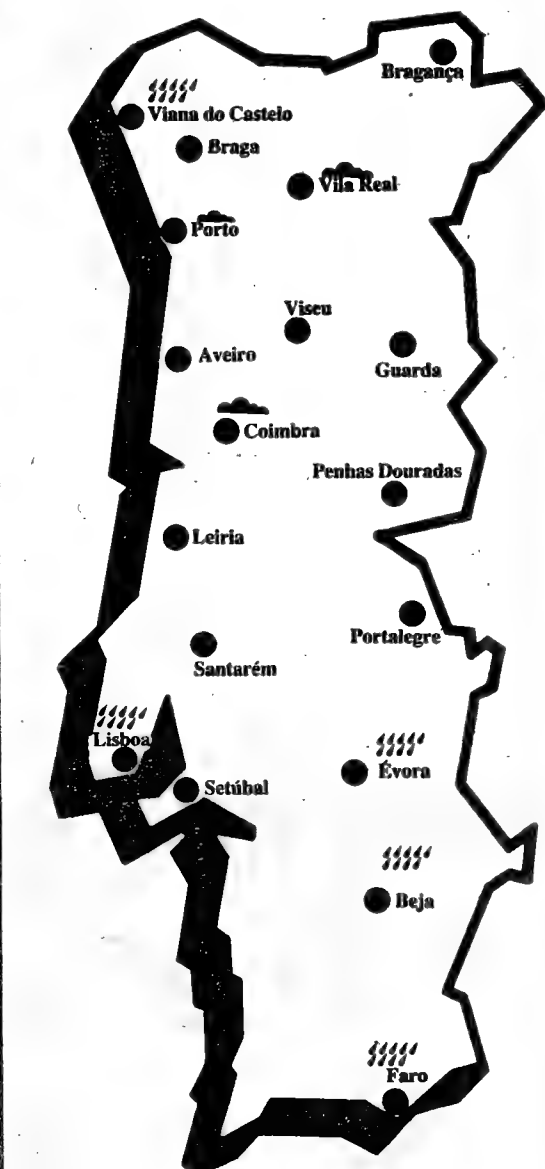
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	10	10	Nevoeiro
Madrid	10	10	Nevoeiro
Londres	3	1	Pouco nub.
Paris	1	1	Nebulosa
Bruxelas	-1	-1	Limpo
Amsterdão	0	-1	Muito nub.
Ginebra	5	4	Pouco nub.
Roma	9	9	Nebulosa
Oslo	-5	-6	Pouco nub.
Copenhaga	-4	-6	Pouco nub.
Estocolmo	-5	-7	Limpo
Berlim	-1	-2	Pouco nub.
Viena	7	7	Chuva
Varsovia	0	1	Neve
Moscou	10	9	Pouco nub.
Moscovo	1	2	Neve

NOMUNDO

	Min.	Máx.	Av. 13h.
Caracas	17	26	Nublado
Johannesburgo ...	11	25	Limpo
Los Angeles	18	19	Limpo
Montreal	-2	7	Limpo
Nova Deli	15	31	Limpo
Nova Iorque ...	7	8	Limpo
R. de Janeiro ..	21	34	Chuva
S. Francisco ...	12	16	Nublado
Sao Paulo	-	-	-
Tóquio	11	22	Nublado



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu geralmente muito nublado. Vento de sudoeste fraco a moderado, soprando por vezes forte no litoral oeste. Aguaceiros, por vezes fortes nas regiões do Centro e Sul onde poderão ocorrer trovoadas. Mar cavado com ondulação oeste de dois metros na costa Ocidental e ondulação sueste também com dois metros na costa Sul.

Nos Açores:

Em todos os grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento norte forte por vezes com rajadas. Aguaceiros em especial nos grupos Central e Oriental. Pequena descida de temperatura. Estado do mar: Mar grosso a alteroso. Ondulação norte de quatro a seis metros.

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento sudoeste fraco a moderado. Aguaceiros. Estado do mar: Costa Norte: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros. Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação sudoeste de um metro.

na vaga. Ondulação noroeste de dois metros. Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação sudoeste de um metro.

AMANHÃ

Céu muito nublado, alternando com boas aberturas. Vento de sueste fraco a moderado e aguaceiros pouco frequentes.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sueste, por vezes com rajadas no litoral oeste. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas.

MARES

	Hoje		
	Paia-Mar	Baixa-Mar	
	09.35 3,3 m	02.46 2,1 m	
	22.26 3,1 m	16.11 1,9 m	
Amanhã			
	10.49 3,4 m	04.18 2,0 m	
	23.27 3,3 m	17.10 1,8 m	

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

EFEMÉRIDE S

1950 As Nações Unidas concordam em entregar a Eritreia à Etiópia.

1961 A Grã-Bretanha recusa a independência do Uganda.

1964 O Teatro D. Maria II, em Lisboa, é destruído por um violento incêndio.

1970 A organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) adopta um plano que visa o desenvolvimento das suas forças militares na década de setenta.

1971 Proclamação da independência da Federação dos Emirados árabes.

- A sonda espacial soviética «Marte-3» aterra no planeta Marte, ao cabo de uma viagem de 470 milhões de quilómetros.

1976 Em Portugal, a comissão encarregada das averiguações das violências cometidas sobre presos sujeitos à autoridade militar entre 28 de Setembro de 1974 e 25 de Novembro de 1975, divulga o «relatório das sevícias».

1980 Moscovo nega afirmações, segundo as quais tropas soviéticas estariam a deslocar-se para a fronteira com a Polónia, na sequência de perturbação laboral verificada neste país e que põe em perigo a estabilidade do Governo comunista.

1982 Em Salt Lake City, Utah (EUA), cirurgiões substituem o coração de Barney Clark, 61 anos, por aparelho de plástico e metal, no que foi a primeira substituição permanente de um coração humano por um aparelho mecânico.

1983 Ao cabo de quase três anos e de muitas tentativas frustradas o cargueiro inglês «Tollan», afundado no Tejo desde 11 de Fevereiro de 1980, é colocado na posição normal, pronto a ser rebocado.

- O jornalista Joaquim Letria torna-se o segundo português a ser galardoado com o prémio internacional Dag Hammarskjöld, da Academia Diplomática da Paz «Pax Mundi».

- Os astronautas do vaivém espacial norte-americano «Columbia» conseguem misturar alumínio e zinco, liga impossível de conseguir na Terra.

1984 É inaugurado em Itália um dos maiores túneis da Europa, com 10,2 quilómetros de extensão, sob a montanha Gran Sasso, ligando Assergi a Casal San Nicola (a leste de Roma), que demorou mais de 15 anos a construir.

1985 O chefe das Forças Armadas filipinas, Fabian Ver, e mais 23 réus são absolvidos da acusação de envolvimento no assassinio do dirigente oposicionista Benigno Aquino.

- Morre o poeta inglês Philip Larkin, 63 anos.

1986 O general Ramon Camps, chefe da oposição da província de Buenos Aires durante o regime militar argentino, é condenado a 25 anos de prisão, depois de considerado culpado em 73 casos de tortura.

- Manuel Fraga Iribarne apresenta a demissão de dirigente da Aliança Popular, à direita espanhola.

Arco-Íris em Lisboa

ARMANDO CHICK COREA, O PAVÃO

Rui Eduardo Paes

foto de Rui Pacheco

Há quem diga que Chick Corea é como o camaleão. A imagem até é bonita, mas continuando nesta de bestialários há um outro animalzinho que não deixou de se fazer lembrado quando ontem o pianista, mais os seus dois acompanhantes, Patitucci e Weckl, levaram ao rubro no Pavilhão dos Desportos Carlos Lopes uma assistência que se aproximou dos três milhares de almas, o que para um concerto de jazz, em terra portuguesa, é fenomenal quanto baste: o pavão. Na verdade, o Corea da noite de ontem (e de hoje, porque o espectáculo só terminou à 1 da madrugada) não foi propriamente camaleónico, dedicando-se de corpo inteiro a esse género recuperado que se chama «jazz acústico». A sua música, mesmo no piano de cauda, continua a ser «mestiça», mas essa até é a condição do estilo: reconhecem-se elementos clássicos eruditos, sobretudo da linha Satie/Debussy, e as referências hispânicas que lhe são habituais. Para além disso foi «straightahead jazz» para trio básico, tal como as regras mandam...

Armando Chick Corea, devoto da Igreja Cristã Científica e militante do Partido Radical, é, portanto, um pavão. Não propriamente porque em palco seja presumido e arrogante, coisa que a ave em questão não é - até por não ter discernimento para isso -, mas porque o pianista tem com a elegância (saboreiem o termo na boca, devagarinho, que é para o valorizar, se faz favor) uma relação de intimidade que não é estranha à família dos pavões.

Em suma: Chick Corea demonstrou uma vez mais o seu vínculo fiel à estética do pavão, que como se sabe tem aquele leve imenso e bonito com que enfeitiza crédulos e incrédulos, que somos nós todos. E até vem a propósito, porque a música de Corea é multicolorida, espampante, garrida, exactamente como as caudas pavónicas, se me é permitido o termo (e por isso não deixou de ser um excesso inútil e foleiro o tratamento de



luzes que lhe atiraram para cima, com azuis e rosas e vermelhos de arranjo floral de plástico).

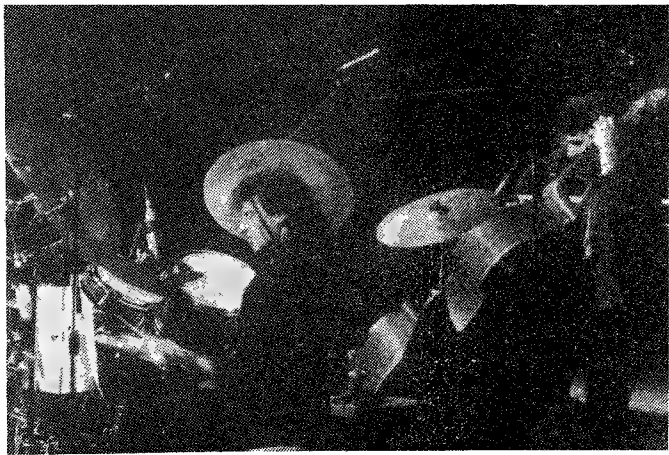
O Armando, ele próprio elegante no parecer, agora sem barba e com óculos de intelectual, é um exibicionista. Não tanto ao interpretar os temas de Thelonious Monk ou o célebre «Night And Day», aos quais emprestou, humilde, tanto sentimento, mas ao compor e improvisar os de sua autoria. Não é, claro, um épico. O seu lirismo, constante e transbordante, é uma forma de comedimento prático. A sua arte pianística é frágil, está sempre próxima da derrocada, dá vontade de não ouvir mais nada. Mas Chick Corea é exibicionista nas suas fantasias, nos seus recursos, no seu fulgor, tal como o pavão.

Se recuarmos um pouco no tempo e repararmos nos feitos de Corea, aqueles mesmos que o

fizeram «camaleão», é também o pavão quem surge diante de nós com maravilamentos vários. Foi assim com o duo entre ele e o erudito Friedrich Gulda, foi assim com o projecto Return To Forever, foi assim com o vibrafonista Gary Burton e com «Bitches Brew» de Miles Davis.

A estética do pavão

E, evidentemente, a estética do pavão é uma estética do excesso, só possível para quem tem da arte musical uma aproximação esquizóide, plural, oblíqua, como acontece com Armando. Sim, é verdade, o Chick Corea dos anos de fusão jazz-rock comercialona foi uma chafice, e o pavão quase se transformava num frango degolado, mas tudo isso já passou e hoje tocar músi-



ca eléctrica deixou de ser uma conformação perante as modas.

A «moda», agora, é tocar acústico, é abrir os braços ao jazz essencial. A noite passada foi muito «in». O baterista Dave Weckl, regular, interessante, mas decerto menos surpreendente que um Omar Hakim ou um Marvin «Smithy» Smith, que têm uma formação similar, veio de músicas como as que são assinadas por Simon & Garfunkel, Robert Plant (antigo vocalista dos Led Zepellin), Diana Ross ou George Benson. Não é, estruturalmente, um jazzista, nem a fórmula do trio piano-contrabaixo-bateria uma familiaridade sua. Corea, o pavão, alistou-o.

O contrabaixista John Patitucci, excelente e inspirador, uma promessa para as listas da genialidade, tocou em formações das margens do jazz como as consti-

tuidas pelos Crusaders ou pelos Manhattan Transfer, por David Sanborn ou por Hubert Laws, e o seu instrumento principal nem sequer é o contrabaixo vertical mas o baixo eléctrico, que abandonou ontem para voltar às raízes. Corea, o pavão, alistou-o também.

O que alguns entendem como bizarrice de camaleão é afinal um «flash» de pavão enamorado, que sabe encantar e já não assusta os meninos pequeninos. O concerto da Akoustic Band de Chick Corea no Pavilhão dos Desportos foi um dos melhores do ano jazzístico que está quase, quase no fim e não trará mais surpresas. Corea foi uma surpresa, necessariamente, porque nunca se sabe quando está disposto a abrir a sua cauda vistosa em leque. Ontem à noite abriu-a e foi como o arco-íris.

Dança japonesa

NADA COMO DANTES

Rui Eduardo Paes

Foto de Rui Pacheco

Pouco sabemos das coisas do Japão por estas bandas. Temos, no entanto, a vaga ideia (e com ela explicamos o milagre económico japonês e o seu industrialismo avançadíssimo) de que os japoneses são implacáveis no rigor e na precisão com que procuram desempenhar as suas tarefas. Em véspera de feriado, caía a noite de quarta-feira passada, quase que o autor destas linhas mudava de opinião ao observar os dotes dos cerca de 40 bailarinos da Associação Nakayama que actuaram perante um público curioso no S. Luiz em espectáculo inserido nos Festivais de Outono de Lisboa. De facto, «as coisas do Japão» não são tão simples como nós portugueses as julgamos, pelo menos no que à recriação das danças tradicionais diz respeito. E deu para concluir: o Império do Sol Nascente já não é como dantes...

O Japão é nos dias de hoje um país de violentos contrastes culturais. Quem vai a Tóquio imediatamente se apercebe dos muitos conflitos interiores, alguns deles por enquanto ensurdecidos, que estão a acontecer nas incertas margens que definem o país como terra do Extremo Oriente e do Extremo Ocidente. Basta no Metro reparar no «punk» que empurra a velha senhora de quimono e sandá-

lias altas para conseguir entrar. A verdade é que os jovens japoneses já não têm qualquer tipo de relação com a tradição antiga, vivendo segundo valores chegados do exterior. O interesse por matérias como a dança tradicional, e malgrado os famosos festivais de Primavera e Verão, só é patente junto das gerações mais maduras, precisamente aquelas que conheceram um «antes» que não fazia prever a

esmagadora ocidentalização verificada desde os anos da bomba de Hiroxima.

Como não podia deixar de ser, o corpo de dança dirigido pelo mestre Nakayama (que quer dizer em Português «Montanha Central») é constituído maioritariamente por senhoras de meia-idade e por algumas idosas, que dançando da maneira que há centenas de anos se fazia como que conciliam os tempos que tão radicalmente se contradizem. O que implica que esta associação de bailarinos japoneses tenha tornado seu um espírito «amador» que não é habitual encontrarmos em tudo o que tem o carimbo «Made in Japan», e assim, se o espectáculo a que os lisboetas assistiram foi claramente interessante, nunca chegou a ser, porém, excelente, pelo menos tão excelente como seria de imaginar que os japoneses exigiriam que cada sua actividade e produto deve ser. Faltou, à sessão, a vitalidade, a surpresa, o brilho, a genialidade próprias dos nipónicos e aconteceu, com uma frequência que me deixou admirado, aquilo que não admitiria como possível:



desencontros nas danças de conjunto, hesitações nervosas, falhas e erros irremediáveis. O Japão distancia-se do seu passado.

Vários factores contribuem para que assim seja. É verdade que as práticas coreográficas japonesas são mais pobres e menos originais que as chinesas e tailandesas (sobretudo estas, que são óptimas), se exceptuarmos, evidentemente, os passos de dança do teatro Noh, mas não há verdadeiro mal que daí venha — triste é verificar, isso sim, o desrespeito que os contemporâneos deste Japão ambíguo têm para com as suas formas culturais de mais remota origem. Existe, por exemplo, o péssimo costume de pegar nas canções tradicionais e delas arranjar

versões «modernas» com orquestração ocidental e introdução de instrumentos apócrifos como o baixo eléctrico e a bateria. Foi deprimente, aliás, ver o professor Nakayama, «A Montanha», no final do espectáculo e sozinho, interpretar uma recriação menor de um cântico da região de Tsugaru, província de Aomori, dedicado aos extractores de sal e intitulado «Tsugaru — Ohara — Bushi». Fê-lo com a competência que em todos os lugares lhe é reconhecida, mas não conseguiu mais do que subcrever algo que pouco tem já a ver com a «alma» do Japão.

Mas ainda assim o velho mestre mereceu as palmas da assistência e o cumprimento da nossa Amália Rodrigues, que do meio delas surgiu, su-

bindo ao palco. Não foi apenas um modo simbólico e emotivo de agradecer a homenagem aos portugueses feita com «Nagasáqui-Bayashi», um bailado durante o qual as dançarinas se apresentaram vestindo quimonos com a carela portuguesa estampada (Nagasáqui ainda hoje mantém fortes vestígios da nossa passagem pelo Japão). Amália já foi cantar ao Império solar e adoraram-na. Há poucos anos ainda usavam a sua imagem e a sua voz em anúncios televisivos que não nos diziam minimamente respeito. Foi, portanto, uma espécie de retribuição, e lembrou-me que a «henka», a canção popular japonesa até é muito parecida com o fado-canção. Para o bem e para o mal...

Henrique Medina foi hoje sepultado

O funeral do pintor Henrique Medina efectuou-se esta manhã, com exéquias fúnebres, na capela da sua residência em Góis. Esposende, seguindo para o cemitério do Prado do Repouso, no Porto.

Medina, 87 anos, faleceu inesperadamente na tarde de quarta-feira, vítima de doença súbita, tendo trabalhado no seu «atelier» até ao último dia de vida.

Livro de Mickey rende mais de 1500 dólares

Um livro de histórias sobre o personagem mais famoso de Walt Disney, o rato Mickey, foi vendido ontem, num leilão em Londres, por 1509 dólares.

O livro, escrito e ilustrado por Disney em 1931, constituía um dos lotes de um leilão de contos infantis britânicos e norte-americanos que a Sotheby's promoveu na capital britânica.

No leilão, que deverá terminar hoje, será posto à venda uma colecção pertencente ao norte-americano Morton Wise, que inclui obras que datam de 1605 até aos nossos dias.

As vendas realizadas no primeiro dia do leilão totalizaram 316 000 dólares.

«O Baile» no Ritz para jovens

Os jovens poderão assistir, terça-feira e quarta-feira, à peça «O Baile» do Grupo de Teatro «A Barraca», com preços de entrada reduzidos a metade, disse à agência Lusa um membro do grupo.

António Gomes referiu que a peça «O Baile» regressou ao «Ritz Club», em Lisboa, e que na próxima semana — os terça-feira e quarta-feira — jovens têm uma redução de 50 por cento nos preços de entrada.

Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres

POESIA, AMOR E ÓDIO

Luisa Alexandra Botinas

Decorridos três dias do Festival, o balanço que se pode fazer é ainda provisório. No entanto, pode-se já adiantar que a afluência do público e a atmosfera que tem rodeado esta iniciativa têm sido mornos. Todavia, segundo as estimativas da organização, o público tem ocorrido de forma positiva e a sala tem enchido quase sempre. Depois da abertura com o filme de Agnès Varda «Kung Fu Master», já foram exibidos mais oito filmes, três dos quais a concurso. Paralelamente, têm-se realizado debates entre algumas das realizadoras presentes e o público, como aconteceu com Agnès Varda e Nouchka van Brakel. Sendo este um festival de filmes realizados por mulheres, é de salientar que o interesse manifestado pelo público masculino tem sido relevante. Mas passemos aos filmes...

No passado dia 30 destacaram-se três filmes: «Robinsonada», «A Jury of Her Peers» e «De stilte rond Christine M.» Três obras diferentes para três perspectivas diferentes. Sentimentos contraditórios vividos por um mesmo denominador comum, as mulheres.

Anna é irmã do chefe comunal de uma aldeia da Geórgia, que vive ainda o rescaldo da Revolução de Outubro. Apaixonada-se por um inglês que se responsabiliza por uma parte da ligação telegráfica entre Londres e Delhi. Depressa se antevêm dificuldades para ambos. Hughes, o inglês, é mal visto pelos revolucionários, porém, não desarma e insiste em ficar, ainda que o terreno lhe seja adverso. Refugia-se na «ilha» que constrói à volta de um poste teleográfico, último reduto e testemunho do Império britânico em terras dos soviéticos. Na «pequena Inglaterra» onde reside, o Robinson do século XX recebe a sua amada. Um dia, quando resolve sair da sua fortaleza e pisar o «Continente», Hughes/Robinson é morto.

«Robinsonada» é um filme que fala de política sem ser um filme político. A abordagem operada pela realizadora privilegia antes de mais o amor e a opção pelo preto e branco confere o cariz poético que perpassa durante toda a obra. Nana Ozhardzhadze, a realizadora de «Robinsonada» ganhou com esta obra o prémio da revista Mulheres no Festival de Cinema da Figueira da Foz de 1987 e ainda a Câmara de Ouro durante a Quinzena dos Realizadores no Festival de Cannes em 87.

De amor passa-se agora para

o sentimento oposto, o ódio. «A Jury of Her Peers» e «De Stilte rond Christine M.» Dois filmes «duros». O ódio pelo universo machista é o sentimento dominante. Em ambos os filmes as mulheres solidarizam-se, matam para «sobreviver». Eliminam das suas vidas o elemento castrador que as inibe, o homem opressor, o inimigo número um.

São dois filmes extremados. Dois «thrillers», onde um certo

feminismo exacerbado é a nota dominante. No primeiro, a acção decorre na América do século XIX. Duas mulheres encombrem um crime que outra cometeu. Esta é acusada de assassinar o marido. No outro, em pleno século XX, na Holanda, três mulheres matam a sangue-frio o gerente de uma loja. Uma psiquiatra destacada para investigar o caso chega à conclusão que elas cometeram o crime plenamente conscientes do que faziam. Parte então à descoberta das razões que as levaram a cometer um acto que aos olhos da sociedade é classificado de tresloucado. No fim acaba por compreender e aceitar o que fizeram.

Curiosamente o móbil dos dois crimes é comum em ambos os filmes. Em sociedades e épocas diferentes o homem subestima a mulher, remetendo-a para um papel secundário. São mundos onde a ausência de diálogo predomina. Nas mulheres o sentimento de libertação a qualquer preço recrudescer e, «naturalmente», os crimes acontecem.

Tanto a realizadora americana Sally Heckell como a holandesa Marleen Gorris, transmitem nestes filmes visões pessimistas do que são as relações entre homens e mulheres.

A poesia e a pintura de Varda

Agnès Varda é uma mulher serena que se sente bem nos seus sessenta anos. Para a realizadora, envelhecer é uma felicidade quando se é artista pois, como nos diz, «conservamos mais lembranças e ideias e temos uma liberdade total para fazermos aquilo que queremos e já vivemos o suficiente para sabermos aquilo que está bem e o que não está».

«Jane B. por Agnès Varda» é a prova disso mesmo. É o amor da realizadora pela pintura representado em filme. É o desejo de fazer retratos fragmentados.

Varda ama acima de tudo o cinema. «Não pretendo transmitir qualquer mensagem nos meus filmes, nem sequer tenho a pretensão de transportar para os meus filmes a literatura, o que procuro fazer é uma "cinematografia", isto é, contar histórias sem ter que me cingir a um argumento rígido», diz-nos.

Agnès Varda fala-nos de Jane Birkin. «É uma mulher interessante, tem um medo incrível de envelhecer. Está na fase dos quarenta anos e isso atormenta-a porque ainda se sente uma adolescente. Eu admiro essas mulheres que vivem esses conflitos, pois são muito apaixonadas e emotivas. Foi por isso também que gostei de trabalhar com Jane».

Quando lhe perguntamos porque é que o cinema feito por mulheres tem uma predilecção especial por personagens femininas, Varda responde-nos: «As mulheres conhecem-se bem umas às outras, mas não se deve generalizar, porque também existem homens que sabem filmar bem as mulheres».

No cinema de Agnès Varda nota-se facilmente a sua experiência como documentarista, mesmo quando a realizadora opta pela ficção. Ela justifica: «Esta minha escolha é ambígua. Gosto de utilizar elementos do documentário na ficção para tornar as personagens mais próximas. Mesmo nas histórias imaginárias, gosto que os actores sejam aquilo que eu chamo "gente verdadeira", aquela que eu conheço no meu bairro e na minha rua».

Varda gostaria que o Festival que agora decorre não se transformasse numa vitrine de filmes de mulheres. «Penso que é necessário neste momento agitar a mentalidade do público português e dos distribuidores para que se saiba que o cinema europeu existe e que tem valor, seja ele feito por homens ou mulheres».



Agnès Varda e Jane Birkin

"Circo do Natal" de volta ao Coliseu

A SIMPLICIDADE DA ARTE NUM ESPECTÁCULO APETECIDO

Maria Antonia Martinho

Foto de José Tavares

Numa tradição que mesmo a memória do tempo quase fez esquecer o seu início e que remonta já ao século passado, todos os anos, anunciada que é a proximidade do Natal, o Coliseu dos Recreios, esse espaço único da Lisboa antiga, é transformado em Circo. A arena, aconchegada na circularidade imensa da sala, dentro de breves instantes será o palco dum desfile crescente de figuras que povoam um imaginário quente e colorido que nos faz (querer) ser como todos elas. Trapezistas, palhaços, domadores... Por escassos instantes vamos sofrer com eles, ser seus cúmplices, sentir o enorme gozo do número bem sucedido... As palmas apelam(-nos) e o soar forte da orquestra já não deixa ninguém sossegar numa exuberante expectativa que nunca se distrai.

Quarta-feira. Era de noite e a movimentação típica das Portas de Santo Antão não sossegava os espíritos ávidos de expiar nalgumas horas os ritmos lentos duma existência morna, sobretudo rica em contemplações diáfnas duma miséria cada vez mais ambulante. Copos e tascos, mulheres «da vida», outras não, deambulações que o acaso empurra sempre para trás do mesmo balcão.

Ali mesmo se vende a pornografia num apelo contínuo de sessões «escaldantes». Os últimos e os próximos golos de jornadas quase iguais são discutidos e apostados, entre cigarros sem filtro que se consomem, sobretudo nas esquinas.

Estamos em plena cidade. Uma cidade velha dentro do coração (velho) da cidade, que, atrás das fachadas escuras, esconde tantas - e tão desconhecidas - pequenas e enormes maravilhas.

Até aqui podia não ser (aque-la) quarta-feira. Mas o corropio de tanta criança, a evasão súbita do colorido dos balões, as pipocas e o açúcar duma imensidão branca anunciavam, já passava das nove da noite, que nem uma «brasileirice» ia acontecer por ali.

O circo tinha chegado à cidade. Mais uma vez, a cumprir noventa e oito anos de tradição, o Coliseu dos Recreios iria passar a ser o palco, durante várias semanas consecutivas, do grande espectáculo a que normalmente associamos aquele espaço tão nosso... sobretudo lisboeta.

Estreava-se a «Companhia Internacional do Circo do Natal». E fomos lá para ver.

Quando o circo é também o público...

Apesar da proliferação de circos e companhias pelos mais

diversos cantos da cidade que, invariavelmente, acontece em todas as épocas natalícias, ninguém duvida, por certo, que o Coliseu dos Recreios é, por excelência, o espaço privilegiado para o eclodir do «maior espectáculo do mundo».

Trata-se, obviamente, da própria sala, das suas características, potencialidades e vicissitudes. Da tradição «emanada» pelas suas paredes. Da atmosfera que se sente e nos toca em cada passo que percorremos. Sobre tudo de uma certa gente que ali ocorre: (n)a festa da ida ao «Coliseu».

O público é genuinamente uma enorme massa de crianças. Uns no corpo, tantos outros numa espontânea infantilidade e na(s) sua(s) memória(s).



Chimpazés-bebés de «Baray»: a ternura de uma «espontânea» comicidade

Ali vibra-se, agitam-se e exaltam-se os ânimos, tratam-se por tu os artistas e os vizinhos da geral que «somos todos da mesma condição»... assobia-se quando não se gosta e é raro não se chegar ao insulto... mas exibe-se o calor da emoção mais profunda quando triunfamos com eles. Grita-se e sofre-se em uníssono, nos bafos quentes de sentimentos incontrolados. Ajudar o palhaço a não cair em trapaçadas é um gesto humanitário... e as palmas saltam e soltam-se antes mesmo da locutora apelar ao sempre «simpático público».

A equilibrista é «boazona» nos seus fartos seios a quererem sair do minúsculo traje que a (des)tapa. Todos são domadores de feras das fantásticas caçadas que fizemos em áfrias desconhecidas. E voamos bem alto no trapézio sem nunca chegar aos céus.

E «ai» de quem lhes toque... na proximidade da pele e do corpo do artista, da percepção dos anos gastos que se escondem em quilos de pintura, tinta e «pó-de arroz», somos os seus indomáveis protectores, gigantes mágicos que saem de lamparinas. Palhaços, perchistas, domadores... os «aladinos» da nossa imaginação.

O circo das «grandes atrações»

«Como sempre a Companhia é formada por grandes atrações



Marco Apolo e os virtuosismos da sua bicicleta

ções internacionais dos melhores circos do mundo», afirmava ao «DL» um dos responsáveis pela «Companhia Internacional do Circo do Natal», da família Ricardo Covões (Herdeiros).

Mantendo a tradição, em muitos circos mais «sofisticados» já desaparecida, da orquestra ao vivo a dar o som do verdadeiro espectáculo circense, e sem exibir uma riqueza tantas vezes dissimuladora de números que não são genuinamente de circo, esta Companhia apresenta um simpático conjunto de trabalhos, com alguns números a pôr toda a assistência de pé dado o seu risco - note-se que nenhum é feito com qualquer protecção - a sua graciosidade e virtualidades.

A todos se balte palmas a acompanhar o desenrolar da «arte», interrompidas pelo «suspence» anunciado no rufar de tambores. Em todos os artistas deixamos um bocadinho de nós.

«Miss Monica» exibe o seu equilíbrio em espadas; «Jackson», também «miss», suspende-se pelo cabelo, uma enorme trança, e voa por cima de todos nós em turbilhões intermináveis; Marco Apolo faz o impossível no selim da sua bicicleta... falha duas vezes o «prato forte» do número... o empenho dos aplausos do público nem assim o deixa retirar-se... e é simplesmente extraordinária a reacção ao sucesso «enfim» conseguido; «Baray», que já tinha encantado com os seus chimpazés bebês, impecavelmente vestidos na ganga azul das calças a contrastar com «pullovers» vermelhos e a trazer uma doçura especial aos

mais pequenos, com o poder do seu chicote e a ternura da palmada amiga, exibe depois as feras numa «brincadeira» que dissimula um perigo sempre iminente; «Zélia Perez» traz o encantamento da «Revista Canina»; o grupo «Kostache», perchistas, e as suas acrobáticas proezas; o homem e a mulher arranha a desenvolverem impecáveis «quadrantes aéreos»...

«Sabu» é mexicano e trapezista. Assim foi apresentado pela «Bininha» que lia em letras garrafais os taxtos indicadores dos números... um momento «alto» do espectáculo, logo reconhecido pelo «simpático público»...

«Apaga a luz, oh 'bada-gaio'!»... vêm aí os palhaços... são nossos e, no fundo, dão a maior luminosidade ao circo. Os «eternos» «faz-tudo» tudo fizeram para colmatar os pontos mais mortos em que se montavam e desmontavam cenários e apetrechos: os entre-actos.

Agora, no desânimo das luzes que logo depois se apagarão anunciando o regresso a casa, são os palhaços que enchem a sala, que fazem vibrar na sua comicidade, que enchem os olhos das crianças, os risos... e elas é que sabem... elas é que sempre sabem... são os seus maiores cúmplices... é «aquele» fascínio, o render total à(s) figura(s). Dialogam na música dos saxofones, um «Sole Mio» (deles) semi desafinado, como se impõe. Fazem malabarismos e acrobacias... dão o grande «toque» ao espectáculo, num movimento e numa cor a que todos aderimos... quantos de nós não foram lá só para os ver?!

Prémio de Arte Contemporânea

A vigésima terceira edição do Prémio Internacional de Arte Contemporânea de Monte Carlo decorre naquela cidade entre 23 de Maio e 15 de Junho de 1989 — anuncia um comunicado do consulado-geral do Mónaco em Lisboa.

A semelhança dos anos anteriores, naquela manifestação será apresentado «um panorama global da produção artística contemporânea através de pinturas, desenhos, gravuras e esculturas, estando a mesma aberta a artistas de todas as nacionalidades e de todas as idades, quaisquer que sejam as suas tendências estéticas e técnicas utilizadas».

Os artistas premiados receberão em conjunto prémios superiores a 5 mil contos, salientando-se o Prémio Príncipe Rainer no valor de 50 mil francos franceses (cerca de 1200 contos), o da Fundação Princesa Grace, de 30 mil francos, o da Societé de Bains de Mer, de 15 mil francos, e o do Governo monegasco, no valor igualmente de 15 mil francos.

Há ainda prémios diferentes como os da cidade de Mónaco que consiste em convidar o artista premiado a passar uma semana em Monte Carlo durante a qual deverá realizar uma obra alusiva ao principado.

Em 1988, 1850 artistas de 71 países concorreram ao Prémio Internacional de Arte Contemporânea de Monte Carlo.

Os artistas portugueses que queiram concorrer a este prémio deverão contactar o consulado-geral do Mónaco em Lisboa ou o consulado no Porto, devendo toda a documentação estar pronta até 20 de Dezembro.

Portugueses num colóquio cultural em S. Tomé

Isabel de Castro Henriques, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, orientará a partir de amanhã uma palestra sobre a História de São Tomé e Príncipe, na capital da ex-colónia portuguesa.

A palestra insere-se numa semana cultural agendada para São Tomé de 3 a 11 de Dezembro e que terá como temas centrais «A Cultura, Factor Fundamental do Desenvolvimento» e «Perspectivas para o Ressurgimento Cultural do País».

Ainda no âmbito dessa semana, está previsto um colóquio subordinado ao tema «A Dimensão Cultural do Desenvolvimento».

A semana está a ser preparada com uma intensa campanha de sensibilização na imprensa que, entre outros pontos, chama a atenção para a riqueza da identidade cultural do país, resultante de uma «combinação de valores culturais oriundos da África e da Europa e, em pequena escala, de outros continentes».

Eduardo Lourenço impressionado com o Prémio de Ensaio Europeu

O ensaísta Eduardo Lourenço afirmou à agência Lusa que estava impressionado por receber o Prémio Charles Veillon, após este ter sido atribuído a «uma série de ensaístas europeus de grande renome».

«Estou surpreendido não só porque não estava a par da existência do prémio e da sua importância, mas também porque me impressiona o facto deste ter sido atribuído a uma série de ensaístas europeus de grande renome» — afirmou.

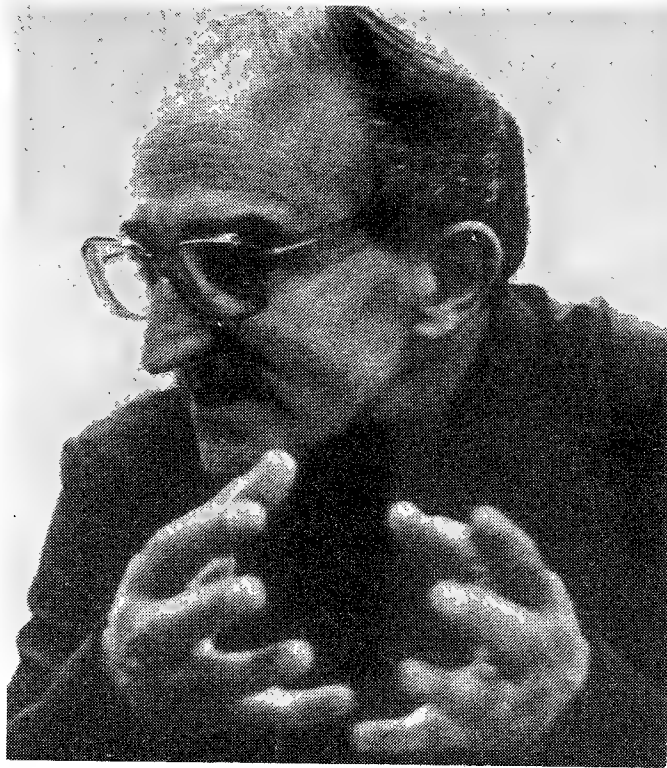
Eduardo Lourenço fez estas declarações após ter recebido, em Genebra, o Prémio Europeu do Ensaio Charles Veillon 1988, no valor de 20 mil francos suíços.

Este prémio foi-lhe atribuído pela Fundação Charles Veillon pelo conjunto da sua obra de ensaísta, em especial pelo seu último livro «Nós e a Europa ou as Duas Razões» publicado, este ano, pelas edições Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Para o premiado, esta distinção é «importante para o perfil da cultura portuguesa e, em particular, para a ideia de que se possa fazer do pensamento ensaístico português».

Afirmou que existem outros portugueses que «mereciam tanto ou mais que ele», como, por exemplo, António José Saraiva e Óscar Lopes, esperando que essas personalidades «venham um dia a ser reconhecidas internacionalmente».

A cerimónia de atribuição decorreu no Palácio Eynard com a presença de Maria de Jesus Barroso Soares, em representação do Presidente da República de Portugal, e do presidente do



Conselho de Estado do Cantão de Genebra, Pierre Wellhauser.

Presentes estiveram também outras personalidades genebrinas, o embaixador de Portugal em Berna, e o representante permanente de Portugal junto das organizações internacionais, respectivamente Nataniel Costa e António Costa Lobo, e alguns intelectuais portugueses, bem como muito público, no qual se viam figuras da colónia portuguesa em Genebra.

O prémio foi entregue a

Eduardo Lourenço pelo presidente da Fundação, Jean Claude Veillon, e a oração de honra foi pronunciada por Eduardo Prado Coelho.

O laureado Eduardo Lourenço pronunciou uma conferência sobre o tema «Portugal e a Europa».

O Prémio Europeu do Ensaio já vai na sua 14.ª atribuição e, entre os últimos laureados, destacam-se Alexandre Zinoviev, Roger Cailliois, Norberto Bobbio, Iso Camartin e Edgar Morin.

A "autocrítica" que o "JL" me pediu

A MALA DAS LINGUIÇAS

Ernesto Sampaio

O «JL» de anteontem dedica quase metade da sua última página a «meter-me na ordem» por causa de uma prosa que publiquei aqui em 24 de Novembro passado.

O texto, de saudação ao lançamento de «Última Ciência», grande poema de Herberto Helder, retoma, rectificado, um pequeno depoimento que o «JL» me pediu, acrescentado de um comentário onde, sem referir o nome do semanário, declaro não me lembrar de haver escrito que «a imagem de indecorosas maneiras esteticistas», o poeta «torna sagrada a noite que atravessamos», mas sim que «à margem de indecorosas maneiras esteticistas», etc., etc.

O «JL» reproduz o original do depoimento em causa, provando que o lapso foi meu, isto é, que o que lá está é efectivamente «a imagem» e não «à margem». Em pequena alegação «pro domo», esclareço que ficou combinado, de início, comunicar o depoimento telefonicamente. Alguns desentendimentos e impossibilidades fizeram que tivesse de ser entregue em mão, num curto lapso de tempo. Por impedimento meu, pedi a alguém que me levasse o original manuscrito à sede do «JL». Esse alguém, no louvável intuito de nos facilitar as coisas, a mim e ao «JL», dactilografou o manuscrito e cometeu o malfadado lapso que deu origem a esta embrulhada. O «JL», é

óbvio, não tem culpa nenhuma disso, e portanto aqui lhe apresento publicamente o meu pedido de desculpas.

Dito isto, que é o mais importante, a prosa que o «JL» me dedica (já tenho alguns livros publicados e nunca lá ocupei tanto espaço) merece alguns reparos, a começar pelo título, **O Esquecimento de Ernesto!** (menos mal que não hajam escrito «O Esquecimento do Ernesto», como nas partes de polícia) e a acabar naquela «autocrítica» (assim mesmo, entre aspas, ratona) que dizem esperar que eu faça (caríssimos: como Tom Mix e o seu cavalo Rex, eu nunca estive onde os bandidos esperam encontrar-me...), passando pelo exagero tremendo de classificar o meu texto de «denúncia, decerto única na Imprensa» e pelo comentário de que a prosa é pelo menos «insólita (...) tratando-se de uma pessoa que há muito trabalha em jornais», o que talvez não seja exagerado tomar como sugestão de incompetência.

Bem. O «JL» é livre de me tratar como quiser (não figuro na lista dos mais vendidos). Mas, já agora, um desabafo. Nunca li texto, na Imprensa portuguesa, mais bem cheiroso, isto é: que «denunciasse» mais o pitoresco odor a murcelas e chouriços exalado pelas maletas dos que vêm da terra à conquista da capital. Uns fixam-se na «guarda» e na política e então arreiam no povo; outros, nas letras, e en-

tão dão para baixo, em cima do cabelo, nos que julgam obscuros ou marginais. Todos, quando batem, tomam sempre a precaução de bater nos mais fracos ou com poucas possibilidades de defesa.

É exactamente por aqui que costumam perder-se. Só respeitam e celebram o que já está celebrado, o seguro, incontestável e vendável, as glórias. São massa e são média. Pensam, como os académicos e a bimbalhada, que o quê parece é. Ora, se as coisas fossem tal qual o que parecem, não havia necessidade da ciência.

Semanário «cultural» chamei eu à folha. O que fui dizer! «É assim, entre aspas, sem lhe referir o nome, que Sampaio designa o «JL», escandaliza-se o semanário das malas de linguíças. Bom Zeus! A ideia que as pessoas têm de si próprias!

Mais duas coisas, para acabar: a primeira é o testemunho da minha admiração por algumas pessoas que publicam textos no «JL» com uma referência especial para Manuel João Gomes; a segunda é a de que me posso defender, mas sou uma pessoa serena, limitando-me, portanto, e por agora, a dizer que tenho pelo «JL» uma consideração exactamente igual à que o jornal tem por mim. Por isso mesmo é que, temendo ser injusto, não lhe citei o nome na tal rectificação que deu origem à sua meia página.

Salvador Dali: evolução favorável

Salvador Dali, 84 anos, levantou-se ontem da cama para se sentar durante minutos numa cadeira de rodas, o que aconteceu pela primeira vez desde que adoeceu gravemente há cinco dias, informa o último comunicado médico.

O comunicado refere que o estado de saúde do pintor surrealista «evolui favoravelmente», podendo deixar dentro de dias a unidade de cuidados intensi-

vos, caso não se registem complicações. O prognóstico mantém-se por isso reservado, acrescenda.

Dali, um dos mais famosos artistas surrealistas, viu televisão, ouviu música clássica e observou provas tipográficas de poemas que escreveu nos últimos anos dedicados à família real, por cuja publicação se interessou ultimamente.

Fontes oficiais disseram que o rei Juan Carlos e a rainha Sofia

o visitarão segunda-feira.

Dali deu entrada domingo passado no hospital da sua terra natal, Figueras, no Nordeste de Espanha, sofrendo de pneumonia e problemas cardíacos. Não tem estado bem de saúde desde a morte da mulher, Gala, há seis anos.

O artista foi depois levado de urgência para a Clínica Quiron, em Barcelona, onde foi internado em estado crítico.

A estreia de ontem na Casa da Comédia

As actrizes Fernanda Borsatti e Susana Prado foram entusiasmaticamente aplaudidas, ontem, na noite de estreia — na Casa da Comédia, em Lisboa — da peça «Pequeno Rebanho, Não Desesperes».

Trata-se da primeira encenação de António Feio, de 34 anos, que montou um espectáculo de uma hora e um quarto a partir da tradução, feita por Mo-

nique Rutler, do original francês «Première Jeunesse», de Christian Giudicelli.

O cenário é de Filipe La Féria (que na mesma sala estreara na semana passada «Pierrot e Arlequim», de Almada Negreiros) e a música de João Paulo Soares.

O público que assistiu à primeira noite de representação de «Pequeno Rebanho», título extraído de uma cantata de Bach, interrompeu por mais de uma

vez, com aplausos, o trabalho das intérpretes.

Fernanda Borsatti, do elenco do Teatro Nacional Dona Maria II, confirmou o pleno domínio de capacidades cómicas e, também, dramáticas.

Susana Prado, que há vários anos se encontrava afastada dos palcos, designadamente devido a doença, demonstrou ainda poder alinhar entre as boas artistas portuguesas.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
T. 726 08 18

3.º Mês

TERÇA A SÁBADO
ÀS 21.30 h
DOMINGO
ÀS 17.00 h

* ENCENAÇÃO - JOAO MOTA
* TRADUÇÃO - AGOSTINHO DA SILVA
* MUSICA - EDUARDO PAES MAMEDE

ÚLTIMAS SEMANAS
Só até 18 de Dezembro

«ASSIM HÁ NOITES DE TEATRO QUE SÃO INESQUECÍVEIS» — J. MARTINHO — «EXPRESSO»

EDIPO-REI

SUBSIDIO S.E.C. * APOIO F. GULBENKIAN

SÓFOCLES

GRUPO TEATRO HOJE TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO
«... um espectáculo inteligente servido por interpretações excelentes»
VALENTIM LEMOS — «Diário Notícias»

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
ATÉ DIA 18

TENNESSEE WILLIAMS
Vieux Carré 3.º MÊS

Subs. SEC
Horário: de terça a sábado às 21.00 h Domingo só às 16.00 h
MARCAÇÃO pelos Telef.: 87 56 26 — 87 58 00

Xutos e Pontapés, anteontem, no Infante de Sagres do Porto

lançam triplo "Ao Vivo"

O REJUVENESCIMENTO DE UMA ENERGIA

Maria José Belo Marques
Fotos de Bruno Neves Junior

O lançamento deste disco, no Porto, por ter sido gravado em três concertos no Pavilhão do Belenenses, em Lisboa, marcou o ressurgimento da banda com a energia que se lhe conhece. Foi o melhor concerto, por mim presenciado, de toda a «tournée». Quase duas horas. Trinta temas, desde o início da carreira do grupo até 88, fizeram as delícias de um Pavilhão a três quartos de gente.

Cerca das 18 horas começaram a chegar ao Pavilhão de Sagres. Eram, fundamentalmente, jovens e não queriam deixar de ver os Xutos de mais perto. Lá dentro, eles faziam o teste de som. Tudo deveria estar o melhor possível. Não é todos os dias que se toca no Porto, e nem sempre se tem para lançar um triplo álbum ao vivo.

Um grande concerto

Com os «Contentores», tal como no *Ao Vivo*, inicia-se o concerto para um público receptivo mas não tão fácil quanto é hábito. Queriam boa música e puxaram por ela.

Vão de tema a tema crescendo e, já, com mais firmeza, ouve-se «Esquadrão da Morte», o tal que quando gravado

pela primeira vez, era dedicado às FP 25. Estabelece-se a comunicação. Saúdam os presentes e, naturalmente, como lhes era peculiar, falam com as pessoas, sem tiradas nem rasgos, só o necessário.

Chegada a hora do «Circo de Feras» começa a sentir-se, de mais perto, o trabalho individual de cada um dos músicos, retém-se a imaginação, o bom gosto e a execução exemplar do Gui, saxofonista que de dia para dia toca cada vez melhor. Se este foi um dos momentos inesquecíveis da sua actuação sê-lo-ão, também, as suas intervenções em «Mãe», «Morte Lenta» e «Sexo».

De novo é utilizada a passagem de «Doguras» através da percussão até chegar ao «Remar remar». Para o público cada um dos versos é pertença sua, sabem-nos e vivem-nos no dia-a-dia, e vai subindo a sua participação, alegria e envolvimento.

João Cabelreira é a presença permanente de um grande guitarrista de rock. Cria-se momentos de diálogo muito belos entre a sua guitarra e a de Zé Pedro em «Enquanto a noite cai», e, novamente, em «Avé Maria».

«Quero Mais» e o Zé Pedro, quem sabe se rejuvenescido pela música de outros, que não perde em ouvir, esmeraça-se, irradia felicidade e toca inspiradamente. Canta «Submissão» e, pensa-se nas referências musicais do início desta banda.

Depois do *clashiano* «Maria» dão por findo o concerto, regressando poucos minutos depois. É a altura do «brilhante» de Ramon Galarza, o músico dos sete instrumentos, mais uma vez co-produtor deste triplo com Paulo Junheiro. É a sua entrada para «Prisão

em Si» e, talvez, por na véspera se ter enchido da música de Chick Corea ou não, o que é facto é que conseguiu um dos momentos mais altos, em termos musicais, deste espectáculo.

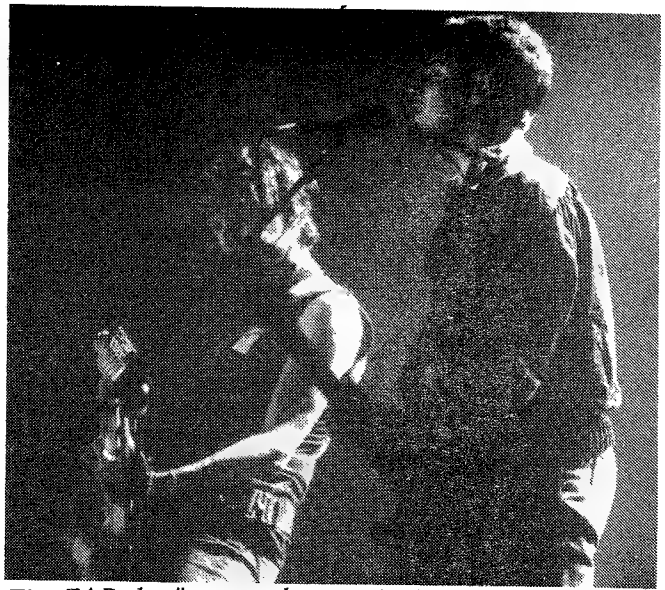
O Tim para não deixar a sua actuação pela interpretação vocal dos temas mostra-se baixista hábil e tem o seu momento em «Vida Malhada». Segue-se «1.º de Agosto» e o público já sabe que está a viver um dos melhores concertos dos Xutos & Pontapés. Nova tentativa de terminar só que os que ali foram querem ouvir o triplo inteiro e exigem-no.

Kalu, sempre pronto a tocar, é, como de costume, o primeiro a reentrar em palco. Sola, improvisa, voa, enchendo de prazer com a sua batida inimitável. O público ao rubro é desafiado a «speedar», e dança, freneticamente, «A minha aventura homossexual...». Passa-se para «Sémen» e ouve-se «A Casinha», que já não se aguenta, com um prazer novo. Há outra energia e tão forte que lembra quando a ouvimos há uns anos atrás ainda quando forçavam a corrente e a revolta e rebeldia eram mens subitas. Nesta «onda» atacam «Morte Lenta». E, ninguém dentro daquele recinto quer morrer e, muito menos, devagar. «Adeus Porto!»

Nova exigência da plateia e então, agora sim, para finalizar «Sexo», deixando alguns ainda de água na boca e eu a pensar que poderia ter sido um final mais forte não pela escolha do tema mas porque um outro não seria de mais e não teria sido esquecido «Conta-me Histórias».

Que vai ser deles?

Agora a paragem necessária para retomar o fôlego e prepa-



Tim, Zé Pedro "e nasce de novo (...)" a energia

rar novos temas. O tempo para a reflexão. Mais um ciclo terminado com chave de ouro e o aguardar, expectante, de um outro que se iniciará, para nos deslumbrar de novo. Porque se havia algumas dúvidas quanto à frescura dos Xutos, depois do Infante de Sagres, elas deixaram de existir. Reencontra-se a banda e volta-se a ter um grande prazer a vê-los ao vivo.

Até lá goza-se um disco de grande qualidade, goza-se o «Ao Vivo». De notar foi a falta de empenhamento da editora do grupo neste lançamento. Uma surpresa incompreendida.

Claro que, para além do assistir a este concerto, houve também o prazer do convívio, partilhado com mais dois colegas de profissão, com a equipa que são os Xutos. O jantar, tempo de descontração desta família, é sempre um momento de boa disposição. Desta vez centrada na vinda de «mais um anexo» o João, filho do Gui, que tem como padrinho o Zé Pedro e madrinha o Ramon Galarza. E nas palavras do pai «é muito bonito». É de certeza!

Depois do concerto que, deixou todos contentes até os pessimistas, parte-se à conquista da noite do Porto. Gostosa por diferente, variada e agitada. Fez-se a ronda das capelinhas até Espinho.

Depois do rescaldo acredito ter assistido a um dos melho-

res concertos dos Xutos deste ano. Nada foi deixado ao acaso. Mais uma vez o aplauso para o grande homem da luminotecnia que é Pedro Leston, sem o recurso do material do Coliseu, onde há pouco deu o seu espectáculo nos concertos de Rui Veloso, não deixou os seus créditos por mãos alheias e apresentou um esquema de luzes primoroso. Aplauso também para o Cajó, engenheiro de som que acompanha esta banda, que conseguiu operar maravilhas. Há muito tempo que os reveses acústicos de uma pavilhão não eram tão bem contornados.

Na plateia encontravam-se alguns músicos, da banda nortenha, GNR, bem assim como outros de grupos mais jovens entre os quais o vocalista dos «Falecido Alves dos Reis».

Um concerto de «rock and roll», inesquecível, da banda que alguns definiam, em termos de importância, como os «Pink Floyd» portugueses.

Para quem pense que se fala muito deles que saiba que não se pode ignorar os que mais trabalham, por este País fora, na música moderna portuguesa, nem tão pouco os que continuam a ser líderes de vendas. Por isso mesmo, com menos participação de público nos concertos na zona das grandes cidades. O que por um lado faz revivalisticamente presenciar o ressurgimento da banda de culto. Que prevaleça!



Público, participativo e estimulante, chegou ao rubro



Um concerto em que a iluminação foi espectáculo

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

MARCELINO, PÃO E VINHO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

A PRIMEIRA DENTADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

FOGO NA ESTRADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1

FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

FOGO NA ESTRADA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 3

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

ALGEMAS DE CRISTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5

MARCELINO, PÃO E VINHO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6

ENTRE O INFERNO E O CÉU
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7

A HORA DOS HERÓIS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 8

OS CANIBAIAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

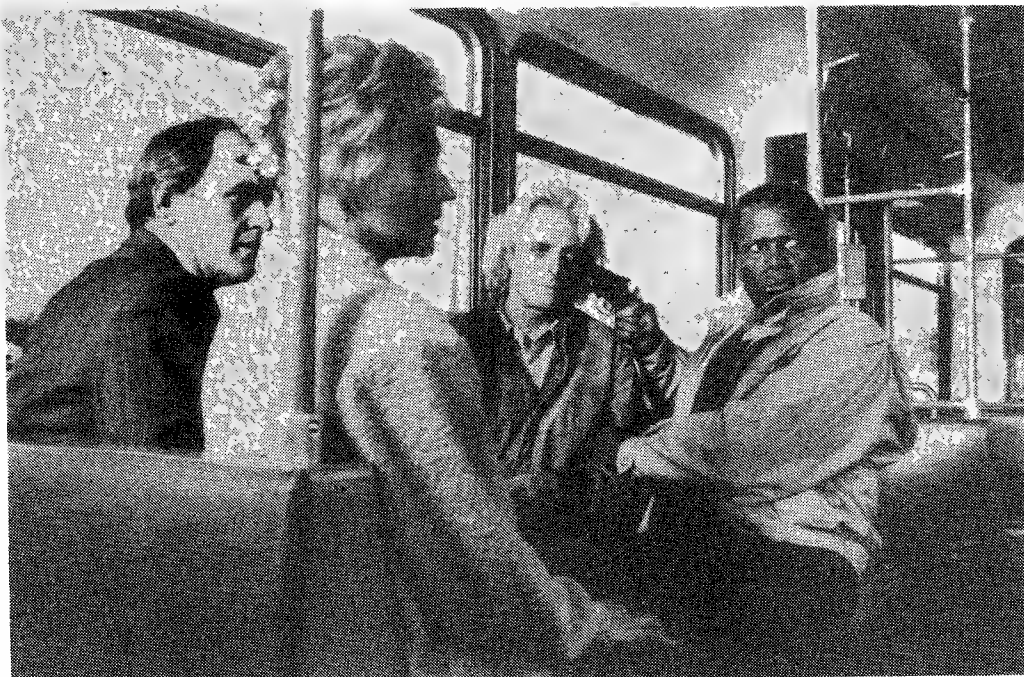
Amoreiras 9

O SEGREDO DE MILAGRO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10

PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.



“O Pequeno Nikita” — quando ele adormeceu era um típico rapaz americano. Ao acordar era filho de espões russos. — em exibição nos Cinemas: Terminal, 7.ª Arte e Babilónia Amadora

Apolo 70

ALGEMAS DE CRISTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

MORTO A CHEGADA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitório

— T. 372358

SELF-SERVICE DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Cinebolso

BRINCA OUTRA VEZ COMIGO VANESSA
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CONSULTÓRIO SEXUAL
23.30 h

Cine Camões

T. 324194

AS AMAZONAS DO TEMPO DE OURO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

SALSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ARMA MORTÍFERA
24.00 h

Cinemateca Portuguesa

LE JOURNAL D'UN CURE DE CAMPAGNE
18.30 h
TRISTANA
21.30 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Annsha

INFERNO VERMELHO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza

BIG
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15 h

City Cine

— T. 549999

A BESTA DA GUERRA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

CORPOS ESCALDANTES
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

A PRIMEIRA DENTADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

LACA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

TELHADO NO CÉU
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 1

A GRANDE CIDADE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

O SEGREDO DE MILAGRO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

O IMPERIO DO SOL
(maiores 12 anos)
18.30 e 21.00 h

Gemini

— T. 734009

U 2
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

CORPOS ESCALDANTES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

ARMADILHA DE VÊNUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

FOGO NA ESTRADA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex

SALSA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30, e 21.45 h

Sala 2

MORTE ENTRE AS RUÍNAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3

BARFLY - AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A MULHER DO PRÓXIMO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

CORPOS ESCALDANTES
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A MULHER DO PRÓXIMO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 3

MARCELINO, PÃO E VINHO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

ENTRE O INFERNO E O CÉU
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 h

Odeon

— T. 326283

CHASE - O PERSEGUIDO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

LIBERDADE TOTAL
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe

— T. 821933

A CIDADE DO VÍCIO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

ENCERRADO PARA OBRAS

Quarteto

T. 771378

Sala 1

A BESTA DA GUERRA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2

MILHO VERMELHO
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A SEIA DO MAL
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 3

BIRD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
POLTERGEIST II
(maiores 16 anos)
24.00 h

Sala 4

A LEI DOS DESEJOS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
LEMBRAS-TE DA ÚLTIMA NOITE?
(maiores 12 anos)
23.45 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3

A MULHER DO PRÓXIMO
(maiores 12 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte

— T. 730715

— T. 730715

BOM-DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star

— T. 804210

MORTO À CHEGADA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

MORTO À CHEGADA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

TALHADO NO CÉU
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

RUAS DE GLÓRIA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA - Babilónia — «Boinas Verdes em Fúria», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 18 anos).

ALGUEIRÃO - Cine Teatro Chaby — «Artur, o Alegre Falido» (maiores 6 anos).

CACÉM - Cinestúdio Flores — «Academia da Força Aérea» (maiores 12 anos)

MEM MARTINS - Estúdio Dois Eme — «U 2» (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL - Casino Estoril — Encerrado para obras.

ALGÉS - Cinema 2000 — «Nico à Margem da Lei», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

OEIRAS - Alto da Barra — Sala 1 — «A Hora dos Heróis», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «A Última Viagem de Beverly Hills», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras — Sala 1 — «Entrevista», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS - Atlântida Cine — «Manequim», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS - Miramar — Sala 1 — «A Mulher do Próximo», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «Um Príncipe em Nova Iorque», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA - Academia — «Um Ninja Americano», às 15.30 e 21.15 h, (maiores 12 anos).

ALMADA - Incrível Almadense — «Duelo Mortal» às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

COVA DA PIEDADE - Clube Piedense — «Tex, o Pistoleiro», às 21.30 h (maiores 16 anos).

BARREIRO - Cinestúdio Barreirense</

PINTURA DE FELIPPA LOBATO

Até ao próximo dia 29 de Dezembro, pode ver na Galeria Triângulo 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48A), uma exposição de Pintura da autoria de Filippa Lobato, uma artista de Lisboa, nascida em 1960, e que pinta as suas primeiras telas aos 16 anos.

Em 1982 termina o curso de Design de Interiores e Equipamento Geral do IADE e, entre 1979-82, frequenta a Oficina de Desenho e Pintura (do pintor Espiga) também no IADE. De 1982 a 1985 é professora de Desenho e Pintura do IADE e até 88 faz ali parte do corpo docente do Curso de Design de Interiores e Equipamento

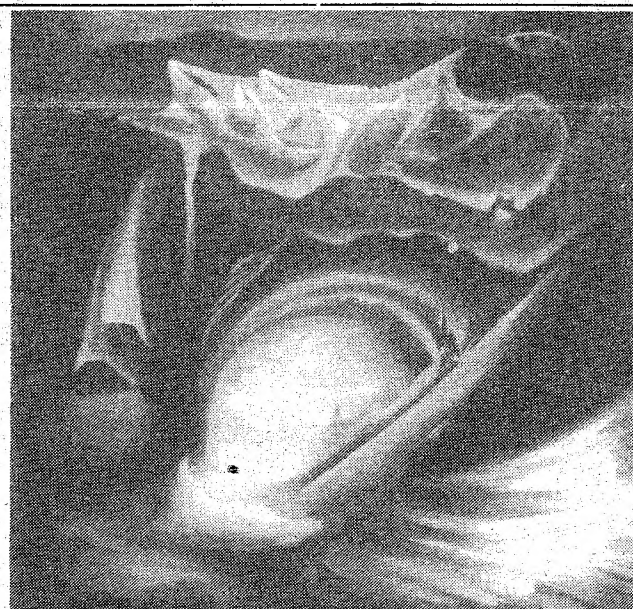
Geral (cadeira de Desenho Experimental).

Em Novembro de 1984, Filippa Lobato faz a sua primeira exposição individual (desenho, aquarela e pintura na galeria S. Mamede) e um mês depois participa numa colectiva de azulejos.

Este ano, Filippa Lobato esteve em duas colectivas (Forum de Arte Contemporânea e Galeria 48) e presentemente faz ilustrações para alguns livros de Altino do Tojal. Está representada nas seguintes colecções e museus: Centro de Arte Moderna da Gulbenkian, Museu de Arte Contemporânea, colecções da Caixa Geral

de Depósitos, Sociedade Financeira Portuguesa, Banco Comercial Português e colecções particulares.

«Estas telas de Filippa Lobato possuem o mágico dom - como sempre acontece com as obras de arte autenticamente sentidas, e depois superiormente realizadas - de nos introduzirem nos arcanos da personalidade de quem as criou, do mesmo passo que a nós próprios nos revelam - ou de nós próprios fazem emergir - íntimas vivências que desconhecíamos ou já esqueceramos» - escreve David Mourão-Ferreira na apresentação do catálogo.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro de 89, Tapeçarias de Vieira da Silva.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até Dezembro, uma exposição de Maria José Oliveira de "Ourivesaria Têxtil" intitulada "Pano para Mangas". E ainda as exposições:

"Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", traje de 1888 a 1935, até 31 de Dezembro de 1989; "Traje de Ópera - Guarda Roupas de Tomás Alcaide" até 30 de Dezembro de 1988.

MUSEU DE ETNOLOGIA: até 31 de Março de 89, a exposição "A Aventura Humana".

O PATAMAR-GALERIA DE ARTE (R. da Ferraria, 13-Vila Velha /Sintra): até 25 de Novembro, pintura de José Ribeiro.

GALERIA L 190 (Av. da Liberdade, 190 s/cv): pintura de Sara Mendes, de segunda a sábado das 15 às 20.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 30 de Dezembro, pinturas de Filipa da Silva com o título "Álbi Bis".

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 30 de Novembro, exposição da obra gráfica de Maluda, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 4 de Dezembro, cerâmica de alto fogo e raku, da autoria de Mok e Paulo Guilherme.

FOTO GALERIA 12 (Costa do Castelo, 12A): até 2

de Dezembro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de João Luís Dória.

GALERIA DOS ESCUDEIROS-BEJA: até 26 de Novembro, pintura de Mário Tropa.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA: até 3 de Dezembro, pintura de Pires Vieira. Patente de segunda a sábado das 10 às 19.

GULBENKIAN (Galerias das exposições temporárias): com a colaboração da embaixada da Suécia, a exposição sobre "Imagens da Natureza Silvestre da Suécia", constituída por cerca de 60 fotografias de fotógrafos da Associação "Naturfotografena/N".

GALERIA 111 (Campo Grande): até 14 de Dezembro, pintura de Jacinto Luís.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 22 de Dezembro, pintura de Helena Pinto, de terça a sexta das 15 às 19,30, sábados e domingos das 16 às 20.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 1 de Dezembro, óleos de João Mário. Diariamente, das 12 às 24.

DITEC (Av. da Igreja): até 4 de Dezembro, a exposição "Gente", de Zé Penicheiro. De segunda a sexta das 14,30 às 19,30, sábados das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 7 de Dezembro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "Um Sono Profundo", 15 esculturas em ferro de Rui Chafes.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 4 de Dezembro, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, escultura de Pedro Maia e pintura de José Loureiro.

GALERIA JF DE CAS-

CAIS: até 30 de Novembro, pintura e desenho de Maria João Velhinho e Carla Silvina.

SNBA (R. Barata Salgueiro): todos os dias das 14 às 20, pintura de Fernando Falpe.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 7 de dezembro, escultura de José Esteves. Patente de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20.

GALERIA DE ARTE ARCADEA (Parque do Estoril): até 7 de Dezembro, todos os dias das 11 às 13 e das 14 às 19 (excepto terças-feiras), em exposição a "Colecção Buchholz II", com obras de Eurico Gonçalves, Helena Almeida, Joaquim Bravo, Joaquim Vieira, João Machado, Jorge Pinheiro, José Rodrigues, Manuel Baptista, Nadir Afonso e Vasco Costa.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (P.º Príncipe Real, 32): até 6 de Dezembro, de segunda a sábado das 14 às 20, pintura de Augusto Canedo.

GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 17 de Dezembro, uma colectiva de pintura e escultura, patente das 15 às 19,30 incluindo sábados.

GALERIA A. S. (R. das Flores, 60): até 30 de Novembro, de segunda a sábado das 15 às 19, pintura de Eurico Gama (óleo sobre tela) intitulada "O Desejo realiza-se pela Fantasia".

BIBLIOTECA OPERÁRIA OIRENSE (R. Cândido dos Reis, 119-Oeiras): até 27 de Novembro, pintura de Fonseca Martins.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 10 de Dezembro, desenhos de Clara Menéres.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 24 de Novembro, desenho e pintura de João Orvalho e cerâmica de Manuela Urbani e Zé Marques.

CASA DA CULTURA DE AZAMBUJA: até 27 de Novembro, exposição de fotografias de José Azambuja sobre o tema "Tauromaquia", em homenagem ao seu irmão Manuel Azambuja, crítico taumático prematuramente falecido.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 9 de Dezembro, de segunda a sábado das 15 às 20, "Voando sem Asas nem Motores", uma instalação de António Viana.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 25 de Novembro, Pintura de Nuno San-Payo.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48 A): até 6 de Dezembro, de segunda a sábado das 10 às 19, pintura de António Palolo.

FORUM PICOAS (Galeria dos CTT): até 2 de Dezembro, pintura de António Pimentel.

SPA (Av. Duque de Loulé, 31): até 25 de Novembro, pintura de Miguel Barbosa.

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (R. Braamcamp, 13-1º): até 5 de Dezembro, nos dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 19,30, desenhos de Paiva Raposo.

GALERIA ROMA E PAVIA (R. D. Manuel II, 346 B-Porto): até 26 de Novembro, esculturas recentes de Francisco Leiro.

GALERIA ZENITH (Monte Estoril): até 25 de Novembro, das 16 às 21 horas, óleos e aquarelas de Pamela Anderson.

BRITISH COUNCIL (R. de S. Marçal): até 20 de

Novembro, escultura de Ângelo de Sousa.

MUSEU DE SETÚBAL: até 11 de Dezembro, a exposição "Poesia: outras escritas, novos suportes".

MUSEU DO ABADE DE BAÇAL (Bragança): a exposição "O Arquivo da Casa de São Payo".

MUSEU DE AVEIRO: pintura de Pedro Andrade.

GALERIA VOZ DO OPERÁRIO: até 2 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, pintura de Fátima Cruz Neves.

ESPAÇO-43 (R. Elias Garcia, 43-Paredes): até 26 de Novembro, pintura de Christine Hélène. Patente de terça a sexta das 17,30 às 19,30, sábados das 11 às 13,30 e das 15 às 19,30, domingos das 15 às 19,30.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): exposição de pintura de Carlos Martins Pereira com o título "Brueghel Revisitado". Patente ao público no acervo da galeria, obras de Rogério Amaral, Tomás Henriques, Artur Bual, João Mourão, Fernando Cruz, Joaquim Lourenço, Nica Bidarra, Lança Semedo, Victor Mesquita, Álvaro Carneiro, Carlos Dutra, João Rosado, Ema Berta e António Inverno.

SEMINÁRIO DA LUZ (junto ao Colégio Militar): até 20 de Novembro, das 15 às 21 horas, "Instalação/Pintura de Edgar Massul e António Silva.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 654): Pintura de Ana Vidigal.

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1 - ao Quelhas): até 3 de Dezembro, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, pintura de Rico Sequeira.

GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS (Shopping Center, loja 2012-

2º piso): até 23 de Novembro, tapeçaria contemporânea de Teresa Ribeiro. Todos os dias das 9 às 24 horas.

CASTELO DE LEIRIA: até 30 de Novembro, de segunda a sexta das 14,30 às 17 e aos sábados e domingos das 10 às 17, desenho e pintura de Isabel Bettencourt Moniz e Teresa Caria.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): até 30 de Novembro, pintura de Luís Demée.

ATELER-GALERIA EC (Várzea de Colares): até 27 de Novembro, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20, quartas e sextas das 16 às 19, pintura de Real Bordalo.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): das 15 às 22 horas, pintura de Fátima Ramalho.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 30 de Novembro, tapeçaria de Cidália Brito.

CINECLUBE 1896 (Centro Comercial "O Pescador"-Costa de Caparica): até 30 de Novembro, de segunda a sexta das 21 às 23, sábados, domingos e feriados das 16 às 23, Colectiva de pintura e escultura.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): em colaboração com a Galeria Nasoni do Porto, uma exposição colectiva de pintura e escultura para inauguração da temporada.

ALMADARTE (Av. General Humberto Delgado, 3-B - Costa de Caparica): até 26 de Novembro, pintura de Albino Moura. Ainda a exposição colectiva permanente.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): colectiva de pintura com trabalhos de Carlos Carreiro, João Vieira, Lagoa Henriques, Matilde Marçal, Nadir Afonso, Rocha de Sousa e Rui Filipe.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

ALCANTARA: Nogueira, Rua Alcântara, 5 A-B (T. 637563); **ALVALADE-AV. BRASIL:** Marbel, Av. Roma, 131-A (T. 776235); **BENFICA-BAIRRO PEDRALVAS:** Gouveia, Rua Augusto Costa (Costinha), Lt. 4-1j dt.ª (T. 707500); **CHELAS-COLÉGIO VALSASSINA:** Santos Silva, Zona n.º 2-Chelas Bloco III-Lt. 226-loja 22 (T. 851265); **EMBAIXADA DE ESPANHA:** Nacional, Rua do Salitre, 7 (T. 546858); **ESTRELA-INFANTE SANTOS:** ALB, Rua Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **INTENDENTE-CINEMA ROXY:** Magalhães, Av. Almirante Reis, 4 D-F (T. 549479); **LUMIAR:** Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93 A-B (T. 791131); **POÇO DOS NEGROS:** Modelar, Largo dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **REGO:** G. Silva, Rua Francisco Tomás da Costa, 3 A-C (T. 771873); **ROMA-TEATRO MARIA MATOS:** São João Deus, Rua Pedro Ivo, 1 A-B (T. 885140); **SÃO VICENTE:** Rosa & Viegas, Rua São Vicente, 31-37 (T. 864351); **SALDANHA:** Carreira, Av. Duque d'Ávila, 32-C (T. 543495); **BRANDÃO-AMADORA:** Correia, Urb. Alfoel-Cel. G-Lote 137-Lj B (poente) (T. 990122); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Praceta António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS:** Leitão, Rua Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA:** Cruz Correia, Estrada Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

ALTO SÃO JOÃO: Oriente, Rua Lopes, 120 (T. 843381); **BAIXA:** Unifa, Rua da Vitória, 21-23 (T. 323793); **BOA-HORA-AJUDA:** Boa-Hora, Rua Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE:** Porfírio, Rua Francisco Metras, 59-B (T. 663349); **CHILE:** Bastos, Rua Morais Soares, 91-D (T. 8144350); **CONDE REDONDO:** Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO:** Ascenso, Praça do Norte, 11-A (T. 311216); **FR. FEIRA POPULAR-AV. REPÚBLICA:** Alcântara, Av. República, 74-A (T. 771379); **PICHELEIRA:** Marluiz, Calçada da Picheleira, 140 B-C e Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO DOMINGOS BENFICA:** 429-431 (T. 789985); **SÃO SEBASTIÃO:** São Sebastião, Largo São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BURACA-AMADORA:** Gaspar Pote, Rua das Gaias, Lote 16 (Bairro Zambujal) (T. 902221); **OLIVAL BASTO:** Nova, Rua Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, Travessa das Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

ALGES: Miramar — R. Ernesto Silva, 83 (Tel. 2112048). Perm.; **LINDA-AVELHA:** Melo Almeida — R. D. Diogo Couto, lote 182 (Tel. 2191697). Perm. **TIRES:** Guimarães — L. Duartes, Lote A-r/c. (Tel. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE-CHE:** Carvalho — B.º Padre P. Correia, 4 (Tel. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos — R. D. Firmiano Rebelo (Tel. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS:** Central — R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037). Perm.; **S. DOMING. RANA:** Godinho Silveira — R. A. Albuquerque, Lote B-Lj.2 (Tel. 2470361). Até às 22 h; **MAIVEIRA DA SERRA:** Luz — Estrada Nacional (Tel. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS**

— **Pargana:** Av. Eng.º Bon-neville Franco (Tel. 2435147). Até às 22 h; **OEIRAS:** Central — R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058). Perm.; **PAREDE:** Grincho — Av. República, 87-A (Tel. 2471214). Perm.; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano — Quinta das Encostas (Tel. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani — Lote 7-B-Hera (Tel. 2852121); **MADORNA:** Madeira — Rua A (Tel. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes — Viv.ª Maria Carlos Anjos (Tel. 2682313). Até às 22 horas; **ES-TORIL:** Marques Santos — R. Ferreira J.A., 15 (Tel. 260116). Até às 22 h; **CAS-CAIS:** Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078). Perm.

ALMADA: Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271). Perm. **COVA DA PIEDADE:** Cerqueira — L. 5 Outubro, 18 (Tel. 2750254). Perm.; **MONTE DA CAPA-RICA:** Nova — R. Trab. Ru-rais, 82 (tel. 2954436). Até às 19 h; **COSTA DA CAPARI-CA:** Higiénica — Av. Repú-blica, 23 (Tel. 2400020). Até às 19 h; **FEIJÓ:** Tovar Cha-ves — R. Dr. Ant.º Elvas, 104-D (Tel. 2296119). Até às 22 h; **SESIMBRA:** Leão — Av. Liberdade, 13 (Tel. 2233471). Até às 19 h; **LA-VRADIO:** J. Consolado — Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (Tel. 2043126). Até às 19 h; **BARREIRO:** Higiénica — R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2073017). Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA:** Nova Fátima — Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141). Até às 19 h; **COR-ROIOS:** Biotifar — R. Bern. Santareno, 21 (Tel. 2536351). Até às 19 h; **AMO-RA:** Matos Lopes — R. 1.º Maio, lote 401 (Tel. 2215355). Perm.; **ARRENTELA:** Lusitana — P. Cândido Reis, 10 (Tel. 2210007). Até às 22 h; **MONTIJO:** Borges da Cruz — R. Angola, 19 — Afonsoeiro (Tel. 2301853). Até às 22 h; **MOITA:** União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025). Até às 19 h; **ALHOS VEDROS:** Gusmão — R. Cândido Reis, 30 (Tel. 2040020). Até às 19 h; **ALCO-CHETE:** Gameiro — L. Ant.º Santos Jorge, 15 (Tel. 2340100). Até às 19 h; **SETU-BAL:** Cunha Pinheiro — Est. Canarinha, 32 (Tel. 29215). Perm.; **Marques:** R. Arronches Junqueiro, 109 (Tel. 22783). Perm.; **Soromenho:** R. Machado Santos, 24 (Tel. 22691). Até às 22 h.

AMADORA: Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Telef. 4930019). Perm.; **DAMAIA:** Nova — R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530). Até às 22h.; **QUELUZ:** Queluz — Av. Mi-guel Bombarda, 123-A (Telef. 965849). Perm.; **Albergaria:** Queluz de Baixo. Até às 22h.; **CAMARATE:** Flores — Av. Forças Armadas, V. Mor. Catu-jal (Telef. 2510850). Até às 19h.; **CACÉM:** Araújo e Sá — Est. Paço Arcos, Lote 1 (Te-lef. 9240781). Perm.; **MEM MARTINS:** Quimã — Est. Mem Martins, 285 (Telef. 9210012). Perm.; **MERCES:** Claro Russo — R. Abade Fa-ria, 2-A (Telef. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOU-RO:** Riomouro — Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (Telef. 9260194). Até às 22h.; **SIN-TRA:** Teresa Garcia — L. D. Afonso, 3-A (Telef. 9232747). Perm.; **COLARES:** Abreja — (Telef. 9290088).

OUTRAS FARMACIAS
MOSCAVIDE: Pedro Gomes — B.º 25 Abril, Lote 13 (Te-lef. 2519670). Perm.; **SACA-VEM:** Maria — R. Salvador Allende, Lote 2 (Telef. 2514369). Até às 22h.; **LOU-RES:** Saraiva — Av. Repúbli-ca, 86 (Telef. 9830027). Até às 22 h.

Comuna

P. de Espanha: Tel. 726 08 18
Sala Principal
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**ÉDIPÓ-REI**», de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Briosos, Carlos Paulo, Cunha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée às 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu

Mae d'Água das Amoreiras

Tel. 65 87 43
Terça, quinta e sexta, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00
«**UM PARA O CAMINHO**», de Harold Pinter. Pela Humana Comédia — Projecto de Arte e Espectáculo. Tradução e encenação: Fernando Corte-Real. Cenários: Paulo Seabra.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt: Tel. 73 43 09
3.ª e 4.ª, às 18.30; 5.ª e 6.ª, às 21.00; sábado, às 16.00 e 21.00; domingo, às 16.00
600\$00. Até 26 de Novembro.

«**ERROS MEUS, MÁ FORTUNA, AMOR AR-DENTE**», de Natália Correia. Encenação: Carlos Avilez. Cenários e figurinos: Emília Nadal. Músi-ca: Carlos Zingaro. Intérpretes: Rogério Samora, Canto e Castro, Lia Gama, Alexandra Lencastre, Carlos Quintas, Carlos Freixo, Anna Paula e Zita Duarte, entre outros.

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira (Telef. 2752175)
De terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00
DONA ROSINHA, A SOLTEIRA, de Federico Garcia Lorca. Enc. de Joaquim Benite, Cenários e Figurinos de Vasco Eloy. Interp. Ana Nave, António Assunção, Bibi Gomes, Cecília Guimarães, Pa-ramés, Manuela Cassola, Manuela Costa, Margari-da Leal, Mário Timóteo e Teresa Gafeira.

1.º Acto

R. Eduardo A. Pedroso, 16-A, Algés: Tel. 211 50 33
De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00
«**ANFITRIÕES**», de Augusto Abelaia. Pelo **Grupo Persona** — Teatro de Comédia. Encena-ção: Guilherme Filipe. Cenários: Rui Marcelino. Intérpretes: Custódia Gallego, Isabel Leitão, Maria Almeida, Miguel Meneses, Carlos Borges, Guilher-me Filipe e Jorge Alonso.

Pragal (Almada)

Sociedade Recreativa União Pragalense: Tel. 276 64 69
6.ª e sábado, às 21.30. Até 30 de Outubro.
«**O JOGO DO AMOR E DO ACASO**», de Mari-vaux. Pelo GIC — Grupo de Intervenção Cultural. Intérpretes: Manuel Antunes, Maria José Pinto, Mário Leça, Sylvie Rocha e António Sousa. (Es-treado em 10 de Outubro de 1988).

ABC

Parque Mayer: Tel. 36 67 45
Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado às 21.30
«**PIJAMA PARA 6**», de Marc Camoletti. Ence-nação: Carlos César. Cenários: J. Ramalho. Intér-pretes: Octávio de Matos, Maria Tavares, Luís Ma-ta, Helena Alvarez, António Semedo e Isabel Da-mata.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes: Tel. 60 72 99
Sábados e domingos, às 15.00 e 16.30

«**PIERROT & ARLEQUIM**», de Almada Ne-greiros.

Ritz Clube

R. da Glória, 57: Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30
«**O BAILE**». Pelo grupo A Barraca. Guião e en-cenação: Hélder Costa. Intérpretes: Maria do Céu

Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Fa-ria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e António Cruz.

Teatro da Graça

R. de São Vicente, 11: Tel. 87 56 26
De terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**VIEUX CARRÉ**», de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Intér-pretes: Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, entre outros.

Coliseu

De 3.ª a domingo às 16 e 21.30.

Circo do Natal

Companhia Internacional. Leões, tigres, trígões, re-vista canina. Trapezista, quadrante aéreo, ciclistas, perchistas, táxi louco, equilibristas e palhaços.

Circo Chen

P. de Touros Campo Pequeno
Às 21.30. A maior e mais espectacular Companhia Circense. Atracção: O rinoceronte gigante.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A: Tel. 66 15 15
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**AUTO DA FEIRA**», de Gil Vicente. Pelo Tea-tro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lin-dley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramaturgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1: Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados

«**A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER**»

Teatro Iberico

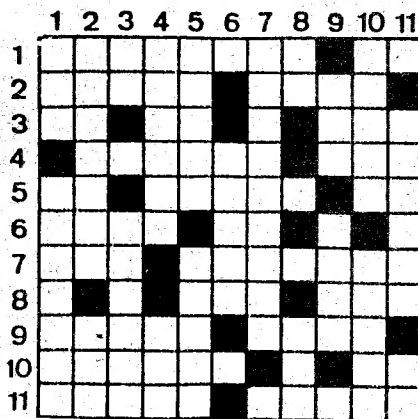
R. de Xabregas, 54: Tel. 38 25 31
De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00
«**ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA**», de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Com: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 507

HORIZONTAIS:

- 1 Fantasia. Ruténio (s.q.).
- 2 Cidade de França. Cidade da Alemanha.
- 3 Bromo (s.q.). Nota musical. Enjejo.
- 4 Empregaras. Sadio (inv.).
- 5 Basta! Distrito da ex-Índia Portuguesa. Ósmio (s.q.).
- 6 Engano. Bromo (s.q.).
- 7 O mesmo que ion. Vila e con-celho do distrito de Palmela.
- 8 Agarrei. Concedes.
- 9 Ataviar. Cidade da URSS.
- 10 Transpiraria. Amónio (s.q.).
- 11 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Ecoa-ra.



VERTICAIS:

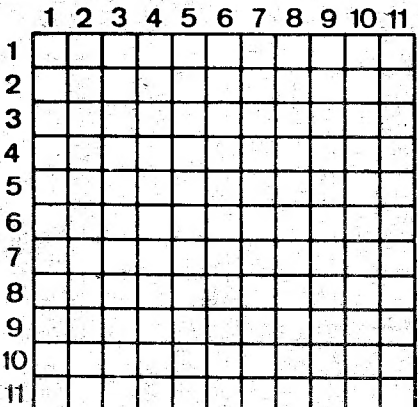
- 1 Medida de capacidade hebrai-ca (litro). Obstinado.
- 2 Dividida em ruas. Artéria.
- 3 Prasiódinio (s.q.). Murmurar.
- 4 Amofinado. Apelido.
- 5 Rio de França. Cidade de França.
- 6 As duas juntas.
- 7 Povoação da Ásia Menor, na Tróade, onde se julgou reco-nhecer, segundo Schliemann, o lugar em que se ergueu a Tróia homérica.
- 8 O mesmo que oh! Passado.
- 9 Negativa. Transige. Nome de letra.
- 10 Justiça. Limpar com água.
- 11 Endurecidas. Miriare.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 321

HORIZONTAIS:

- 1 Manto oriental de seda borda-do a ouro. Antiga dança penin-sular.
- 2 Pequeno porto da Pérsia. De preços elevados.
- 3 O mesmo que uma (ant. e pop.). Bandos.
- 4 Órgãos genitais das éguas, ca-delas e outras fêmeas (Bras.). Seguiu. Pronome pessoal.
- 5 Preposição. Ósmio (s.q.). Le-tra grega.
- 6 Lança o arpêu a. Tira de couro a que vai preso o cão de caça.
- 7 O mesmo que parau. Membra-na.
- 8 Areento. Rio da Suíça.
- 9 Talhas. O mais.
- 10 Detestaras. Porco.
- 11 Senra. Estimel.



VERTICAIS:

- 1 Província do Peru. Bolsos (gir.).
- 2 Nome do Nilo Azul na sua ori-gem. Preposição e artigo. Composição poética.
- 3 Ruim. Gritaria.
- 4 Preposição latina que designa movimento. Originar.
- 5 Mamífero desdentado. Cidade do Japão.
- 6 Cidade de Espanha.
- 7 Transparência (fig.). Apelido.
- 8 Na Argélia e em Marrocos, escola pública para crianças. Zomba.
- 9 Cólera. Que sujeita a qualquer pena.
- 10 Fortaleza construída em Paris na porta de Santo António, co-meçada em 1370, durante o reinado de Carlos V. Pronome pessoal.
- 11 Campeão. Irmão de Moisés.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 506

HORIZONTAIS:

- 1 O. BOM. Emaús.
- 2 Beatas. Atai.
- 3 Baco. Se.
- 4 Pu. Fé. Crio.
- 5 Cal. Criara.
- 6 Op. Oe! Taco.
- 7 Rosas. Mero.
- 8 Aire.
- 9 Cl. Rã. Boa.
- 10 Ua. Elmos. Cv.
- 11 Os. Aa. Marre.

VERTICAIS:

- 1 Oba. CORAÇÃO.
- 2 Papoilas.
- 3 Babul. Sr.
- 4 Ota. Aérea.
- 5 Macacos. Ala.
- 6 SOfRE. O.
- 7 BOM.
- 8 Mascate. Osa.
- 9 Aterraria.
- 10 Ua. Iaco. Cr.
- 11 SISO. OUVE.

PROVERBIO: O bom coração so-fre, o bom sisso ouve.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 320

HORIZONTAIS:

- 1 Mentecapto.
- 2 Ela. Saloios.
- 3 Né. Aquém.
- 4 Paus. Ocar.
- 5 Ca. Tear. Dra.
- 6 Andar. Tré.
- 7 Cio. Dás. Ien.
- 8 Ami. Cri. Aah.
- 9 Ariscas. Ta!
- 10 Fia. Tarada.
- 11 Assoaram. SS.

VERTICAIS:

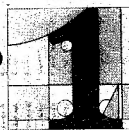
- 1 Menicaca. Fá.
- 2 Elo. Animais.
- 3 Na. Doiras.
- 4 Aatá.
- 5 Esquerdista.
- 6 Causa. Arcar.
- 7 Ale. Riscara.
- 8 Pomo. Sam.
- 9 Ti. Catia.
- 10 Oó. Arreatas.
- 11 Sardenha.

Rádio

Antena Um
 17.00: Sete Mares; 19.00: Informação e música; 20.00: A Europa dos doze — João Coelho; 20.30: Musical; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Livre e directo (desporto); 23.30: Títulos do jornal da meia-noite. Notícias de hora a hora.
Programa 2
Rede Nacional (FM 2-Estéreo)
 17.00: Falar cinema — Nesta emissão ouviremos declarações de 2 realizadores espanhóis: Juan Antonio Barden e Carlos Saura; 17.30: Compositores do século XX — A 2.ª Escola de Viena — Obras de Anton Webern e Arnold Schoenberg; 18.40: Música para órgão de Frescobaldi; 19.00: Integrais — As sinfonias de Mozart; 19.35: Música portuguesa de João de Sousa Carvalho, António da Silva Leite, João Domingos Bomtempo, Cláudio Carneiro e Viana da Mota; 20.40: Solos de Carrilhão por Andre Wagemans; 21.00: Alfa e Omega; 21.45: Concerto para flauta de bisel; 22.00: Recital de violino e piano por Alexander Stewart no violino de Lucjan Luc em piano. Gravações efectuadas nos nossos estúdios. Obras de Bach, Paganini e Poulenc; 22.30: Momento de sonata de Mozart, ao piano Maria João Pires; 23.00: Intercâmbio musical — Gravações cedidas pela Rádio Moscovo. Recital pelo pianista Lazar Berman e pelo violinista Pavel Berman; 01.20: Música antiga de Claudio Monteverdi; 02.00: Até às 08.00 horas música na madrugada em disco compacto. Notícias de hora a hora.
Rádio Comercial
Onda Média
 14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico. Notícias de hora a hora.
RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)
 15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Inforgal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: A volta da meia-noite; 02.00: Noites de festa. Notícias de hora a hora.
Rádio Renascença
Rede Nacional de OM-FM
 15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando. «Dá a mão ao teu próximo» às 00.30, 03.30, 07.20, 11.30, 14.45, 17.30, 20.30 e 22.15 horas.
RFM — (O outro Canal)
Rede Nacional de FM-Estéreo
 16.00: Fórum três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico. «Ventos de mudança» às 08.58, 09.40, 11.58, 12.30, 14.58, 15.30, 17.58 e 18.30 horas.

TELEVISÃO

RTP



17.30 - Brinca Brincando
 «Piaf», «Hey Bumboo» e «Tim Tim»

18.20 - Tempos Modernos
19.14 - Boletim Meteorológico para a Agricultura
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.25 - Passerelle
 44º Episódio

21.00 - Telemundo
21.35 - Toma Lá Revista
 Espectáculo nascido da inspiração de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Com encenação de Francisco Nicholson, «Toma Lá Revista» conta com o contributo dos actores Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate
00.05 - Pela Noite Dentro
 «Mentiras»: Robyn Wallace é uma jovem actriz que considera os seus talentos mal aproveitados nos filmes em que tem participado. Quando lhe surge a proposta de interpretar a figura verídica de Elizabeth Russell, uma rica herdeira internada num hospital psiquiátrico, Robin aceita entusiasmada. Mas depressa se dá conta de que o seu contrato não passa de uma fraude...
 Um filme de Ken e Jim Wheat, com Ann Dusenberry, Gail Strickland e Bruce Davidson.

RTP 2

16.55 - Helena
 108º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Equinócio
 Último episódio

19.00 - Music Box
 «Rocking in the U.K.»



19.50 - Clássicos da TV
 «O Fugitivo»: A constante fuga de Richard Kimble conhece hoje o seu final, já que o mistério da morte de Helen Kimble está prestes a ser deslindado. No tribunal decorre a segunda parte do julgamento do «Fugitivo», um homem acusado de um crime que não cometeu. As estranhas circunstâncias em que ocorreu a morte de Helen Kimble são agora postas em evidência, na presença do médico, do seu principal inimigo, o irredutível tenente Gerard, e das restantes testemunhas, cujo depoimento será imprescindível para provar a inocência do «Fugitivo».

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
 31º Episódio

21.55 - Africaníssimo
 5º Programa

22.50 - Berlim, Praça Alexandre
 8º Episódio: Franz desiste de levar uma vida honesta. Conhece uma rapariga - Mieke - e apaixonou-se por ela. Um dia intercepta uma carta que lhe é dirigida e, ao abri-la, descobre ser uma carta de amor. Franz sente-se inseguro, com medo de perder a sua amada.

23.55 - Rotações
 (Desporto)



AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
 11.55 - Ballerina
 13.00 - Notícias
 13.10 - Os Espectaculares Records Guinness
 13.35 - Parlamento
 14.05 - Sessão da Tarde
 15.50 - Vivamúsica
 16.35 - Miss Marple Investiga
 17.35 - O Romance da Raposa
 17.50 - O Nosso Século
 19.10 - Sete Folhas
 19.45 - Totoloto
 20.00 - Jornal de Sábado
 21.15 - O Tempo
 21.35 - A Magia de David Copperfield
 22.40 - O Medo
 23.45 - Cinema da Meia-noite

RTP-2

09.01 - Compacto Music Box
 11.50 - A Nossa Turma
 13.50 - Compacto Brega e Chique
 16.00 - Estádio
 19.30 - Magazine Cinema
 20.00 - Music Box
 «Power Hour»
 20.50 - Elogio da Leitura
 21.15 - Hill Street
 22.15 - Concorde ou Talvez Não

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

ESTÉTICA E CABELOS



MARQUÊS DE POMBAL, 1
 LISBOA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP

1

Pela Noite Dentro

RTP 2

Maude

GRUNDIG-PORTUGUESA
 comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Luís Caraca, 17
 Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
 Telef. 419 75 70





PORTE
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex: 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65\$00

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

Um avião das linhas aéreas soviéticas transportando apenas crianças está a caminho de Israel, segundo a «Rádio Israel». Trata-se da sequência do desvio de um avião esta manhã efectuado em espaço aéreo soviético e que obteve resposta positiva por parte das autoridades locais, no que se refere às exigências feitas pelos «bandidos armados».



Jovem suicidou-se depois de praticar um assalto

Morreu ontem no Hospital de São João, no Porto, o jovem de raça cigana, que quarta-feira disparou um tiro na cabeça, em Vila do Conde, uma hora depois de ter efectuado um assalto à mão armada num café daquela zona, disse uma fonte da PSP.

José Armando Pinto Rosa, 22 anos, solteiro, residia no edifício Adeco, em Vila do Conde, tendo-se suicidado com uma pistola de calibre proibido, 7,65 mm «Wibley Scott», encontrada no local com um carregador munido de cinco balas.

O indivíduo que acompanhava José Rosa no assalto ao café Girasol, também de raça cigana, ainda não foi localizado pelo pessoal do posto da PSP de Caxinas, Vila do Conde, acrescentou a mesma fonte.

Dezenas de ciganos estão concentrados no Hospital de São João, no Porto, onde está depositado o cadáver de José Rosa, que hoje será autopsiado no Instituto de Medicina Legal do Porto.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados
na extração de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — — 80 000 CONTOS

50 460

2.º PRÉMIO — — 12 000 CONTOS

63 110

3.º PRÉMIO — — 3 000 CONTOS

43 677

Na 6.ª feira, dia 9, Lotaria Comemorativa do 5.º centenário

VIAGEM DE BARTOLOMEU DIAS

70 000 CONTOS

Bilhetes a 7000\$00 e décimos a 700\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extração,
nos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA — BRAGA — PORTO — AVEIRO — VISEU — COIMBRA — SETÚBAL — FARO



Dia 22/12 — Lotaria do Natal
400 000 contos por 26 000\$00
20 000 contos por 1300\$00

CASA VIOLA — «A SORTE QUE TOCA»
LISBOA — BRAGA — ESTORIL — VISEU — PORTIMAO — SETÚBAL
CORREIO: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

D/E/C/A/R/A/S/



RAMALHO EANES adiou um «comentário esclarecedor» sobre a posição de Mário Soares a respeito do PRD e dele pessoalmente em entrevista publicada na semana passada pelo semanário «O Independente». Mas promete fazê-lo mais tarde, em resposta publicada esta semana pelo mesmo órgão, a partir do considerando seguinte: «o sr. dr. Mário Soares - Presidente da República, assume-se como testemunha e juiz de actos políticos de outrem. A sua posição (é) marcada por preocupante falta de rigor... Mas, nas suas palavras ressalta ainda um outro parágrafo: «Julgava eu que o sr. dr. Mário Soares procurava, com rigor, ser um Presidente da República que, tal como 'o rei, tentaria encarnar num homem, a adesão máxima dos governados ao regime e à Pátria'. E considera ainda Eanes que essa tentativa, «nada tendo de inédita, era interessante, conveniente e não muito difícil de concretizar» porque poderia contribuir «para a pedagogia e estabilização democráticas». Mas, curiosamente, Ramalho Eanes volta a assumir o elogio de Cavaco Silva que, «concorde-se ou discorde-se da sua política e das suas políticas, governa com uma equipa coesa, disciplinada, unida». Trata-se, para o leitor comum, certamente, da reincidência do ex-Presidente da República no discurso, quebrado, de quando ainda habitava e se exprimia a partir do palácio de Belém. Ou seja, uma espécie de discurso circular, «pescadinha de rabo na boca». Pelos vistos, o óleo é que ainda não está quente para a fritura... mais uma.

Multas de um a cem contos: é proibido fumar em locais públicos

É proibido fumar em locais de atendimento público desde ontem. Os portugueses quase não aperceberam disso, mas a medida é para cumprir. A lei, de resto, é rigorosa a esse respeito. Vem no «Diário da República» com data de ontem e interdita-nos de fumar numa série infundável de locais. Não espantará nada que a habitual caça aos automóveis mal estacionados nas artérias da capital seja, este ano, substituída pela vigilância aos fumadores nos locais de atendimento público.

O diploma legal ontem inserto na folha oficial determina a proibição de fumar nos restaurantes e locais de trabalho, além, obviamente, dos locais públicos que o diploma explicita.

O decreto-lei é bastante expressivo a esse respeito e determina que também é proibido fumar nos elevadores, bibliotecas e museus. A interdição ou o condicionamento de fumar deve estar devidamente assinalado. No entanto, sobre os restaurantes e locais de trabalho, o diploma apenas será válido caso haja soluções alternativas. Isto é: espaço para fumadores e não-fumadores.

As multas, em caso de infração, podem variar entre mil a cem mil escudos, ainda segundo o mesmo diploma dos Ministérios do Plano e Administração do Território, Comércio e Turismo, Justiça e Finanças.

Estas medidas inserem-se na campanha anti-tabagista leva a cabo pela Organização Mundial de Saúde, conjuntamente com a Comissão das Comunidades Europeias, em colaboração com as organizações internacionais que lutam contra o cancro.

Além de tudo o que fica assinalado, ou, melhor dizendo, no quadro do que fica escrito, é desde ontem proibido fumar nas repartições públicas.